



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PPGL MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PROFLETRAS – 2017.1

ANTONIA CLEUDIMAR SOUSA MENEZES

**O DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: UM INSTRUMENTO DE PROFICIÊNCIA
LEXICOGRÁFICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ARAGUAÍNA
2019**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PPGL MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PROFLETRAS – 2017.1

ANTONIA CLEUDIMAR SOUSA MENEZES

**O DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: UM INSTRUMENTO DE PROFICIÊNCIA
LEXICOGRÁFICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Tocantins – UFT, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ana Cláudia Castiglioni

**ARAGUAÍNA
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M543d Menezes, Antonia Cleudimar Sousa.

O DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: UM INSTRUMENTO DE PROFICIÊNCIA LEXICOGRÁFICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. / Antonia Cleudimar Sousa Menezes. – Araguaína, TO, 2019.

119 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2019.

Orientadora : Ana Cláudia Castiglioni

1. Léxico. 2. Lexicografia pedagógica. 3. Dicionário. 4. Língua Portuguesa.
I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANTONIA CLEUDIMAR SOUSA MENEZES

O DICIONÁRIO EM SALA DE AULA: UM INSTRUMENTO DE PROFICIÊNCIA
LEXICOGRÁFICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Tocantins – UFT, para obtenção do título de Mestre em Letras, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 16/09/2019

Banca Examinadora:

Ana Cláudia Castiglioni

Prof.ª. Dr.ª. Ana Cláudia Castiglioni – Orientadora (UFT)

João de Deus Leite

Prof. Dr. João de Deus Leite - Examinador Interno (UFT)

Ana Cláudia Castiglioni

Prof. Dr. Renato Rodrigues Pereira – Examinador Externo (UFMS)

Dedico este trabalho aos meus filhos: Carlos Felipe
e Annie Caroline, meu bem mais precioso.

No dicionário as palavras estão dormindo. O que fazemos é acordá-las para que nos respondam o que lhes perguntamos. Com elas, o mundo fica mais bonito e mais claro.

(Deonísio da Silva)

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um ato de reconhecer algo que traz felicidade. Fugindo dos modelos convencionalmente institucionalizados para uma dissertação, usarei critérios em que os elementos sígnicos terão acepções diversas, mas que ainda é pouco para agradecer todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Dicionarizar não é fácil, no entanto, com muita ousadia, tentarei transpor do meu coração os agradecimentos por meio de unidades lexicais nas suas diferentes acepções.

Em especial, sou grata a:

DEUS. *sm Rel* **1.** Autor e consumidor de todas as coisas; **2.** O princípio e o fim; **3.** Aquele que se fez verbo para habitar entre nós, permitindo-nos viver entre palavras.

SEBASTIANA (se-bas-ti-a-na) *sf* **1.** Maior exemplo na escola da vida; **2.** Doação em forma de pessoa; **3.** Merecedora de todos os títulos; **4.** Mulher que ensina com palavras e atitudes; **5.** *Pop.* Ceci.

FAMÍLIA (fa-mí-lia) *sf* **1.** Vínculo maior entre as pessoas que se amam; **2.** Laço que se estreita à medida que necessitamos de apoio; **3.** *Fig.* Mesmo sangue; **4.** Irmãos e irmãs.

FELIPE (fe-li-pe) *sm* **1.** Primogênito de Cleudimar; **2.** Aquele que suporta formatar os textos bagunçados de sua mãe. **3.** Uma metade do maior presente de Deus.

CAROLINE (ca-ro-li-ne) *sf* **1.** Filha caçula de Cleudimar; **2.** A outra metade do maior presente de Deus; **3.** *Fig.* Princesa da mamãe.

WARLE (war-le) *sm* **1.** Namorado; **2.** Homem que dá suporte técnico; **3.** Alguém que acredita na capacidade de sua mulher.

NORIS (no-ris) *sf* **1.** Secretária de Educação do Município; **2.** Mulher de princípios; **3.** Serva fiel e adoradora; **4.** Alguém que não manda recados.

ANA CLÁUDIA (ã-na-cláu-di-a) *sf* **1.** Orientadora acadêmica; **2.** Ser de muita luz; **3.** Paciência em forma humana; **4.** Alguém que consegue nos fazer acreditar no melhor; **5.** Mulher que, com palavras, chega ao coração.

LUÍZA (lu-í-za) *sf* **1.** Coordenadora do PROFLETRAS; **2.** Representação da generosidade; **3.** Mulher que não gosta de injustiças.

BANCA (ban-ca) *sf* **1.** Grupo constituído por pessoas que nos desviam dos caminhos tortuosos dos textos; **2.** Amostra de sabedoria: Dr. João de Deus e Dr. Renato.

PROFESSORES (pro-fes-sor-res) *sm* **1.** Colaboradores da nossa aprendizagem; **2.** Seres fantásticos que dominam diversos saberes com muita classe: Selma Abdalla, Edvirges, João de Deus, Valéria, Peel, Eliane, Luíza, Márcio.

COLEGAS (co-le-gas) *s. com de dois gêneros* **1.** Divisão de alegrias e dissabores; **2.** Pessoas que deixam marcas em nós: Iodete, Lindalva, Ivanildo.

ALUNOS (a-lu-nos) *sm* **1.** Seres que permitem o nosso crescimento profissional; **2.** Problematizadores do saber.

Pela vida, pelo exemplo, pelo amor, pelo suporte, pela orientação, pelas críticas, pela compreensão, pela cumplicidade, pelos risos e pela oportunidade de aprendizagem.

Eternamente grata.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal explorar a importância do uso do dicionário em sala de aula como instrumento de desenvolvimento da competência lexicográfica dos alunos de uma turma de 8º ano. Para isto, tomamos como base os princípios teóricos da Lexicografia, e, de modo especial, a Lexicografia Pedagógica. Por ser um instrumento importante no ensino da língua, discutimos a importância do uso do dicionário em sala de aula, opinião apoiada em vários autores dentre os quais: BIDERMAN (2001), ISQUERDO (2004), PRADO ARAGONÉS (2001), KRIEGER (2012), WELKER (2004). Além disso, levantamos reflexões sobre o léxico, enquanto componente essencial no ensino da língua, bem como a relevância do uso do dicionário para a abordagem de conteúdos relacionados à Lexicografia. Nesse contexto, estendemos a abordagem sobre diversos elementos, entre os quais: tipos de dicionário, estrutura do dicionário, polissemia, etc. Tais abordagens enfatizam o uso do dicionário em sala de aula como contribuição no desenvolvimento da competência lexicográfica, levando em conta o tipo de dicionário para a realização de atividades propostas. Para a realização dessa pesquisa, o procedimento metodológico se deu a partir da pesquisa bibliográfica em que buscamos aprofundar o conhecimento sobre o tema em questão. Tal conhecimento nos possibilitou a aplicação de atividades envolvendo o uso do dicionário, com o intuito de promover um novo olhar sobre o dicionário como instrumento significativo para o desenvolvimento lexical dos alunos da educação básica. Neste trabalho, despertamos algumas reflexões sobre o uso do dicionário, especialmente sobre a Lexicografia Pedagógica, considerando a importância da polissemia no ensino de Língua Portuguesa. Os resultados obtidos permitiram-nos repensar uma nova forma de utilização do dicionário em sala de aula para a produção do conhecimento e ampliação do léxico.

Palavras-chave: Léxico; Lexicografia Pedagógica; Dicionário

ABSTRACT

This research has as main objective to explore the importance of using the dictionary in the classroom as an instrument to develop the lexicographic competence of students in an 8th-grade class. For this, we take as a base the theoretical principles of Lexicography and, in a special way, a Pedagogical Lexicography. As it is an important instrument in language teaching, we discuss the importance of using the dictionary in the classroom, an opinion supported by several authors, among which: BIDERMAN (2001), ISQUERDO (2004), PRADO ARAGONÉS (2001), KRIEGER (2012), Welker (2004). Besides, we raised reflections on Mexico, as an essential component in language teaching, as well as the relevance of using the dictionary for approaches related to Lexicography. In this context, we approach several elements, among which: dictionary types, dictionary structure, polysemy, etc. These approaches emphasize or use the dictionary in the classroom, as a contribution to the development of lexicographic competence, in the use of information or dictionary type to carry out proposed activities. To carry out this research, the methodological procedure was based on bibliographic research in which we seek to deepen the knowledge on the subject in question. This knowledge allows the application of activities involving the use of a dictionary, to promote a new look at the dictionary as a significant tool for the lexical development of basic education students. In this work, we arouse some reflections on the use of the dictionary, especially on Pedagogical Lexicography, considering the importance of polysemy in the teaching of the Portuguese language. The results obtained allow us to rethink a new way of using the dictionary in the classroom to produce knowledge and expand the lexicon.

Keywords: Lexicon; Pedagogic Lexicography; Dictionary

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 – Processo de derivação	27
Figura 01 – Tirinha	29
Esquema 01 – Polissemia	31
Figura 02 – Verbetes coroa.....	32
Esquema 02 – Composição do verbo.....	45
Figura 03 – Verbo / Microestrutura.....	45
Quadro 02 – Tipologia de dicionários.....	49
Quadro 03 – Tipos de dicionários.....	51
Figura 04 – Dicionário Infantil Ilustrado Evanildo Bechara.....	52
Figura 05 – Caldas Aulete – Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.....	53
Figura 06 – Caldas Aulete – Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.....	54
Figura 07 – Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara.....	55
Figura 08 – Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.....	66
Figura 09 – Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior.....	66
Figura 10 – Dicionário da Língua Portuguesa Saraiva Jovem.....	67
Figura 11 – Dicionário Didático da Língua Portuguesa de Rogério de Araújo Ramos.....	68
Figura 12 – Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.....	87
Figura 13 – Verbo Dicionário.....	87
Figura 14 – Tirinha.....	98

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1	19
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
1.1 Considerações gerais sobre o léxico	19
1.1.1 Léxico e cultura.....	21
1.1.2 Distinção entre léxico e vocabulário	23
1.2 A constituição do léxico	25
1.3 Léxico e semântica.....	27
1.4 Polissemia	29
1.5 As teorias do léxico.....	33
1.5.1 Lexicologia.....	34
1.5.2 Lexicografia	35
1.5.3 Lexicografia Pedagógica	37
1.6 Conceituando dicionário	41
1.6.1 Estrutura do dicionário.....	43
1.6.1.1 A Macroestrutura.....	43
1.6.1.2 A Microestrutura	44
1.6.2 A importância dos dicionários.....	46
1.6.3 Tipos de dicionários	48
1.6.4 Tipos de dicionários distribuídos pelo MEC	50
1.6.4.1 Dicionários do Tipo 1.....	52
1.6.4.2 Dicionários do Tipo 2.....	53
1.6.4.3 Dicionários do Tipo 3.....	54
1.6.4.4 Dicionários do Tipo 4.....	55
CAPÍTULO 2	56
2. O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	56
CAPÍTULO 3	64
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	64
3.1 Sequência Didática: O uso do dicionário para ampliação da competência léxica.....	70

3.2 Conteúdos:.....	72
3.2.1 Atividade 01	73
3.2.2 Atividade 02	75
3.2.3 Atividade 03	77
3.2.4 Atividade 04	82
3.2.5 Atividade 05	84
CAPÍTULO 4	85
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113

INTRODUÇÃO

É na comunicação que os homens se desenvolvem, pois esta os coloca em interação com o mundo e com os outros. Desde cedo, ao receber estímulos no contexto circundante, a criança sente a necessidade de se comunicar. Ao ser posta em contato com o mundo, em situação de interlocutora, ainda que não consiga se expressar por meio da fala, ela consegue se comunicar de alguma forma. Assim, no contato com palavras, com expressões e com ações, a comunicação se amplia. A criança começa a repetir o que quer externar para conseguir o que deseja e em face da situação estímulo-resposta, a criança começa a entender, de forma gradual, a(s) linguagem(ns) e utilizá-las conforme suas necessidades.

No ambiente escolar, mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa cujo objetivo principal é possibilitar ao aluno o desenvolvimento da leitura e da escrita, o léxico é percebido, ao lado dos demais aspectos da língua, também como instrumento que nos permite apreender o mundo e nos posicionar nele. Assim, no uso das palavras, os falantes recorrem a um sistema linguístico e elaboram seus discursos, que se materializam em textos. Desse modo, entendemos que o léxico é a primeira via de acesso ao mundo.

Toda vez que um aluno se propõe a utilizar uma palavra, uma série de conhecimentos é empregada. Mas percebemos, ainda, a inabilidade dos nossos alunos, principalmente no Ensino Fundamental II, ao conceituar objetos, ações, qualidades, etc, bem como saber utilizar esses conceitos em diferentes contextos e conforme as suas necessidades comunicativas. Detentora de inúmeros significados, a palavra possibilita-nos perceber sua função nos diferentes atos comunicativos, quer seja formal, quer seja pragmática.

Um dos motivos que fomentou o meu interesse para o desenvolvimento deste trabalho é a necessidade de um novo olhar sobre a importância do léxico e a forma como o seu ensino tem acontecido nas nossas salas de aula, não havendo, às vezes, um espaço significativo destinado ao uso do dicionário, especificamente. Refiro-me a um espaço em que o dicionário não é visto como um instrumento útil no ensino de Língua Portuguesa para abordagem de diversos questionamentos e dúvidas, entre eles: a escrita de determinadas palavras, significados diversos, entre outros. Na vivência em sala de aula, é possível notar a necessidade de que os professores de Língua Portuguesa concedam, durante suas aulas, tempo para o estudo do léxico, uma vez que, para a construção de sentido de um texto, é preciso o conhecimento da função discursiva das unidades lexicais.

A pesquisa que expomos neste texto, é fruto das minhas inquietações que dizem respeito à pouca exploração do dicionário em sala de aula, usado muitas vezes apenas para consultas esporádicas de significados de algumas unidades lexicais. O desconhecimento da teoria que fundamenta a produção e a utilização do dicionário para um ensino produtivo¹ do léxico fortalece a não utilização e a pouca exploração do dicionário, deixando de se perceber o valor e a importância desse material no processo de ensino e de aprendizagem da língua.

É importante que os alunos percebam o poder das palavras e as várias possibilidades de significação. Saber ordem alfabética não é suficiente para que os alunos saibam a multiplicidade de significados que as palavras têm. É preciso ir mais além. Ao se propor um estudo sobre o uso do dicionário, defende-se a importância que este instrumento tem de contribuir para um estudo de linguagem em que se focalize as especificidades do uso da língua, os sentidos de certas expressões e construções, as variedades linguísticas, os aspectos semânticos e, de modo especial, o enriquecimento do vocabulário, que, por sua vez, é um pré-requisito para a compreensão e para o acesso ao conjunto de informações e de conhecimentos. O dicionário não se reduz apenas à questão de palavras desconhecidas, mas se constitui como unidade de apoio para a construção de significados do texto.

Com o estudo apresentado para esta pesquisa, em que discorremos sobre a importância do dicionário, das ciências do léxico e dos tipos de dicionários, fomentamos a discussão a partir da utilização de dicionários no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no âmbito da nossa atividade docente, dando enfoque à polissemia. O resultado foi a análise de algumas atividades propostas em sala de aula, com a utilização do dicionário pelos alunos, com algumas discussões e reflexões sobre a lexicografia no ensino de língua, bem como a análise da necessidade de um ensino que explore o potencial didático dos dicionários.

Como aparato teórico, tomamos como referência autores que trazem discussões sobre lexicografia na escola e a maneira como o ensino do vocabulário tem acontecido e como deve acontecer nas escolas. Dentre alguns nomes, podemos destacar Prado Aragonés (2001), Isquierdo (2004), Welker (2004), Biderman (2011), Krieger (2012) e Irlandé Antunes (2012). Acreditamos que, pelos trilhos das ciências do léxico, mais especificamente no âmbito da Lexicografia Pedagógica e dos estudos sobre o ensino do vocabulário, discussões e pesquisas sobre o tema proposto podem contribuir para a transformação vocabular do aluno, bem como

¹ Ensino produtivo do léxico diz respeito à reflexão da palavra em seus diferentes ou semelhantes significados, bem como a sua ortografia, aspectos gramaticais, sociolinguísticos, etc.

mudanças na utilização das palavras em diferentes contextos, na relação delas com o mundo e com as pessoas.

O dicionário é um instrumento de apoio em qualquer nível de ensino e em qualquer disciplina. É por meio dele que descobrimos a riqueza e a pluralidade da língua. É uma obra de consulta para diversos fins, mas apesar da importância para o estudo, muitas vezes o dicionário é visto como instrumento de menor valor, ficando esquecido tanto pelos professores quanto pelos alunos.

Nosso trabalho se debruça sobre a necessidade de um ensino eficaz do léxico, valendo-se da utilização do dicionário, ou seja, um ensino que se baseie em concepções eficientes de leitura e escrita e que possibilite ao aluno desenvolver inúmeras habilidades entre elas: ler, estudar gramaticalmente, assimilar os diferentes significados de uma palavra, etc. E sabendo que a escola é o lugar que propicia um contato mais didático com as palavras, decidimos optar por um trabalho sistematizado com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, em que se estabelecesse o uso frequente do dicionário para facilitar a compreensão de muitas questões relacionadas ao léxico. Desse modo, fundamentamos esta pesquisa, retomando alguns conceitos-chave, os quais serão redimensionados, a fim de conduzir um estudo sobre o léxico a partir da perspectiva de mudança no fazer docente.

A razão do tema deste trabalho é o fato de compreendermos a importância do dicionário como instrumento de produção do conhecimento e facilitador da compreensão de questões referentes à língua. Estudar as palavras (não de forma descontextualizada) é enxergar todas as possibilidades de usos e de significações. O dicionário, de modo especial o pedagógico, é fundamental como instrumento didático, pois oferece uma gama de informações que dão um novo rumo ao estudo dos elementos lexicais.

Por possuírem caráter informativo, e muitas vezes caráter pedagógico, os dicionários estão diretamente ligados ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Cabe, ao professor, mostrar a importância desse instrumento de ensino aos alunos para que eles o percebam como um aliado no processo de aprendizagem. É necessário que os alunos conheçam o dicionário e suas possibilidades de uso.

É no reconhecimento da necessidade de um ensino eficaz do léxico com o uso do dicionário que o nosso trabalho se fundamenta. Assim, a nossa preocupação é despertar o interesse de práticas que envolvam o dicionário já que este se constitui um acervo do léxico e da cultura em que é produzido. A utilização de dicionários pode oportunizar aos alunos as

possibilidades de uso e contribuições, principalmente no que se refere às práticas de leitura e de produção textual.

Desse modo, o objetivo principal delineado para este trabalho é enfatizar a importância do uso do dicionário em sala de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, tomando como base os referenciais teórico-metodológicos das ciências do léxico, de modo especial, a Lexicografia Pedagógica, para a qual teremos um tópico específico. Consequentemente, contribuir para que as informações obtidas e o aprendizado alcançado, a exemplo do uso pedagógico dos dicionários, possam oferecer novas metodologias para o trabalho com o léxico em sala de aula. Pretendemos, ainda, como objetivo desta pesquisa, conduzir o aluno a conhecer melhor a natureza de um dicionário e compreender sua funcionalidade, pois a contribuição do saber científico desempenhada pelo uso do dicionário permite a melhora da competência comunicativa² do usuário da língua estudada.

Conforme o que foi exposto, pesquisamos sobre o léxico, sobre as ciências do léxico e sobre o dicionário. Esperamos que esta pesquisa contribua, para diferentes práticas lexicais associadas à utilização e à exploração do dicionário em sala de aula. No que se refere ao saber científico, é preciso transpor esse saber. É preciso ressignificar as finalidades de uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa, conforme dito anteriormente, de modo a fomentar a atitude de pesquisa e a fortalecer a autonomia do aluno na busca da informação de que precisa, como: saber as várias acepções de uma palavra, seus contextos de usos, suas prováveis combinações, sua etimologia, entre outras.

Para este trabalho, estabelecemos os seguintes objetivos:

Geral:

Explorar a importância e o uso do dicionário em sala de aula, como instrumento de aprendizagem da Língua Portuguesa.

Específicos:

1 – Realizar uma pesquisa bibliográfica, apresentando epistemologias gerais sobre as ciências do léxico e verificando o que defendem diferentes autores sobre o tema em questão;

2 – Refletir sobre a Lexicografia Pedagógica no ensino da língua a fim de compreender a relação entre teoria e prática;

² Competência comunicativa é o conhecimento necessário para interação usando uma linguagem que não é apenas correta em sua forma, como também apropriada para a situação.

3 – Elaborar e executar uma proposta de atividades que enfatizem o uso do dicionário na turma do 8º ano, a fim de potencializar o cunho didático desse instrumento, com ênfase aos estudos voltados à polissemia;

4 – Despertar o interesse de práticas que envolvam o uso do dicionário, bem como a produção da escrita, aplicando as palavras em diferentes contextos.

A partir dos objetivos delineados para a realização deste trabalho, organizamos este trabalho com a seguinte ordenação: O primeiro capítulo: A fundamentação teórica – abordamos o léxico, bem como a sua constituição e sua relação semântica, as teorias do léxico e a importância do dicionário para o aprendizado da língua; o segundo capítulo: abordamos o dicionário como instrumento de aprendizagem em sala de aula; o terceiro capítulo: apresentamos os procedimentos metodológicos que deram suporte à discussão do tema por meio das atividades que foram executadas em sala de aula, com o intuito de estabelecer a relação entre a teoria e a prática; o quarto capítulo: apresentamos uma análise da realização das atividades desenvolvidas em sala de aula, com discussões sobre o uso do dicionário, percebendo a utilização das mesmas palavras em situações diversas. Por fim, apresentamos as considerações finais a respeito do trabalho realizado, seguidas das referências.

CAPÍTULO 1

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os seres humanos dão vida às palavras, usam-nas para as mais diversas necessidades e elas adquirem importância para a cultura social e histórica que precisam ser lembradas sempre em uma obra que as promova culturalmente. Elas aguardam, silenciosas, nas obras lexicográficas, com seus significados e funções, para se integrarem ao meio social por intermédio da consulta das pessoas e, assim, todo o processo de interação reinicia. Os itens lexicais existem para serem utilizados nos diferentes discursos que o ser humano constrói. Para constituírem diferentes discursos sociais, eles serão escolhidos de acordo com o contexto, de acordo com as necessidades dos sujeitos dos discursos. Dessa forma, ocorre uma seleção natural das palavras, levando em consideração as necessidades do ser consulente e do seu momento vivido. (BOLZAN, 2012, p. 87)

1.1 Considerações gerais sobre o léxico

As palavras são instrumentos de construção do mundo em que vivemos. Conhecê-las é fazer parte desse mundo e dele se apropriar. Tudo na língua se forma pelo léxico ao registrar as ideias, os ideais, as ações, os sentimentos de um povo num determinado tempo histórico. O léxico é formado a partir da necessidade de que os indivíduos têm de interagir, portanto, o léxico é social. Há uma estreita ligação entre a linguagem e a vida. Vivemos, construímos e somos palavras.

Partindo da concepção de que a língua é o meio de comunicação e o acervo de cultura, o estudo do léxico é imprescindível para que o aluno se desenvolva na leitura, na escrita e na oralidade. E, nesse sentido, os estudos lexicográficos vêm se destacando, pois tratam de questões relacionadas ao conhecimento lexical e às práticas de ensino.

O conhecimento do léxico faz parte das habilidades linguísticas do aluno e como tal deve ser ensinado. É imprescindível que o aluno conheça as palavras, bem como reconheça o significado delas em diferentes contextos, estabeleça suas relações em universos semânticos diversos e o uso conforme o seu grau de formalidade ou informalidade. É responsabilidade da escola introduzir o aluno nas práticas de escrita, ajudando-o a ampliar o seu vocabulário para que ele possa se expressar com clareza e adquirir a competência para o manejo da própria língua.

Assim, o desenvolvimento das atividades com vocabulário é algo promissor para o desenvolvimento de uma competência textual significativa. Quanto maior for o nosso conhecimento do léxico, maior o nosso potencial comunicativo, bem como a nossa aptidão em

assimilar conceitos, escolher, refletir, julgar, empregar etc. Por reconhecer a extrema necessidade de um ensino eficaz do léxico, é que procuramos fundamentar o nosso trabalho em estudos que abordam a importância do uso do dicionário em sala de aula.

Aliado à sintaxe e à morfologia, o léxico é um dos grandes pilares da língua. Sem léxico, não há língua. É o nível de realização mais instável, irregular e até certo ponto incontrolável. Enquanto a morfologia e a sintaxe dispõem de um grupo fechado de possibilidades básicas de realização numa língua, o léxico é aberto e, frequentemente, presenciamos o surgimento de novos termos e o desaparecimento de outros. Essa dinâmica não acontece por conta dos falantes e das línguas, mas sim pelo fato de o léxico receber termos renovados que não podem ser controlados.

O questionamento não é qual o papel do léxico na produção de sentido, mas sim como operamos com o léxico para produzir sentido (MARCUSHI, 2004, p. 270). O uso do referencial é um processo ligado muito mais a atividades inferenciais situadas do que uma simples relação linguagem e mundo. A produção de sentido se estende muito mais por meio da construção metafórica, metonímica, associativa, entre outras.

Usados em situações discursivas variadas, as unidades léxicas podem produzir efeitos diversos ou até ambiguidade, visto que a língua é, naturalmente, opaca e as palavras não atuam em “forma de dicionário”. O léxico é manipulado em constantes situações para a produção de efeitos. Nas investigações filosóficas de Wittgenstein, há um ponto de concordância, quando se voltava contra a existência de uma palavra, pois, dessa forma, jamais seria entendida pelos demais. A estabilidade da língua se dá nas relações interpessoais e numa cognição social, um empreendimento coletivo.

Dessa forma, ganha sentido afirmar que o léxico é mais do que uma lista de palavras à disposição dos falantes. É mais do que um repertório de unidades. É um depositário dos recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que cercam, o sentido de tudo. Por isso é que o léxico expressa, magistralmente, a função da língua como elemento que confere às pessoas identidade como indivíduo e como membro pertencente a um grupo. (ANTUNES, 2007, p. 42-44).

Segundo Azeredo (2010, p.142):

O léxico de todas as línguas vivas é essencialmente marcado pela mobilidade; as palavras e as expressões com elas construídas surgem, desaparecem, perdem ou ganham significação, de sorte a promover o encontro marcado do falante com a

realidade do mundo biossocial que o acolhe: o homem e o mundo encontram-se no signo.

Aparentemente, a utilização de um léxico, de um vocabulário próprio para cada situação deixou de ser uma condição de sucesso, de relevância social. Na sala de aula, as atividades com o léxico são limitadas (com raras exceções), impossibilitando, às vezes, a ampliação desse estudo, consequentemente acarretando menos significado e relevância às palavras, deixando-as de se perceber na perspectiva da construção do texto.

Por essa razão, constatamos a necessidade de o ensino de Língua Portuguesa valorizar o ensino do léxico, propiciar ao aluno o entendimento do valor da palavra no texto e nos diversos contextos. É preciso que a escola possibilite esse saber, pois:

Os itens lexicais existem para serem utilizados nos diferentes discursos que o ser humano constrói. Para constituírem diferentes discursos sociais, eles serão escolhidos de acordo com o contexto, de acordo com as necessidades dos sujeitos dos discursos. Dessa forma, ocorre uma seleção natural das palavras, levando em consideração as necessidades do ser consulente e do seu momento vivido. (BOLZAN, 2012, p.87)

1.1.1 Léxico e cultura

Não há como negar que a linguagem é uma das mais fantásticas aquisições do ser humano, e é por intermédio dela que interagimos com tudo que está à nossa volta. Pela linguagem, o homem torna-se um ser social e manifesta seus pensamentos, seus sentimentos, suas necessidades e seus conhecimentos. Esse conhecimento acontece logo cedo no ambiente familiar, perpassa pela escola e é aprimorado ao longo da vida. E, de acordo com o aprendizado, o indivíduo terá ou não uma competência lexical mais aprimorada. Podemos dizer então, que o léxico é o nível da língua mais propício às influências ambientais. Para Sapir (1969, p.45):

O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade (...) O léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo. Se por complexidade de uma língua se entende a série de interesses implícitos em seu léxico, não é preciso dizer que há uma correlação constante entre a complexidade linguística e a cultural.

Dessa forma, compreendemos que o léxico se caracteriza como um ponto de referência para uma análise da necessidade de as pessoas se comunicarem com entendimento. Ao se

lançarem ao uso das unidades léxicas para enunciarem seus pensamentos, essa enunciação percorre diferentes rumos, o que nos remete a uma análise sócio-linguístico-cultural de uma comunidade. Assim, é notável que a visão de mundo de uma pessoa é construída a partir do léxico com os fatos que a cercam. O poder-conhecimento do indivíduo é manifestado quando este é capaz de classificar, de identificar, de diferenciar, de rotular e de conceituar os referentes do mundo físico. Isto quer dizer que quanto mais referentes a pessoa tiver, mais conhecimento de mundo ela terá.

O lugar para realização de práticas lexicais é, principalmente, a escola. Portanto, é nela que se compartilham os diversos saberes, e neste caso, a intervenção e o auxílio no desenvolvimento da competência lexical do aluno. Por isso, enfatizamos neste trabalho a importância do léxico no desenvolvimento comunicativo das pessoas e a responsabilidade que a escola tem no desenvolvimento dessa competência.

Conceitua-se léxico como um conjunto total de palavras disponíveis aos falantes, ou seja, um amontoado vocabular de um grupo social e culturalmente definido. Azeredo (2010, p. 142) ressalta o seguinte:

(...) é o conhecimento partilhado que povoa a consciência do falante, onde esse acervo se configura como verdadeira janela através da qual o indivíduo divisa o seu entorno, ao mesmo tempo em que, ademais, revela os valores, as crenças, os costumes, os modismos que viabilizam a comunidade em que vivem o usuário de tal ou qual palavra. É no léxico, ainda, que se gravam – e, não raro, pirogravam – as designações que rotulam as mudanças encadeadoras dos caminhos e dos descaminhos da humanidade, além de comporem o cenário de revelação tanto da realidade quanto dos fatos culturais que permearam a sua história.

Partindo dessa afirmação, faz-se entender que o nível lexical está entre os demais níveis da língua. E pelo fato de ser um nível aberto e dinâmico, sujeito a modificações e renovações, está estreitamente ligado à história, à cultura, ao conhecimento e às expectativas de um grupo. Dessa maneira, percebemos que as unidades lexicais apontam aspectos de vivência de um povo e ultrapassam o nível linguístico. Isto quer dizer que o léxico envolve aspectos extralinguísticos.

Com Pires de Oliveira (1997, p.53), compartilhamos a ideia de que:

Toda língua, através do universo vocabular que a liga ao mundo exterior, reflete a cultura da sociedade à qual serve de expressão e interação social. E como o usuário da língua vai construindo seu vocabulário ao longo da vida, podemos dizer que o léxico se configura como o somatório das experiências próprias de uma sociedade e de sua cultura.

O léxico da Língua Portuguesa, em sua maioria, é originado do latim, da antiga região do Lácio, levado à Península Ibérica. Com ele, vieram palavras gregas, expandindo-se, dessa forma, pelo contato com outros povos. O convívio em sociedade favoreceu a criação de novos vocábulos com a finalidade de atender as necessidades culturais, científicas e comunicativas da população. No Brasil, os nativos deram vivacidade à língua. Depois, com a chegada dos escravos africanos e dos imigrantes europeus, o léxico português brasileiro tornou-se mais enriquecido diante da mistura de costumes, de tradições e de falares de todo esse povo.

Por conta de toda essa influência de culturas de outros povos, naturalmente, a língua se renova para atender as necessidades de sua comunidade linguística e, continuamente, a Língua Portuguesa aumenta seu léxico. As palavras ganham novos sentidos ou são criadas e/ou adaptadas para atender um propósito comunicativo. Essa necessidade de uso constante da linguagem gera mudanças. E são essas mudanças que garantem sua continuidade e funcionalidade.

Uma língua está sujeita a constantes mudanças advindas da diversidade geográfica, cultural, social, bem como da temporalidade. Os dicionários, nesse contexto, são fundamentais na comunicação, pois contribuem para a definição e a fixação dos usos da língua. Por meio deles, o indivíduo amplia sua visão linguística, com exemplos usuais disponibilizados pelos lexicógrafos, com seus aspectos gramaticais e históricos do funcionamento da linguagem. As obras lexicográficas permitem a incorporação do saber linguístico de uma sociedade, o que revela a criação de novas acepções para determinadas palavras. Conhecemos o significado de uma palavra à medida que conhecemos o contexto em que ela se insere. As palavras são usadas conforme a situação ou a necessidade de comunicação dos membros de uma comunidade.

1.1.2 Distinção entre léxico e vocabulário

Embora todas as palavras de uma língua estejam à disposição do ser falante, nem sempre o conhecimento é igual para todas as pessoas de uma mesma comunidade linguística. Isso porque há diferentes níveis no domínio do léxico de uma língua, e as pessoas possuem léxico próprio, isto é, seu próprio repertório linguístico que provém de seu ambiente, seja físico ou social. Daí a necessidade de fazermos uma distinção entre léxico e vocabulário.

Para o verbete “vocabulário”, destacaremos as seguintes definições:

1. O conjunto de palavras de uma língua. 2. O conjunto de palavras em certo estágio da língua: o vocabulário **quinhentista**. 3. O conjunto das palavras especializadas em qualquer campo do conhecimento ou atividade; nomenclatura, terminologia: vocabulário de medicina, de sociologia, de eletrônica. 4. O conjunto de palavras ou expressões conhecidas e/ou empregadas por pessoa(s) de determinada faixa etária social, etc.; o **vocabulário** infantil; o **vocabulário** do poder jovem; o **vocabulário** dos marginais. (FERREIRA, 1986, p.1786; grifos nossos)

Entendemos que o vocabulário é mais específico que o léxico, levando em conta que aquele é uma parte deste, justificando, assim, o fato de falarmos em léxico de uma língua e vocabulário de um grupo específico. Assim, podemos dizer que o vocabulário é parte restrita do léxico de uma língua e tomamos como exemplo o fato de o vocabulário específico de determinadas áreas, com suas palavras próprias, gírias e termos técnicos está inserido no léxico da Língua Portuguesa.

Ao se comunicar, o interlocutor vale-se de palavras de uma língua que estão à sua disposição – o léxico. Então, as palavras usadas por esse locutor no momento da enunciação é o que chamamos de vocabulário. Léxico e vocabulário estão intimamente ligados, pois o vocabulário é uma parte de léxico individual do locutor, e o léxico individual é apenas uma parte do léxico da língua. Às vezes, na interlocução várias palavras do léxico global são excluídas do léxico individual do locutor, acreditamos que em alguns casos por não haver necessidade de empregá-las ou por não encontrar formas de uso no momento. Todavia, essas palavras permanecem à disposição dos falantes para usos em momentos cabíveis. No que diz respeito à língua e ao discurso, léxico e vocabulário se opõem. Enquanto o léxico está para a língua, o vocabulário está para o discurso.

É importante frisar que o léxico individual do ser humano é constituído por dois vocabulários: o ativo e o passivo. As palavras usadas constantemente pelo indivíduo de uma comunidade linguística constituem o vocabulário ativo. Ele é usado tanto na escrita, quanto na fala. É o chamado vocabulário em uso. Já o vocabulário passivo é formado por palavras que o indivíduo pode reconhecer, mas não as usa com frequência na escrita nem na fala.

Assim, deduzimos que o léxico individual do usuário se amplia em decorrência das experiências por ele vivenciadas. Isso acontece também, e principalmente, com o léxico global da língua na qual o léxico individual está inserido. A ampliação da língua acontece nos dois casos, resultante de diversos fatores: ações e objetos novos que precisam ser nomeados, as mudanças sociais, políticas e econômicas de um povo. Neste sentido, o léxico remonta à história de uma comunidade linguística e decorre dos acontecimentos pelos quais passa essa comunidade. Isquierdo (1997, p.361) salienta que:

É o nível lexical o que mais revela a história cultural de um grupo, por isso através do estudo do léxico, podemos nos inteirar do modo de ser e de viver de um grupo sócio-linguístico-cultural. É o léxico, portanto, o elemento mais concreto e dinâmico da língua e aquele mais passível de mudanças por pressões de forças extralinguísticas. Em razão disso, todo o estudo do léxico ultrapassa o nível puramente linguístico. (ISQUERDO, 1997, p. 361)

1.2 A constituição do léxico

Ao estabelecer semelhanças e diferenças dos objetos de determinados grupos, o homem começou a estruturar seu próprio mundo. Ao nomear as coisas, ele faz com que o léxico de uma língua natural seja permanentemente gerado. Quando o homem nomeia as coisas, ele também as classifica. O nível da língua é aberto e dinâmico, ou seja, algo novo é constantemente descoberto e está sempre surgindo uma nova ideia. E é algo que precisa ser partilhado com os nossos semelhantes. Para isso, temos que recorrer à própria língua, no uso de seu patrimônio lexical e de sua estrutura. Consideramos tal recorrência o primeiro passo para o percurso científico do conhecimento humano. A geração do léxico se dá pelo conhecimento de mundo que o ser humano possui, em decorrência da necessidade de nomear tudo que faz parte do seu mundo.

Outro fato é que o léxico não é estático. Por um lado, está em constante movimento, num processo contínuo incorpora novas unidades lexicais e, às vezes, atribui sentido novo a algumas já existentes. Por outro lado, existem unidades lexicais que caem em desuso e deixam de ser faladas, ao que chamamos de arcaísmos. E ainda, sem percebermos, algumas vezes acrescentamos itens lexicais que não são comuns no cotidiano, não estavam disponíveis para o uso e a partir daí nos damos conta que foram formados por nós mesmos, de acordo com o momento e com a necessidade. São os neologismos.

O léxico é formado por itens de diferentes campos de conhecimento, o que demonstra o seu caráter heterogêneo. São itens que usamos em diferentes áreas com o intuito de atribuir-lhes novos conceitos, conforme a necessidade de nomearmos a realidade. A constituição do léxico se dá com a formação de novas palavras, ou seja, com os neologismos que deixam de ser neologismos, quando passam a pertencer ao conjunto de palavras de um dicionário. A partir do momento em que uma palavra é dicionarizada passa a fazer parte do patrimônio cultural de uma língua. O que se define como *thesaurus*, que, segundo Biderman (1987, p.83), é o “patrimônio vocabular de uma comunidade linguística que tem história”.

Por estar em constante transformação, a língua dispõe de modelos categoriais responsáveis pela formação de novas palavras. Essa dinâmica de renovação do léxico com a criação de novas palavras recebe o nome de neologia. É o processo no qual se debruça a responsabilidade da vitalidade da língua, pois, se não houver elementos novos no léxico, a língua torna-se morta, ou seja, deixa de ser o suporte para a interação entre os membros de uma comunidade linguística.

É um processo que acontece nas regras da língua que só pode ser definido e entendido em situação discursiva, levando em conta o contexto intra e extralinguístico. Em virtude disso, destacamos a existência de quatro tipos de processos neológicos: fonológico, semântico, sintagmático e alogênico (empréstimos ou estrangeirismos). A frequência de utilização desses processos varia tanto na língua comum como nas linguagens de especialidade de um grupo.

Azeredo (2010, p.142) complementa o raciocínio anterior, quando ressalta que:

A necessidade de comunicar-se e se fazer entender obriga os falantes a se lançarem ao uso de unidades léxicas para, com elas, enunciarem seus pensamentos por meio de entidade vocabulares que, nem sempre, estiveram ou estão disponíveis para o seu uso, impondo-se, então a urgência de criá-las ou evocá-las no fragor do ato expressivo. É frequente constatar-se que línguas flexivas, como o português, são pródigas em propiciar ao falante itens não dicionarizados, todavia plenos de força significativa, (...)

Sendo uma criação vocabular nova incorporada à língua, atribuímos ao neologismo a seguinte classificação: 1- *neologismo conceitual* – um novo sentido adquirido por um significante em sua evolução semântica; 2- *neologismo formal* – diz respeito ao acréscimo de uma nova palavra ao idioma. Este pode se dar por intermédio das formações vernáculas ou por empréstimos (estrangeirismos). Os tipos de processos utilizados pelas formações vernáculas são: derivação e composição.

A *composição* se dá, quando dois significantes se associam formal e significativamente resultando num significado novo, e a *derivação* é quando é acrescido a um morfema lexical um morfema gramatical derivacional, gerando assim um novo significante e um novo significado.

Há dois tipos de composição: *por justaposição* – o segundo elemento acrescenta informação ao primeiro, e alguns casos ambos os termos são isonômicos, ou seja, têm o mesmo valor na construção da palavra, os elementos componentes, em geral, conservam sua integridade prosódica e ortográfica, ex. salário-família, cívico-popular; *por aglutinação* – embora o processo tenha duas bases para formação da palavra, os elementos componentes se

fundem com redução da estrutura, geralmente do primeiro componente: ex. hidrelétrico (hidro + elétrico).

A derivação se faz com o acréscimo de afixos (prefixos e sufixos) ou com a eliminação de sufixos nominais ou de desinências verbais de infinitivo, o que provoca a sua classificação em: sufixal, prefixal, parassintética, regressiva:

Quadro 01 – Processo de derivação

	PRIMITIVA	AFIXOS	DERIVADAS
SUFIXAL	pedra	eiro, ada	pedreiro, pedrada
PREFIXAL	pôr	com, re, dis	compor, repor, dispor
PARASSINTÉTICA	velho	en-/ecer	envelhecer
	VERBO	DESINÊNCIA	DERIVADA
REGRESSIVA	caçar	ar-(1ª conjugação)	a caça
	combater	er-(2ª conjugação)	o combate

Fonte: Autoria própria.

A derivação imprópria (conversão ou hipótese), ao contrário do que se pensa, pertence à área da semântica, e não à da morfologia. Realiza-se pela mudança de categoria gramatical da palavra primitiva, sem acréscimo de afixos. Ex. o *viver* (infinitivo passa a substantivo), falar *alto* (adjetivo passa a advérbio).

1.3 Léxico e semântica

No âmbito do estudo sobre os elementos léxicos, dá-se relevância a dimensão significativa que esses elementos produzem. Daí ser oportuno frisar que as palavras, embora tendo um significado básico, estão submetidas a regras particulares de combinação em vistas aos diferentes campos de estudos (lexical, semântico, conceitual, etc).

Assim, ao construir um texto, capaz de funcionar sociocomunicativamente num determinado contexto, além de ser uma operação de natureza lexical e gramatical, é também semântica. Não se pode usar as palavras aleatoriamente, nem manejá-las de qualquer jeito. É preciso que haja a escolha das palavras para que ao se juntar a outras produzam sentido.

Irané Antunes (2009, p. 94-95) postula que:

Ou seja, quem fala ou quem escreve não pode fugir à definição e a delimitação sintático-semântica das unidades léxicas e das construções gramaticais com que se constrói a superfície do texto, o qual sofre, então, as restrições decorrentes dos próprios limites das palavras que o compõem. Na verdade, os sentidos e as intenções pretendidas em cada texto tornam-se disponíveis ao interlocutor pela mediação das sinalizações linguísticas presentes, sejam elas lexicais ou gramaticais. Na superfície, as palavras funcionam, portanto, como sinais, como plaquinhas que vão indicando as pistas para o ouvinte ou o leitor alcançarem o sentido e as intenções pretendidas.

Em face de o vocabulário de uma língua formar um todo semanticamente articulado, abordamos sobre as relações entre as unidades lexicais, levando em conta que a língua é um componente aberto e dinâmico, sujeito a todas as possibilidades semânticas. Enquanto o campo léxico é formado pelas palavras de uma língua, o campo semântico é o conjunto dos empregos e das relações das palavras.

A semântica é a parte da gramática que trata da significação das palavras, ou seja, ocupa-se das inúmeras possibilidades de entendermos as relações entre os elementos lexicais, uma vez que o léxico se traduz na mente humana por meio de relações semânticas. Promover o ensino do vocabulário a partir de uma perspectiva semântica não é tarefa fácil, mas propicia ao aluno o contato com os diversos significados de um item lexical. É no campo semântico que encontramos as várias possibilidades de uso e de contraste que tem um mesmo vocábulo, uma vez que o léxico se organiza em nossa mente por meio de redes lexicais e semânticas.

A semântica é importante no ensino do vocabulário. Ao reconhecer os diferentes significados que uma palavra tem, o aluno elimina diversas incertezas sobre o léxico. O ensino do léxico deve ser feito conforme a perspectiva semântica, levando em conta os diversos significados da palavra, extrapolando o contexto em que está inserida. Enquanto o léxico é visto como um conjunto de palavras, a semântica é compreendida como os significados dessas palavras.

No âmbito dos estudos do léxico, apontamos os campos léxicos e os campos semânticos. A estrutura lexical de uma língua deve ser percebida a partir do estudo de cada um desses campos, o que possibilita a ligação entre a linguagem e a formação de conceitos. O campo semântico diz respeito aos empregos de uma palavra, segundo os quais ela adquire determinada carga semântica, enquanto o campo léxico refere-se ao conjunto de palavras de uma língua para designar tudo que existe.

Os vocábulos são compreendidos como signos de um sistema linguístico. Se são signos, são símbolos que, conseqüentemente, têm significação. Por convenção, as palavras têm o seu valor semântico, possibilitando a relação comunicativa entre as pessoas. Podemos dizer, então, que os signos linguísticos são valores simbólicos carregados de significação, que ao serem codificados, estabelecem a comunicação entre os membros de uma comunidade.

São muitas vertentes relacionadas aos estudos semânticos. Entre elas, a semântica lexical. Numa visão estruturalista, a preocupação se dá na linguagem e não nas coisas, as palavras são definidas umas em relação às outras.

1.4 Polissemia

Figura 01 - Tirinha



Fonte: google.com

Polissemia é a propriedade de uma palavra apresentar vários sentidos além do seu sentido original. As palavras polissêmicas se diferenciam das palavras homônimas. Enquanto as palavras polissêmicas guardam uma relação de sentido entre si e remetem a representações mentais similares, as palavras homônimas possuem origens e significados distintos.

Um termo polissêmico apresenta a multiplicidade de significados de uma palavra (do grego *polis*, que significa “muitos” e *sema* refere-se ao “significado”). Os diferentes significados de uma palavra podem depender da afinidade etimológica, do seu uso metafórico ou do contexto em que se insere. Algumas vezes, o uso de um vocábulo polissêmico é proposital e desperta o leitor para compreensão dos jogos de sentido que ele representa.

Ullmann (1964) considera algumas questões fundamentais que trazem uma contribuição para o surgimento da polissemia. Dentre essas questões, podemos destacar a aplicação, a especialização em um meio social e a linguagem figurada. Sendo assim, a polissemia

proporciona a flexibilidade necessária para expressarmos, de maneira eficiente e econômica, os aspectos da realidade.

Indubitavelmente, o fenômeno da polissemia predomina em muitas palavras que compõem o nosso léxico e, de fato, é uma oportunidade para professores e alunos usufruírem de todas as possibilidades que ela oferece, ou seja, a polissemia é uma oportunidade de conhecer e aprender os inúmeros significados que uma palavra nos oferece.

Por essa razão, voltamos nossa atenção à polissemia nos exercícios elaborados na sequência didática deste trabalho. Com a intenção de usufruir de todas as possibilidades de significados das palavras dadas, exploramos e aprimoramos parte do conhecimento linguístico.

Por serem instrumentos úteis no ensino da língua, os dicionários, conforme Krieger (2006, p. 236), “contribuem para a alfabetização e o desenvolvimento da competência de leitura. Podem, ainda, auxiliar nos estudos descritivos da língua, tornando-se essenciais a toda aprendizagem de língua materna (...)”.

Coroa reafirma a importância dos dicionários em sala de aula:

Como participante de práticas discursivas, o acesso ao dicionário nas práticas pedagógicas representa o alargamento do conhecimento simbólico da linguagem na formação do aluno. [...] Livros didáticos, dicionários e outros materiais que dão suporte às atividades didático-pedagógicas trazem para a sala de aula diálogos com a história, com a diversidade social, com as instituições nacionais e com experiências pessoais. Assim utilizado em sala de aula, o dicionário permite o acesso ao “poder da palavra” e corresponde à sua função nas práticas sociais. (COROA, 2011, p.72)

Em se tratando de dicionário escolar, o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD foi criado com a intenção de oferecer aos alunos e professores da rede pública subsídios que atendessem aos objetivos de cada etapa de ensino. Como auxílio no trabalho do professor em sala de aula, sua importância é frisada quando o PNLD/MEC cita:

Por sua proposta lexicográfica, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; e por isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades (BRASIL, 2012, p. 18)

Assim sendo, a polissemia, no que diz respeito ao dicionário, é algo que contribui para esse enriquecimento vocabular, pois refere-se aos diversos significados de uma palavra, embora, muitas vezes, ela se confunda com a homonímia.

Homonímia e polissemia são muito parecidas. Mas Ullmann (1977, p. 364) diz que “a homonímia é muito menos complexa que a polissemia, embora os seus efeitos possam ser igualmente graves e até mais dramáticos”. Entre as diversas formas do surgimento da polissemia, ele cita “as mudanças de aplicação, de pessoas animais coisas; linguagem figurada, homônimos reinterpretados, influência estrangeira, dentre outros”. (ULLMANN, 1977, p. 344)

Krieger (2012, p.63) afirma que a polissemia encontra-se expressa pelos vários sentidos que uma mesma palavra pode apresentar. Borba (1971, p. 115) já havia dito que polissemia é “a pluralidade significativa de um mesmo significante, dependendo do contexto e da situação.” Muitos estudiosos tratam da diferença entre polissemia e homonímia. Ater-me-ei aqui apenas a tratar de polissemia, com a expectativa de que em outro momento buscarei o entendimento dessa diferença.

Esquema 01 – Polissemia.



Fonte: Autoria própria.

Ao saber que algumas palavras adquirem significados diferentes dependendo de seus contextos, o aluno será capaz de compreender e realizar textos mais complexos, explorando assim as mudanças de sentidos dos itens lexicais. Dessa forma, o estudo da polissemia em sala de aula possibilita a aquisição de maiores habilidades de leitura e escrita no que se refere à aprendizagem do léxico.

É importante também saber que a polissemia está entrelaçada com interações diárias de todos os falantes. O “[...] contexto é que vai mostrar o sentido proposto” (KRIEGER, 2012, p. 65). A polissemia “[...] faz parte de nossa competência lexical habitual mais básica”

(ANTUNES, 2012, p. 157). Para evidenciar isso, realizamos atividades em que serão exploradas as diversas possibilidades de sentidos que palavras bem conhecidas podem assumir.

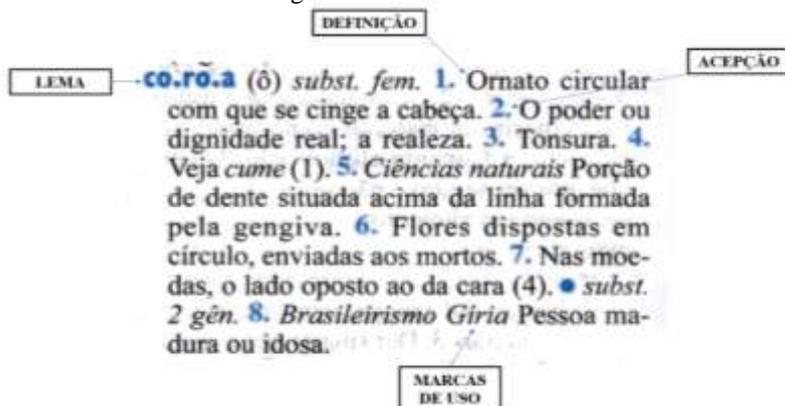
Ao falarmos de polissemia, referimos relações semânticas entre as palavras. São alargamentos de sentidos, aproximações e contiguidades, como ocorre com a metáfora, a metonímia. O resultado será um novo significado ou uma nova acepção, de acordo com a terminologia da lexicografia. O registro dos diferentes sentidos de uma mesma palavra compõe a rede de acepções de verbete de entrada polissêmica. Diante disso, as marcações que a lexicografia faz, que denominamos de chaves de leitura, auxiliam a entender as possibilidades de uso das palavras sob o ponto de vista dos dois planos de significação que uma mesma palavra pode comportar (KRIEGER, 2012, p. 52)

Daí a importância de se trabalhar a polissemia das palavras, ou seja, sua plurissignificação. O aluno é levado a desenvolver sua competência lexical, sabendo que a palavra tem ou pode ter um significado a mais. Para Krieger, “trabalhar com polissemia é, portanto, reconhecer e aproveitar as possibilidades de sentido relacionadas aos dois planos de significação das palavras: denotação e conotação” (KRIEGER, 2012, p.64)

Quando queremos saber o significado de uma palavra, recorremos ao dicionário e encontramos, muitas vezes, os diferentes significados daquela palavra que buscamos. E algumas vezes, o consulente não sabe qual significado é apropriado para a sua consulta, o que pode fazer com que o dicionário não seja compreendido de igual modo por todos. Para que isso não ocorra, o aluno precisa ter informações sobre a estrutura da obra, como ele se organiza e como deve ser consultada. O professor é o grande responsável pela familiarização e o ensino do manuseio do dicionário e a identificação de suas particularidades.

A partir da unidade léxica *coroa*, apresentamos o verbete a seguir retirado do Minidicionário Aurélio Júnior (2011), identificando as suas principais características:

Figura 02 – Verbetes coroa



Fonte: Autoria própria.

Mesmo sabendo que um verbete é composto por vários elementos, a intenção aqui é destacar o *lema*, a *definição*, as *acepções*, as *marcas de uso* e os *exemplos* já que a polissemia é compreendida com esses elementos. O *lema* é a palavra que será definida, a entrada do verbete, geralmente destacada em negrito ou cores diferentes. Depois do lema encontramos a informação gramatical seguida da definição.

Com a leitura completa do verbete, encontramos na palavra coroa mais de um significado, separados por ordem numérica. A cada um desses significados damos o nome de acepção. São as acepções que denotam a polissemia, marcada nos dicionários pelos diferentes significados de uma mesma palavra, bem como seus usos em diferentes contextos. Krieger (2003, p. 79) ressalta que:

O enfoque léxico-semântico é o eixo ordenador da rede de acepções da microestrutura. De modo geral, os lexicógrafos organizam as acepções, entendidas como fronteiras de significado de uma entrada lexical.

No verbete encontramos também as marcações chamadas de *marcas de uso*, expressões que compreendem as classificações de certas palavras nos usos como “afetivo”, “popular”, “figurativo”, “gíria”, entre outros. É algo relevante para o estudo da polissemia, pois esclarece as diferentes significações de uma mesma palavra. Por último, ressaltamos os *exemplos*, que embora não constem na figura acima, a aplicação deles constitui-se uma característica relevante nos dicionários. A partir dos exemplos, o aluno poderá notar as diferentes formas de contextualização de uma mesma palavra. Os exemplos funcionam como auxílio no entendimento dos vários significados da palavra e, conseqüentemente, auxiliam na aprendizagem do aluno.

As marcas de uso têm relevante importância para o consulente. Saber que a palavra possui mais de um significado não é o suficiente, o consulente precisa saber quando deve usar determinado significado, saber quando se trata de uma gíria, de uma expressão afetiva, de um sentido figurado, etc. Dessa forma, o dicionário registra a polissemia. Ela apresenta um significante para vários significados.

1.5 As teorias do léxico

Por considerar o léxico um instrumento poderoso da comunicação humana, os linguistas têm dado relevância ao tema. O léxico tem sido objeto de estudo de áreas afins as quais se diferenciam pela focalização de ordem teórico-metodológica que cada uma assume em suas

práticas científicas. São elas: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Para melhor entendimento da proposta deste trabalho, focamos apenas na lexicologia e na lexicografia.

Delimitar as abordagens sobre o léxico não é uma tarefa fácil. Diante da vasta bibliografia relacionada ao tema, tentamos apresentar uma discussão sobre lexicologia e lexicografia, abordando alguns conceitos-chave os quais foram redimensionados de modo a conduzir um estudo sobre o léxico pautado na investigação de alguns linguistas.

1.5.1 Lexicologia

O estudo do léxico tem permitido interpretar a lexicologia como o estudo das unidades lexicais de uma língua em aspectos diversos: fonológicos, morfológicos, sintáticos, etimológicos e semânticos. Na área linguística, a lexicologia tem uma ligação mais próxima com a semântica, por abordar sobre o estudo do significado e suas relações com o significante ao tratar de temas como monosemia, polissemia, parassinonímia, e com a morfologia ao abordar sobre a estrutura do léxico, como os processos de formação das palavras. Isto quer dizer que a lexicologia se ocupa tanto de aspectos lexicais quanto gramaticais, ou seja, a lexicologia ocupa-se do estudo científico do conjunto de palavras de uma determinada língua em diversos aspectos.

Por ser extensa, a bibliografia relacionada ao estudo do léxico tem gerado várias interpretações à lexicografia. Uns apontam como um “estudo”, outros como “disciplina” e outros como “ciência”. Essa constatação nos remete para a necessidade de se compreender os vários sentidos que estão condensados no termo lexicologia. Nesse sentido, ao propor uma revisão das abordagens científicas e/ou tecnológicas das unidades lexicais, Turazza (2005, p.54-89) atribui à lexicologia o status de ciência inter e multidisciplinar, modalizada pelo discurso científico do “fazer-saber”, posto que as análises, as descrições e as teorizações do léxico têm cingido tanto suas dimensões estruturais, quanto seus aspectos cognitivo-sócio-histórico-cultural-ideológicos.

A lexicologia é uma área do conhecimento linguístico e que tem por objetivo o estudo científico do léxico das línguas de forma completa e integrada. Quando entendida como disciplina, a lexicologia situa-se numa intersecção linguística que absorve informações advindas de caminhos diversos, ou seja, da fonética e da fonologia; da semântica; da

morfologia, da sintaxe e das situações comunicativas, ou seja, da pragmática (GUERRA; ANDRADE, 2012, p. 230)

Vilela confirma com o seguinte:

A lexicologia costuma ser definida como a Ciência do Léxico duma língua, isto é, a lexicologia tem como objeto o relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, sobretudo, na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e interrelações. (VILELA, 1994, p. 10)

A palavra é o objeto principal de estudo da lexicologia. Por intermédio da palavra efetivamos a escrita. O fato de a lexicologia preocupar-se com a noção de palavra, ela nos encaminha para os modos de lidar com o ensino do léxico. As pesquisas e as atividades docentes realizadas a partir da designação “Ciências do léxico” só começaram a ganhar destaque nas universidades brasileiras em fins da década de 60, firmando-se de forma notável a partir de 1986 com a criação do Grupo de Trabalho Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), pela professora Dra. Maria Aparecida Barbosa, que já vinha ministrando, na Universidade de São Paulo, desde 1971, as disciplinas Lexicologia e Lexicografia (BARBOSA, 1995).

A lexicologia, no âmbito da linguística, procura investigar e determinar a origem, a forma e o significado do grupo de palavras que constituem o acervo lexical de uma determinada língua, bem como o uso entre seus falantes. A lexicologia possibilita a descrição científica das unidades léxicas de uma comunidade linguística, portanto, a lexicologia analisa a estrutura e o funcionamento das unidades lexicais.

1.5.2 Lexicografia

Em primeiro lugar, tentaremos definir lexicografia. As definições surgem de forma contundente, vão depender do ponto de vista do teórico que as produz. Técnica, arte ou ciência? Tecemos algumas considerações de estudiosos relacionadas ao tema para efetivarmos o nosso ponto de vista.

Aulete (1985, p.2139) define “Lexicografia” como “a ciência do lexicógrafo”. Uma definição muito reducionista. Já Dubois define que:

Lexicografia é a técnica de confecção de dicionários e a análise linguística dessa técnica. O termo é ambíguo, como lexicógrafo, que pode designar ao mesmo tempo o

linguista que estuda a lexicografia e o redator de um dicionário. Distingue-se, assim, a ciência da lexicografia e a prática lexicográfica e, do mesmo modo, o linguista lexicógrafo e o autor de dicionário. (DUBOIS, 1973, p.367)

Borba define lexicografia a partir de um duplo aspecto:

(i) Como técnica de montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes, de critérios para remissões, para registros de variantes etc.; (ii) como teoria, procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes. (BORBA, 2003, p.15)

Como técnica, a lexicografia levanta dados, estuda as unidades lexicais de uma língua e estabelece critérios para organizá-las no dicionário; como teoria, reflete sobre o uso, os tipos e os problemas encontrados nas obras lexicográficas. Moraes (2007, p.19) ressalta que a lexicografia teórica recebe o nome de metalexigrafia, abrangendo o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários e ainda à tipologia.

Na análise e no registro do léxico de uma língua, a lexicografia se configura no papel de grande relevância, pois além de manter a preservação do idioma de um determinado povo, ainda sistematiza um conjunto de conhecimentos adquiridos, futuramente, esses conhecimentos serão transmitidos de geração em geração em diferentes culturas. Enquanto a lexicologia se ocupa do estudo e da descrição do léxico de uma língua, a lexicografia se preocupa com o estudo e com a elaboração de obras lexicográficas.

A lexicografia é descrita por Biderman (1998, p.15) como “a ciência dos dicionários” e, por Eluerd (2000, p.23), como “arte de compor dicionários”. Ela surge da necessidade do homem de registrar os acontecimentos que faziam parte de seu cotidiano, tão antiga quanto as pinturas rupestres e tem suas raízes históricas nas tradições filológicas, ganhando status de disciplina somente a partir da primeira metade do século XVI, na Europa Ocidental. Quanto às obras lexicográficas em língua portuguesa, as primeiras dignas de nomes, segundo Biderman (2001, p.17), foram: “Vocabulário Português – latino”, de Raphael Bluteau (1712 – 1728); “Dicionário da Língua Portuguesa”, de Antonio de Moraes Silva (1ª ed. 1789, 2ª ed. 1813).

Vejam os a afirmação abaixo:

O dicionário de Moraes (2ª ed. 1813) constitui um marco na lexicografia de língua portuguesa. É o primeiro dicionário de uso da língua, muito avançado para os padrões lexicográficos da época. Apesar de ter-se baseado na obra do Padre Bluteau, sobretudo

na primeira edição, na segunda edição Moraes libertou-se de seu modelo, ampliou consideravelmente a obra com respeito ao número de verbetes, incluídos, e mais que isso, apurou o seu trabalho lexicográfico. Omitiu informações de tipo enciclopédico incluídos no Bluteau, revelando consciência de que um dicionário da língua não é uma enciclopédia. (BIDERMAN, 1984, p.5).

O avanço nessa área vem ganhando destaque. Os estudos vêm se intensificando em torno da lexicografia. Os dicionários tornaram-se alvos de muitas discussões em artigos, em dissertações e em teses, o que instiga a produção de conhecimentos em favor das obras lexicográficas com novas propostas de ensino do léxico no universo escolar. Assim, acreditamos ser conveniente abordar posteriormente sobre o dicionário e o ensino com este, para condução de uma possível proposta lexicográfica.

1.5.3 Lexicografia Pedagógica

A Lexicografia Pedagógica é uma disciplina linguística, no âmbito da Lexicografia, com foco na elaboração de dicionários que correspondam às necessidades dos alunos. Partindo das necessidades e habilidades dos aprendizes, ocupa-se da elaboração de dicionários de cunho pedagógico. A diferença entre a Lexicografia e a Lexicografia Pedagógica está no seu objeto de estudo e seu público-alvo.

A Lexicografia se ocupa dos dicionários de um modo geral e a Lexicografia Pedagógica se ocupa de dicionários elaborados com finalidades pedagógicas, ou seja, dicionários escolares. Há duas características que definem a Lexicografia Pedagógica: a escolha de um público específico (o aprendiz) e a escolha de um fim específico (a aprendizagem de uma língua).

Há pouco mais de vinte anos que a finalidade prática do dicionário passou a ser destacada no ensino de línguas. Ainda que considerada a importância da Lexicografia Pedagógica e os avanços alcançados por este domínio da Lexicografia na elaboração de dicionários de orientação pedagógica, há muito ainda a ser discutido, principalmente no que se refere aos protagonistas dessa disciplina. Enquanto a Lexicografia visa a ampliação do léxico das línguas, a Lexicografia Pedagógica se preocupa com a adequação e a qualidade dele.

Duran e Xatara (2007) abordam sobre quatro atores no cenário da Lexicografia Pedagógica: o lexicógrafo, o editor, o professor e o aluno. O lexicógrafo produz o dicionário; o editor publica e comercializa a obra lexicográfica; o professor influencia no uso e na escolha dos dicionários; e o aluno é o ator protagonista, público-alvo de dicionários de viés pedagógico.

A abordagem de Duran e Xatara (2007) traz mais um elemento para a composição da proposta: O Governo Federal. Ele realiza suas ações por meio do Ministério da Educação (MEC). Em 2006, essas ações do Governo Federal inovaram o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), lançando uma tipologia de dicionários para a sala de aula, e em 2012, foi criado o PNLD-Dicionários, vertente específica para as obras lexicográficas. Assim, o panorama interdisciplinar da Lexicografia Pedagógica, em contexto brasileiro, é composto por: lexicógrafo, editor, professor, aluno e Governo Federal.

Sob a impressão de uma simples lista alfabética, o dicionário torna acessíveis informações diversas: a grafia correta de uma palavra, a sua origem, a definição de seu significado, os sentimentos comuns e específicos, bem como responde a questões relacionadas à existência de novas palavras.

Antigamente não existiam dicionários iguais aos que temos hoje. Antes eram organizadas “listas de palavras” dentro de um determinado campo semântico para documentar a linguagem útil para aquele momento. Tudo isso se dava em decorrência das exigências impostas por uma situação de bilinguismo pela qual a sociedade passava. Com o passar do tempo e com o processo de estruturação da sociedade medieval, as línguas vulgares ganharam espaço, fator determinante para o surgimento histórico dos dicionários de uma forma geral.

As listas foram aprimoradas e ganharam novas nomenclaturas de acordo com a sua organização, e a partir dos séculos XVI e XVII foi possível a produção de dicionários, o começo da Lexicografia próxima da que conhecemos hoje. O surgimento do conceito de Lexicografia Pedagógica acontece no contexto da escolarização dos dicionários, quando passam a desempenhar um papel pedagógico.

Ao funcionarem como auxílio ao aluno no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, os dicionários contribuem para a alfabetização. São inúmeras as discussões a respeito da investigação da lexicografia de Língua Portuguesa no Brasil. Essas discussões induzem a muitas reflexões sobre os modos de produzir, avaliar e utilizar os dicionários.

Organizar um dicionário não se limita apenas a listagem de palavras e seus significados. Por essa razão, há uma área de conhecimento que trata da elaboração dos dicionários e dos estudos que envolvem os dicionários de modo geral: a Lexicografia.

Nesse sentido, é preciso tecer algumas considerações a respeito da Lexicografia Pedagógica, uma vez que esta tem o objetivo de realizar estudos que dizem respeito aos dicionários pedagógicos destinados a aprendizagem de línguas, seja ela materna ou estrangeira.

Welker (2008. p.13) divide Lexicografia Pedagógica em duas subáreas: 1 – Lexicografia prática – responsável pela elaboração de dicionários; e 2 – Lexicografia teórica ou Metalexigrafia – se ocupa de estudos referentes a dicionários pedagógicos.

Assim sendo, é notável que há dicionários elaborados no âmbito dos estudos teóricos e práticos da Lexicografia Pedagógica, o que contribui para conhecimento metalinguístico de diferentes ordens e para o ensino de uma língua. Por serem organizados de forma didática, esses dicionários permitem aos professores e alunos usufruírem de subsídios pedagógicos para o ensino de uma língua. Possuem informações que contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

Por essa razão, é importante lembrar que nem toda obra lexicográfica deve ser considerada didática, já que nem todas são organizadas com características pedagógicas. Se levarmos em conta que termo “didático” se refere ao ato de ensinar, podemos concluir que nem todo dicionário é didático, uma vez que os dicionários não ensinam, eles informam. O aproveitamento da sua amplitude dependerá da capacidade de abstração do consulente.

Para caracterizarmos um dicionário como didático, temos que considerar os estudos de duas ciências que se complementam: a Lexicografia Pedagógica e a Pedagogia. Os princípios que norteiam a Lexicografia Pedagógica são: 1 – busca de adequação do dicionário; e 2 – uso produtivo para os distintos projetos de ensino/aprendizagem de línguas. Conforme Krieger, a esses dois itens devem ser acrescentados:

A compreensão de que o dicionário é um texto, com regras próprias de organização, que sistematiza inúmeras informações de caráter linguístico, cultural e pragmático. Daí resulta seu exponencial papel pedagógico, bem como o princípio de que assim como há livros didáticos adequados aos diferentes níveis de ensino, de igual modo, deve-se proceder à escolha do dicionário adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos. (KRIEGER, 2011, p.106)

No ensino de línguas, a Lexicografia Pedagógica surgiu mediante a necessidade de dicionários destinados a públicos específicos em que repertórios lexicais eram organizados conforme as necessidades dos consulentes em seus diferentes níveis de aprendizagem. Nos contextos de ensino, os avanços pedagógicos e as novas tendências didáticas também colaboraram para o surgimento da Lexicografia Pedagógica. ressalta que:

A lexicografia pedagógica é uma nova área de conhecimento que vem crescendo no mundo todo em razão da consciência sobre o importante papel dos dicionários para o ensino/aprendizagem de línguas. Mesmo considerando que todo e qualquer dicionário é um instrumento didático, pois traz inúmeras informações sobre a língua e a cultura,

a Lexicografia Pedagógica tem como fundamento de que é preciso adequar o tipo de dicionário aos distintos projetos de ensino/níveis de aprendizagem. (KRIEGER, 2012, p.22)

Dessa forma, o Brasil avançou no âmbito da Lexicografia Pedagógica, pois as ações governamentais implementadas desde 2000 incluíram as obras dicionarísticas entre os materiais didáticos no contexto do PNLD. Com esse ato, o PNLD inclui a consulta a dicionários como objeto de ensino e aprendizagem escolar, valor nunca antes manifesto pelo Estado, com obras voltadas para as necessidades de determinados públicos, com a organização estrutural e a densidade informativa para os diferentes níveis de ensino da educação básica.

A partir do ano 2000, com a criação do PNLD-Dicionários, iniciou-se a oferta de dicionários monolíngues de português para alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, mas especificamente no PNLD 2002. Já em 2006, o MEC adotou uma nova postura diferenciando três tipos de dicionários: tipos 1,2,3. Tipo 1 – direcionados ao público em processo de alfabetização, contempla entre 1000 a 3000 verbetes; Tipo 2 - para os alunos em fase de consolidação da escrita, de 3500 a 10000 verbetes; e o Tipo 3 – adequados para os alunos de 6º ao 9º ano, com cerca de 19000 a 35000 palavras. Somente em 2012, houve o acréscimo do Tipo 4, com melhorias lexicográficas.

Embora tenhamos os quatro tipos, vale dizer que ainda há necessidade de mais organização para atender as especificidades de determinados grupos, não que as obras sejam inadequadas, mas sim pelo fato de ainda existirem obras que não trazem definições de modo claro e objetivo. Por essa razão, professores avaliadores dos dicionários começaram a repensar as obras lexicográficas mais pedagogicamente, o que chamou a atenção para o Colóquio Internacional de Lexicografia Pedagógica, no ano de 2007, em Florianópolis, com a maioria dos textos reunidos por Xatara, Bevilacqua e Humble, numa publicação em 2008. Essa publicação contribuiu valiosamente para os estudos lexicográficos no Brasil, pois continha pesquisas voltadas para o campo da Lexicografia Pedagógica.

Daí para frente tivemos vários trabalhos destinados a estudos e reflexões da Lexicografia Pedagógica. Entre eles, a pesquisa de mestrado de Farias (2009) intitulada *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*; o livro *Discussões em torno do ensino e da aprendizagem de vocabulário de língua estrangeira e o uso de dicionários como ferramentas didáticas* (DURÃO;MOTA, 2011); *O dicionário e a sala de aula: possíveis relações* (SILVERIS; PETRI, 2010); *O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa: da realidade a um modelo didático* (DARGEL, 2011); *Uso do dicionário no ensino de língua*

espanhola: proposta de Guia teórico-metodológico para professores (GRANDI, 2014); A Lexicografia Pedagógica na formação de professores de espanhol como língua estrangeira: um olhar sobre o uso do dicionário na sala de aula (FARIA, 2015); Conectores Pluriverbais: Proposta de Tratamento Lexicográfico em um Dicionário Pedagógico Semibilíngue (SILVA, 2016).

Mais recentemente estão os trabalhos de Nadim (2016) com reflexões sobre os estudos lexicais na formação de professores, principalmente os provenientes da Lexicografia Pedagógica, e a tese *O dicionário Pedagógico e a Homonímia: em busca de parâmetros lexicográficos didáticos* de Pereira (2018). Neste trabalho o autor propõe parâmetros de organização macro e microestrutural de formas lexicais homônimas em espanhol para dicionários pedagógicos destinados a aprendizes brasileiros. É uma pesquisa inserida no âmbito da Lexicografia Pedagógica, com a intenção de potencializar o valor didático de determinado tipo de dicionário.

São inúmeros trabalhos voltados para o estudo e reflexão do uso do dicionário em sala de aula, o que reafirma as diferentes funções que o dicionário pode exercer no ensino de uma língua, assim como a necessidade de se pensar na preparação de professores e alunos no manejo lexicográfico. Assim, aos poucos, a Lexicografia Pedagógica vai tomando espaços na contemporaneidade como um novo campo de investigação.

1.6 Conceituando dicionário

O dicionário é o mais democrático dos livros. Muito recomendável, [...] na atualidade, [...] o que governa é a disciplina das letras. Barão vem antes de conde, conde antes de duque, duque antes de rei. Sem falar que antes do rei está o presidente. O dicionário responde a todas as curiosidades, e tem caminhos para todas as filosofias. Vemos as famílias de palavras longas, acomodadas na sua semelhança, - e de repente, - mas obedecendo à lei das letras, cabalística como a dos números... O dicionário explica a alma dos vocábulos: a sua hereditariedade e as suas mutações. (ANTUNES, 2012, p. 149-150)

Tão presente no nosso cotidiano, o dicionário é um instrumento bastante valioso para a aquisição do vocabulário e para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Mas raramente nos perguntamos o que é um dicionário e para que serve. Os dicionários constituem um repertório lexical organizado sistematicamente, geralmente, em ordem alfabética.

O que diferencia o ser humano de outras espécies animais é justamente a capacidade de se comunicar por meio da palavra. Em consequência disso tem o poder de registrar, de trocar e

de resgatar informações, o que lhe possibilita a utilização de um sistema quase inesgotável de signos linguísticos, que, por sua vez, combinam-se, estruturalmente, representando ideias, conceitos e descrições desses tais signos. A palavra é o elemento condicionante para que haja a comunicação. Ela determina os contextos de cada significado na interação entre os indivíduos de uma comunidade.

Por ser a língua um meio de comunicação e um acervo cultural, o léxico é um poderoso instrumento do desenvolvimento progressivo da leitura, da escrita e da oralidade. O emprego adequado do vocabulário, as descrições claras e as colocações preciosas nos variados contextos comunicativos têm relevante importância nos estudos e nas interações sociais. Assim, o dicionário é um suporte pedagógico de grande valor para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Antes de nos lançarmos sobre o uso do dicionário em sala de aula, traremos aqui definições de dicionário, com base em teóricos como Biderman (1984, p. 28), para quem

O dicionário é um instrumento cultural que remete tanto à língua quanto à cultura. O lexicógrafo descreve ambas – língua e cultura – como um todo panorâmico, embora se situe numa perspectiva sincrônica. Um dicionário é constituído de entradas léxicas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um elemento de cultura. A entrada tem como seu eixo básico a definição da palavra em epígrafe. Essa definição nada mais é que uma perífrase metalinguística da palavra posta como entrada. Essa é a pedra de toque da tarefa lexicográfica, nem sempre executada adequadamente. Nas culturas ocidentais os dicionários têm-se copiado uns aos outros perpetuando erros e inadequações.

Já que muitos dicionários têm caráter didático e traduzem a cultura e a língua de um povo, a elaboração dessas obras deveria ser realizada da forma que tornasse possível e de fato um acervo cultural e linguístico, nos critérios da lexicografia, de modo que não houvesse as falhas de um em outros e facilitasse a vida do usuário sem “erros e inadequações”.

Ainda conforme Biderman (2001, p. 132), o dicionário pode ser definido como:

Um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade.

Vilela (1995, p. 78) define dicionário como:

[...] o conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade linguística e codificada no léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou máquinas.

Pontes (2000, p.54) complementa o pensamento de Vilela, e explica que nos dicionários constam, também, informações de natureza gramatical, semântica e pragmática relacionadas a cada palavra como o gênero gramatical, a classe a que pertence a palavra, a regência, a formação gráfica e fônica, a etimologia, o significado, o emprego correto, entre outras.

1.6.1 Estrutura do dicionário

Há diversos tipos de dicionários: monolíngue, bilíngue, temático, etimológico, escolar, infantil, de gírias, etc. Cada um cumpre o seu papel específico e destina-se a um público específico. Com toda essa diversidade, atentaremos aqui ao mais popular, o monolíngue.

Os dicionários de língua se organizam em duas partes principais: a macroestrutura e a microestrutura, as quais serão descritas a seguir. A macroestrutura é o conjunto ordenado de todas as entradas lexicais, enquanto a microestrutura refere-se aos verbetes apresentados nos dicionários com todas as informações.

1.6.1.1 A Macroestrutura

Também chamada de corpo do dicionário, é a parte onde se encontram as páginas iniciais, a nomenclatura (o corpo propriamente dito) e as páginas finais. Nas páginas iniciais geralmente estão a apresentação, a introdução, as normas ou orientações para uso da obra, a lista de colaboradores e as abreviaturas. No corpo do dicionário, são apresentadas as divisões chamadas verbetes que, por sua vez, são seguidos das definições com todas as informações que as acompanham. Já nas páginas finais estão os anexos, apêndices, bibliografias, entre outras informações.

Barros (2004, p. 151) enfatiza que:

Por macroestrutura entende-se a organização interna de uma obra lexicográfica ou terminográfica. Esse tipo de organização está relacionado às características gerais do repertório, ou seja, à estruturação das informações em verbetes (que podem se suceder

vertical e/ou horizontalmente), à presença ou não de anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros.

É na apresentação que constam as informações necessárias para o entendimento e o bom aproveitamento da obra, bem como os princípios de organização para uma busca rápida e precisa, e ainda os métodos utilizados para a escolha dos itens lexicais e o público que se deseja atingir. São informações que definem o perfil de cada obra, embora nem todas tenham essas tais informações.

É importante lembrar que os dicionários diferem uns dos outros, pelo fato de o dicionarista incluir ou excluir informações que estejam de acordo com o público que ele deseja atingir. A macroestrutura se organiza com o objetivo de facilitar o acesso aos vocábulos por parte dos seus consulentes, partindo da informação mais ampla para a mais específica.

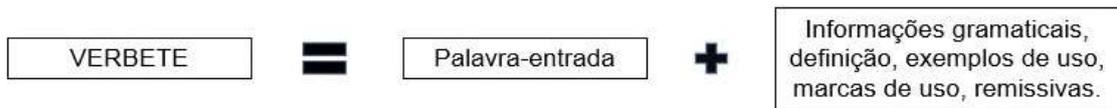
O consulente nem sempre encontrará todas as palavras pesquisadas e os substantivos e adjetivos estarão no masculino e no singular, com exceção dos casos em que suas flexões tenham se tornado novas palavras, como enfatiza Krieger (2012, p. 28): “[...] *portão*, que não quer dizer uma porta grande ou *mosquito*, que é um tipo de inseto e não uma mosca pequena [...]”. Destaca-se também o caso dos verbos que aparecem registrados no infinitivo, como em dançar, falar, partir e beber, e não em conjugações como dancei, falávamos, partiu e bebia.

1.6.1.2 A Microestrutura

Como microestrutura, temos o verbete que: tem como eixos básicos a definição da palavra em epígrafe e a ilustração contextual desse mesmo vocábulo, quer através de abonações por contextos realizados na língua escrita ou oral, quer através de exemplos. Quanto à ilustração contextual (e/ou abonação) ela é essencial para explicitar claramente o significado e/ou uso registrado na definição. (BIDERMAN, 2001, p. 18 apud DIAS, 2003)

A microestrutura é o conjunto de elementos internos que formam uma obra lexicográfica. São diversas informações sobre cada entrada e são fornecidas ao usuário em uma sequência horizontal, formando o verbete. A entrada é cada uma das palavras incluídas na nomenclatura, enquanto o verbete é o que se segue a uma palavra-entrada de um dicionário. Geralmente, um verbete é composto pelos seguintes paradigmas.

Esquema 02 – Composição do verbete



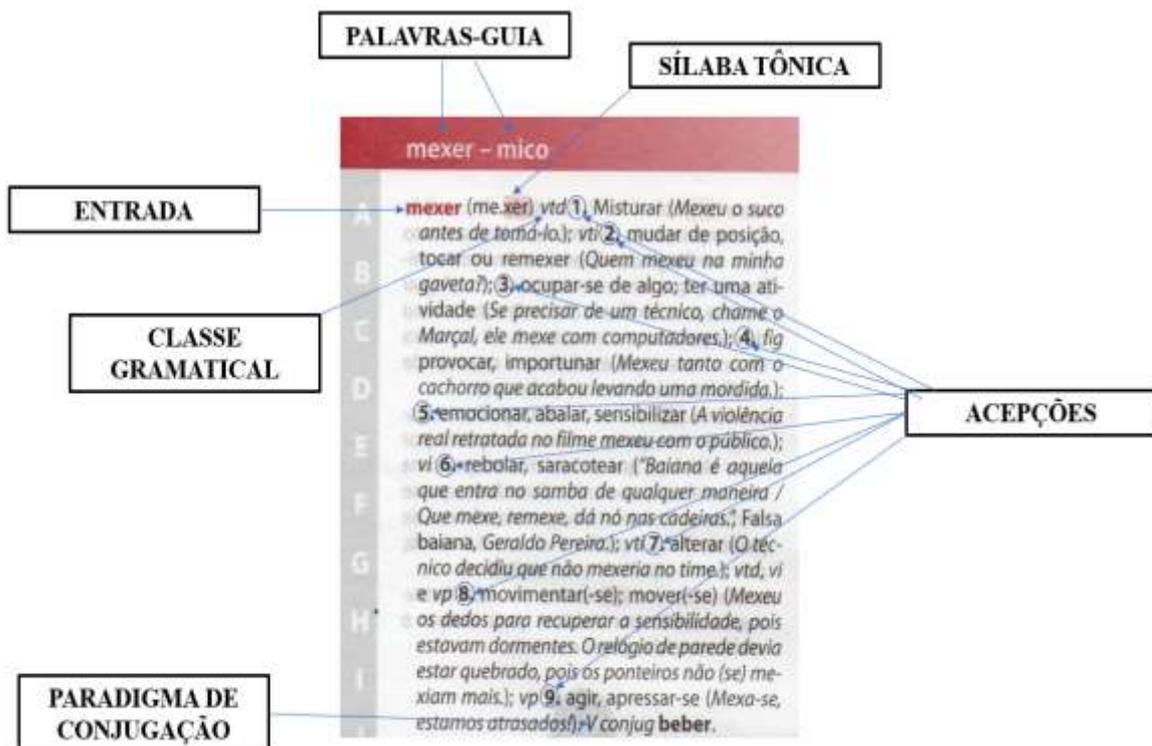
Fonte: Autoria própria.

Barros ressalta que:

[...] a microestrutura compreende a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete. Três elementos devem ser levados em consideração, quando da distribuição dos dados na microestrutura: a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminológico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações. (BARROS, 2004, p. 156)

Para facilitar a busca de um verbete no dicionário, geralmente em ordem alfabética, temos as palavras-guia, encontradas na parte superior das páginas. As palavras-guia são a primeira e a última palavra de uma página do dicionário. Elas auxiliam numa busca mais rápida das palavras.

Figura 03 – Verbetes / Microestrutura



Fonte: Autoria própria.

Dependendo do projeto lexicográfico, podemos ter mais informações. Quanto mais detalhes estruturais contiver um verbete, maior será o número de informações sobre as particularidades contextuais e semânticas das palavras.

Murakawa assevera que:

[...] o verbete ou artigo lexicográfico é a unidade mínima na organização de um dicionário. Está constituído pela palavra-entrada ou lema que é a unidade léxica a ser tratada e por um conjunto de informações sobre essa unidade. E este conjunto, por sua vez, pode variar de acordo com o propósito do dicionário e com o público a que se destina. Reúnem-se, no verbete informações sobre etimologia, pronúncia, ortografia, classe gramatical, restrições de uso (se a palavra-entrada está em uso, se é empregada em determinada região geográfica, se é de área de especialidade ou se está restrita a um determinado registro linguístico), sinónimos, antónimos, combinações lexicais, aspectos sintáticos relevantes, irregularidades morfológicas e principalmente a definição das diversas acepções e exemplos. (MURAKAWA, 2007, p. 238)

Krieger complementa que:

[...] a estruturação de um verbete obedece a um eixo ordenador que é de natureza semântica. O eixo semântico comanda a construção da rede de acepções da microestrutura que, no fundo, corresponde a um pequeno universo de significados relacionados à palavra entrada; apesar do eixo semântico comandar a organização geral do verbete, seguidamente, o registro de cada novo sentido pode (e em muitos casos deve) iniciar com informações de uso sobre o contexto de uso de cada palavra entrada [...]. (KRIEGER, 2012, p. 30)

Vale ressaltar que o dicionário assume um papel de suma importância para se ensinar e se aprender uma determinada língua, pois reúne o acervo lexical presente nos discursos de um povo. Além disso, ao registrar e fixar palavras desse acervo, retrata a memória cultural de um povo, bem como a evolução linguística através dos tempos.

Portanto, justifica-se a necessidade de um novo olhar para o léxico no ensino de língua materna e uma busca por novas propostas de abordagem desse tema, tão necessário para a ampliação do repertório lexical e o seu uso em diferentes contextos.

1.6.2 A importância dos dicionários

No caso específico de Língua Portuguesa, um dicionário traz subsídios importantes para o estudo do léxico em diferentes aspectos. Desenvolver no aluno a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações é um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental elencado pelas propostas curriculares. E o

dicionário tem um papel relevante no conhecimento sistematizado sobre o léxico com foco na (re)construção escolar do conhecimento sobre a língua e a linguagem.

Na proporção em que se procura registrar o maior número possível de palavras da língua falada e escrita, os dicionários são úteis a todas e a cada especialidade com que convivemos. Por essa razão, os dicionários registram e explicam o que significam as mais variadas coisas à nossa volta. Com métodos e com técnicas apropriados, os dicionários guardam palavras como quem guarda riquezas. Fato que nos faz lembrar a palavra em latim “thesaurus”. Por isso que o uso efetivo do dicionário em situações diversas promove um alto grau de letramento.

Rangel e Bagno (2006, p.25) registram o seguinte:

- Fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a um determinado aspecto da *descrição lexicográfica*, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas. Vejamos os mais importantes desses serviços:
- tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia);
 - esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções);
 - precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções);
 - desvendar relações de forma e conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia, etc.);
 - informar a respeito das coisas designadas pelas palavras registradas (informações sobre o inventor dos balões a gás e o contexto de época, num verbete como balão);
 - indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada;
 - dar informações sobre as funções gramaticais da palavra como sua classificação e características morfosintáticas (descrição gramatical);
 - (...)
 - descrever a pronúncia culta de termos do português (ortoépia) e a pronúncia de empréstimos não aportuguesados;
 - (...)
 - revelar a origem de um vocábulo (etimologia).

Observamos que, diante dos objetivos dos dicionários, eles podem ser diferentes com relação a cobertura de palavras, a profundidade, o detalhamento e a descrição. E outro fato a ser considerado é que o léxico é dinâmico e aberto. Na medida em que os dicionários são editados e publicados, novas palavras surgem e outras caem em desuso. Isso comprova que nenhum dicionário atinge sua completude.

Consideramos de suma importância o ensino do léxico, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, visto que o ensino de uma língua objetiva a ampliação da competência lexical do aluno. Para que esse objetivo seja atingido é necessário que o ensino do vocabulário seja efetivado, e o dicionário ocupe lugar de destaque como um importante instrumento de aprendizagem.

1.6.3 Tipos de dicionários

A abrangência dos significados da palavra dicionário é muito ampla e como tal se desdobra em vários tipos de dicionários com propósitos e públicos diferentes. Porém, entendemos que dependendo do tipo de dicionário, a obra lexicográfica há de ter sempre caráter didático, uma vez que se configura como instrumento auxiliar para o desenvolvimento de competências elementares para todo o aprendizado. Segundo Krieger:

Há uma grande variedade de obras que recebem o nome de dicionário: dicionário bilíngue, terminológico, escolar, infantil, entre outros. Cada um possui características específicas, entretanto o dicionário de língua é o mais típico de todos. É o mais geral e mais abrangente no registro do léxico de um idioma, apresenta informações gramaticais, semânticas e outras relacionadas ao uso das palavras. São aspectos que justificam por que também é identificado como “dicionário padrão”. (KRIEGER, 2012, p.17)

Num projeto lexicográfico, os dicionaristas empregam técnicas e métodos apropriados, tendo em mente que o dicionário abarca a reflexão da língua em uso, com registro de saberes populares e saberes especializados. Isso acontece, quando recolhem informações importantes no universo cultural dos usuários da língua, gerando, assim, uma descrição plausível para o léxico.

Nesse sentido, os conhecimentos que o dicionário põe à nossa disposição são “de segunda mão”, o que faz dele um gênero didático (e/ou de divulgação) por excelência. Numa definição de átomo, não vamos encontrar a definição dada por um físico, mas uma síntese, uma tradução de definições tecnicamente especializadas. Da mesma forma, nos conhecimentos culturalmente compartilhados, as explicações não são as que obteríamos perguntando a respeito a alguém na rua, mas uma versão mais formal e sistematizada. Portanto, também por esse motivo, os dicionários não são sempre – nem devem pretender ser – “a última palavra” sobre os itens que registram. (RANGEL; BAGNO, 2006, p.23).

Mas é importante lembrar que, qualquer que seja a consulta a um dicionário, os usuários se enriquecem de experiências, pois recolhem informações importantes no universo cultural dos usuários da língua. Todo dicionário segue um plano próprio, dirigido para situações e para públicos diferentes, pois:

Seja como for, após uma consulta a um dicionário bem elaborado e, portanto, “consciente” de suas possibilidades e limites, o usuário sai enriquecido da experiência. E um desses enriquecimentos será a sua progressiva familiaridade com a organização própria do dicionário, ou seja, o conhecimento que adquire sobre os tipos de informação que ali se encontram, ou mesmo a rapidez crescente com que localizará

uma informação. Nesse sentido, o uso consciente e crítico de um dicionário acaba desenvolvendo uma proficiência específica para a busca, o processamento e a compreensão das informações lexicográficas (RANGEL; BAGNO, 2006, p.23, 24)

Há diferentes tipos de dicionários projetados, lexicograficamente, para diversos públicos com finalidades distintas. Biderman aponta os mais utilizados:

- a) *dicionário-padrão* com macroestrutura de 50.000 a 70.000 verbetes. As unidades léxicas de um dicionário-padrão jamais serão todas utilizadas por um falante da língua por mais culto que ele seja e “um dicionário-padrão é um instrumento para orientar os seus consulentes sobre significado e os usos das palavras e para que eles possam expressar suas ideias e sentimentos com maior precisão e propriedades possíveis, utilizando o tesouro léxico que a língua põe à disposição dos falantes do idioma”.
- b) *dicionário geral da língua ou thesaurus* podem conter uma macroestrutura de 100.000 a 500.000 verbetes e inclui “palavras raras, desusadas, obsoletas, outras que são exclusivamente literárias, um grande número de termos técnicos e científicos, de regionalismos e neologismos”.
- c) *minidicionários, infantis e/ou básicos* – até 7 anos com nomenclatura de 5.000 verbetes; entre 7 e 10 anos, macroestrutura dos minidicionários pode chegar a 10.000 palavras-entrada.
- d) *dicionário escolar e/ou médio* – com macroestrutura aproximada de 25.000 verbetes. (BIDERMAN, 1998, p.129; 1984, p.27; grifos do autor)

Vejamos o seguinte quadro:

Quadro 02 – Tipologia de dicionários

Classificação	Descrição
Dicionários gerais da língua	Apresentam um grande número de palavras, definidas em suas várias acepções ou significados, além de informações gramaticais.
Dicionários etimológicos	Apresentam a origem de cada palavra, desde sua formação e evolução, (mudanças na forma ou quanto ao sentido).
Dicionários de sinônimos e antônimos	Apresentam o significado das palavras, informando as que são equivalentes ou afins (sinônimos) e as de significados opostos (antônimo).
Dicionários analógicos	Apresentam grupos de palavras reunidas por campos semânticos, ou por analogia a uma ideia. Esses dicionários não são organizados por ordem alfabética.
Dicionários temáticos	Apresentam o vocabulário específico de determinada ciência, arte ou atividade técnica: Dicionário de Linguística, Dicionário de Mitologia, Dicionário de Termos Literários, entre outros.
Dicionários de abreviaturas	Apresentam um elenco de abreviaturas e siglas que facilitam a comunicação, principalmente nesta época repleta de abreviaturas e siglas.
Dicionários bilíngues ou plurilíngues	Apresentam o significado dos vocábulos estrangeiros e sua equivalência com os vocábulos nativos.

Fonte: Autoria própria.

Independente do tipo de dicionário a ser utilizado, é importante frisar que o ensino-aprendizagem sobre o uso dos dicionários só se concretiza depois que as informações

identificadas e compreendidas são incorporadas ao vocabulário do aprendiz. O uso do dicionário só terá sentido se a partir dele houver compreensão das definições desde as mais simples às mais complexas.

1.6.4 Tipos de dicionários distribuídos pelo MEC

Saber que o dicionário é “um lugar privilegiado de lições sobre a língua” (KRIEGER, 2003, p. 71) foi determinante para que fossem estabelecidas significativas diretrizes para inclusão de uma política pública no plano lexicográfico, principalmente direcionado às escolas. Mesmo não sendo classificados como livros didáticos, os dicionários têm um grande potencial pedagógico pois oferecem informações sistematizadas sobre o léxico que ajudam o aluno no seu desenvolvimento da leitura, da escrita e da competência comunicativa. Por isso, eles foram incorporados às políticas oficiais de materiais didáticos por meio do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. Desde 2001, o Programa passou a contemplar a lexicografia, com a seleção e a aquisição de dicionários para os alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental.

Com o PNLD – Dicionário/2006 foram adotadas novas diretrizes para aperfeiçoar o processo de seleção e aquisição de dicionários brasileiros de língua portuguesa. Segundo Krieger (2003, p. 237):

- A nova proposição diferencia-se das versões anteriores em vários aspectos, cabendo destacar cinco delas:
- a) definição de uma tipologia de dicionário para a escola;
 - b) adoção do princípio de adequação entre tipo de obra e nível de aprendizado do aluno;
 - c) criação de acervos lexicográficos para a sala de aula;
 - d) elaboração de manual do professor com orientações para conhecimento da estrutura das obras, bem como para um uso produtivo;
 - e) exigência de explicitação da proposta lexicográfica.

A tipologia lexicográfica fundamenta-se na relação entre adequação da proposta de cada tipo e à fase de ensino-aprendizagem dos alunos. Tal proposição é recorrente do papel pedagógico do dicionário, o que contribui para divulgar o conceito de lexicografia didática no Brasil.

Em 2012, as escolas receberam do MEC quatro acervos de dicionários escolares. Um conjunto de obras selecionadas e avaliadas pelo PNLD Dicionários foi coordenado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Conforme as etapas de ensino,

as obras foram separadas assim: Tipo 1 – para o 1º ano de ensino fundamental; Tipo 2 – para alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental; Tipo 3 – para o 6º ao 9º ano do ensino fundamental; Tipo 4 – para o ensino médio.

Quadro 03 – Tipos de dicionários

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de Tipo 1	1º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de Tipo 2	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de Tipo 3	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionário de Tipo 4	1º ao 3º ano do Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; ▪ Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: BRASIL, 2012, p. 19

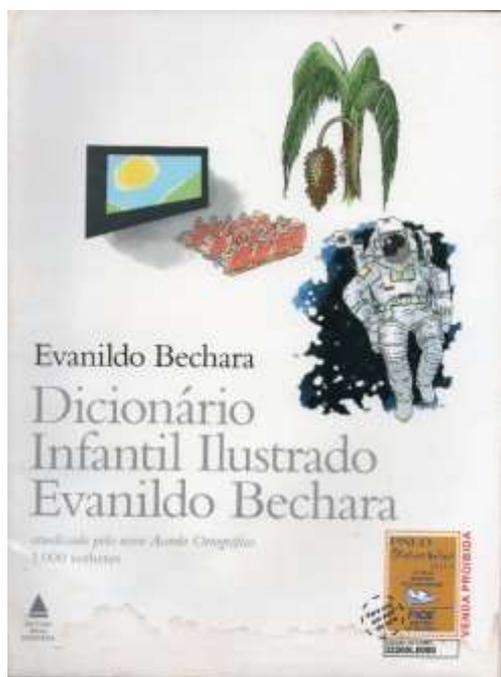
1.6.4.1 Dicionários do Tipo 1

Elaborados para as crianças de 6 a 8 anos, em fase de alfabetização. Agrupam cerca de 1.000 palavras selecionadas por campo temático condizentes com o cotidiano infantil, com enunciados curtos numa linguagem simples própria da coloquial dirigida à criança. Os dicionários tipo 1 contém muitas ilustrações como forma de motivar os alunos e complementar as definições. Mesmo sendo para alunos de alfabetização, esses dicionários pressupõem usuários que sejam alfabetizados ou em processo de alfabetização. Eles têm um número limitado de palavras, com estruturas simples e uma linguagem, às vezes, coloquial.

Muitas ilustrações condizentes com o cotidiano infantil, enunciados curtos com linguagem simples, própria da dirigida às crianças em fase de alfabetização. As estruturas simples motivam a compreensão das definições.

Exemplo:

Figura 04 - Dicionário Infantil Ilustrado
Evanildo Bechara, p. 25



Fonte: Autoria própria.

biscoito • bom

o biscoito (bis-coi-to)
Os **biscoitos** podem ser doces e salgados. São feitos de uma massa assada de farinha, água ou leite, manteiga e ovos, e têm diversos formatos.
☞ O outro nome de **biscoito** é **bolacha**.

o bisneto (bis-ne-to), a bisneta
O **bisneto** e a **bisneta** de uma pessoa são os filhos do neto ou da neta dela.
☞ A **família** está na página 119.

a blusa (blu-sa)
A **blusa** é uma peça de roupa que cobre o peito, a barriga e as costas, e que pode ter ou não mangas.

bocejar (bo-ce-jar)
Quando estamos com muito sono, abrimos a boca sem querer, e respiramos bem fundo. Isso se chama **bocejar**.
☞ O ato de **bocejar** é o **bocejo**.

a boia (boi-a)
As **boias**, quando estão cheias de ar, não deixam que a gente afunde na água.
☞ A gente deve usar **boia** quando está aprendendo a nadar.
☞ O **o** da palavra **boia** tem som igual ao **o** da palavra **herói**.

a bola (bo-ia)
Bola é um objeto redondo de couro, borracha, vidro ou outros materiais. Esportes como o futebol, o vôlei e o pingue-pongue são jogados com uma **bola**.
☞ Ronaldo chutou a **bola** e fez um gol.

a bolha (bo-lha)
O ar que a gente sopra dentro da água forma **bolhas**.

2 Uma pequena bola cheia de ar, transparente e muito leve também é uma **bolha**.
☞ Leticia gosta de fazer **bolhas** de sabão.

o bolo (bo-lo)
Bolo é um doce, assado no forno, feito com farinha, ovos, manteiga e outras coisas.
☞ Mamãe fez um **bolo** de aniversário para mim.

a bolsa (boi-sa)
Qualquer sacola de couro, pano ou plástico usada para levar coisas como dinheiro, documentos, celular é chamada de **bolsa**.

o bolso (boi-so)
As roupas e bolsas podem ter um ou mais **bolso**s, que são saquinhos de pano costurados, onde podemos guardar ou levar diversas coisas.
☞ Eu levo dinheiro no **bolso** da calça e meu celular no **bolso** do casaco.
☞ A professora guarda os pincéis e tintas nos **bolso**s da blusa.
☞ O primeiro **o** das palavras **bolso** e **bolso**s tem som igual ao **o** da palavra **avô**.

bom, boa, bons
1 Uma pessoa é **bom** quando faz o bem e ajuda os que estão em dificuldades.
2 Se uma coisa é agradável e deixa a gente contente, dizemos que ela é **boa**.

a
Bb
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
r
s
t
u
v
w
x
y
z

25

1.6.4.2 Dicionários do Tipo 2

Foram elaborados para alunos dos anos finais da primeira fase do Ensino Fundamental (do 2º ao 5º ano). Com um número de verbetes entre 5.900 e 14.700, tem como foco familiarizar o aluno com o dicionário padrão. São bem variados quanto ao projeto gráfico. Uns aproximam-se do tipo 1, outros do tipo 3, o que possibilita ao professor adotar metodologias variadas para o uso. O acervo tipo 2 foi composto de sete títulos, destinado para alunos que já decodificam a escrita.

Recorre ao mundo ficcional como forma de aproximação do aluno ao universo da lexicografia. Traz definições mais parecidas com as de um dicionário-padrão.

Exemplo:

Figura 05 - Caldas Aulete – Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, p. 22



Fonte: Autoria própria.

adequado a.de.ɥu.do (ê) sm. Uma coisa adequada serve perfeitamente para uma situação [= APROPRIADO]: *Vestiu uma roupa adequada para o casamento.* Use palavras adequadas para dizer o que pensa.

adereço a.de.ɾe.ço (ê) sm. Adereço é qualquer coisa que serve para enfiar.

aderir a.de.ɾiɾ (ê) vb. 1 Uma coisa adere (a outra) quando gruda (cola). *ii*: *Ima só adere a metal.* *iii*: *Poeta adere com facilidade.* 2 Adereir uma coisa a outra é gruda-la nesta. *ii*: *Falta adereir a foto ao formulário.* 3 Alguém adere a um movimento, ideia etc. quando os segue, os apoia. *ii*: *Adereiu aos escoteiros.* [Conjug. quadro 3: *aderir, adere, adere etc.*] 4 **aderência** a.de.ɾi.ça sf. Qualidade de quem adere, ou situação de coisas que se aderiram. **aderente** a.de.ɾi.nte (ê) ag. Que tem aderência. **adesão** a.de.sã.o sf. Ação ou resultado de aderir. [Pl.: *adesões*.]

adesivo a.de.sí.vo (ê) m. 1 Uma substância é adesiva quando se pode aplicá-la para colar duas coisas. 2 Também se chama adesivo um pedaço de plástico, de papel etc. que já tem em si uma substância adesiva que permite colá-lo em algum lugar.

adeus a.de.us (ê) intj. 1 Diz-se adeus como despedida quando alguém vai embora. 2 **adeus** é também a própria despedida, na forma de palavras ou de gestos: *Deu um adeus de longe.* *Nosso adeus foi muito triste.* 3 **Dar adeus a** 1 Despedir-se de alguém: *Dei adeus a meus primos.* 2 Desistir de alguma coisa: *Pode dar adeus às férias, está de castigo!*

adiantar a.di.an.tar (ê) vb. 1 Você **adianta** algo quando o move para a frente. [= AVANÇAR] *ii*: *O técnico adiantou o meio-campo.* 2 Ou quando faz algo avançar, progredir. *ii*: *Adiantamos o trabalho hoje.* 3 Você também **adianta** algo ou se **adianta** quando entrega, diz ou faz algo antes do momento esperado ou antes de outros finalizarem. *ii*: *Adiantei a notícia.* *iii*: *A professora adiantou a nota ao aluno.* *iv*: *Adiantou-se e comeu logo a sobremesa.* 4 **Adiantar** é também fazer algo acontecer antes do tempo. [= ANTECIPAR] *ii*: *Adiantaram o início das férias.* 5 Você

adivinhar a.di.vi.nhar (ê) vb. **Adivinhar** alguma coisa é descobrir, ficar sabendo, por acaso, sorte ou esperteza, algo que não se sabia antes: *Adivinhou o que ia ganhar de presente.* [Conjug. quadro 1: *adivinhar*.] 6 **adivinhação** a.di.vi.nha.çã.o sf. É a ação de adivinhar ou aquilo que se deve adivinhar. [Pl.: *adivinhações*.]

adicionar a.di.çio.nar (ê) vt. **Adicionar** ou acrescentar uma coisa a outra. [= SOMAR] *ii*: *Adicionei leite aos poucos.* *iii*: *Adicionamos livros novos à biblioteca.* [Conjug. quadro 1: *adicionar*.]

adivinhar a.di.vi.nhar (ê) vb. **Adivinhar** alguma coisa é descobrir, ficar sabendo, por acaso, sorte ou esperteza, algo que não se sabia antes: *Adivinhou o que ia ganhar de presente.* [Conjug. quadro 1: *adivinhar*.] 6 **adivinhação** a.di.vi.nha.çã.o sf. É a ação de adivinhar ou aquilo que se deve adivinhar. [Pl.: *adivinhações*.]

adequado / adivinhar

adiantar os ponteiros do relógio (ou o relógio) quando os avança para marcar a hora antes do tempo certo. 6 Uma ação **adianta** quando dá resultado. *ii*: *Só chorar não adianta, vamos fazer algo!* [Conjug. quadro 1: *adiantar*.] 7 **adiantado** a.di.an.ta.do (ê) m. É ou está **adiantado** algo ou alguém que se adiantou.

adiante a.di.an.te (ê) adv. Usa-se para dizer: 1 Que algo ou alguém está mais à frente: *Minha casa fica ali adiante.* 2 Que algo continua acontecendo: *Mesmo na chuva, leram a brincadeira adiante.* 3 Que algo vai acontecer depois, mais tarde: *Mais adiante vamos aprender a multiplicar.*

adjar a.di.ɶar (ê) vb. **Adjar** é deixar para depois o que estava planejado ou combinado para acontecer antes: *Adjar a arrumação do quarto.* [Conjug. quadro 1: *adjar*.]

adição a.di.çã.o sf. 1 **matemática** **Adição** é uma operação matemática em que se somam números. [= SOMAR] [Ant.: *adição*.] 2 É também o que juntamos, acrescentamos a alguma coisa: *Injuriar sem adição de ócio.* [Pl.: *adições*.]

adicionar a.di.çio.nar (ê) vt. **Adicionar** ou acrescentar uma coisa a outra. [= SOMAR] *ii*: *Adicionei leite aos poucos.* *iii*: *Adicionamos livros novos à biblioteca.* [Conjug. quadro 1: *adicionar*.]

adivinhar a.di.vi.nhar (ê) vb. **Adivinhar** alguma coisa é descobrir, ficar sabendo, por acaso, sorte ou esperteza, algo que não se sabia antes: *Adivinhou o que ia ganhar de presente.* [Conjug. quadro 1: *adivinhar*.] 6 **adivinhação** a.di.vi.nha.çã.o sf. É a ação de adivinhar ou aquilo que se deve adivinhar. [Pl.: *adivinhações*.]

1.6.4.3 Dicionários do Tipo 3

Têm características dos minidicionários em geral. A finalidade deles é familiarizar o aluno com o gênero lexicográfico do dicionário-padrão. A partir dos dicionários tipo 3 é possível uma familiaridade com as obras de uso geral. Registram de 19.000 a 30.000 palavras, algumas vezes com ilustrações funcionais, siglas, símbolos, afixos; com uma estrutura de verbetes mais profunda com um maior número de informações linguísticas sobre eles. Os dicionários tipo 3 tem uma linguagem simples, porém impessoal, o que em algumas vezes dificulta a compreensão do aluno. O léxico é selecionado representando o português brasileiro contemporâneo. Possui guias de uso voltados para o consultante, com apêndices e informações complementares para suprir eventuais demandas escolares.

Têm uma estrutura de verbete mais complexa, com um maior número de informações linguísticas sobre as palavras registradas. Apresenta uma linguagem impessoal.

Exemplo:

Figura 06 - Caldas Aulete – Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, p. 506



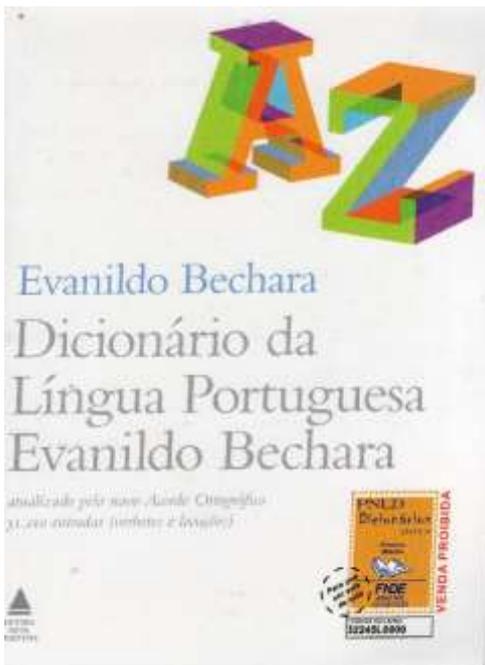
Fonte: Autoria própria.

1.6.4.4 Dicionários do Tipo 4

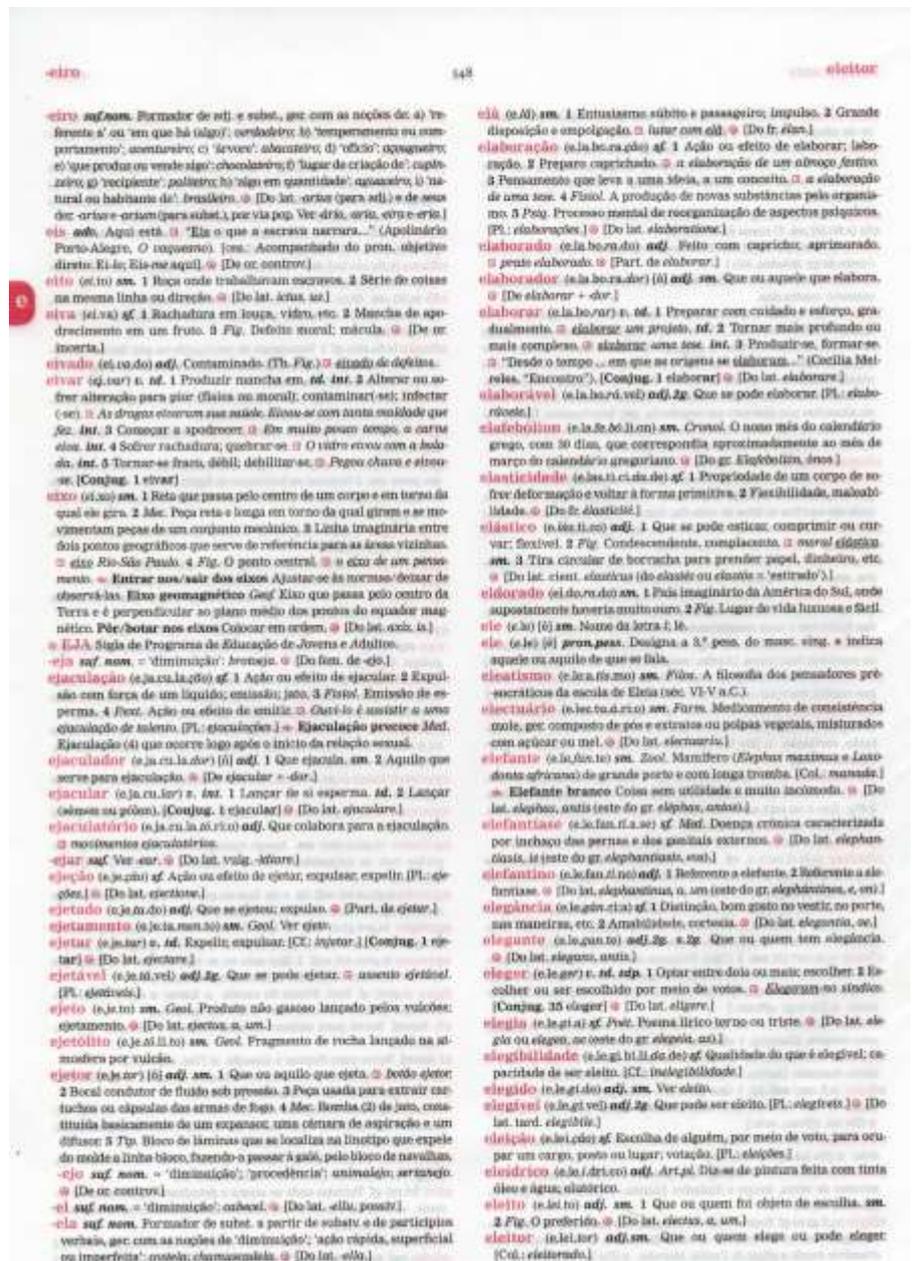
São voltados para o aluno do ensino médio. Exigem mais autonomia do consultante pois a participação do professor deixa de ser frequente. Aproximam-se do dicionário padrão, principalmente, no que diz respeito ao rigor lexicográfico. Para as palavras, há um grande número de informações, com acepções associadas à classificação gramatical. Neles já registram os sinônimos e os antônimos, a pronúncia padrão, a conjugação e a transitividade dos verbos, entre outros. São acervos que devem ficar expostos a fim de despertar interesse e motivação para o seu manuseio.

Exemplo:

Figura 07 - Dicionário da Língua Portuguesa
Evanildo Bechara, p. 548



Fonte: Autoria própria.



CAPÍTULO 2

2. O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

O dicionário consiste num lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas podemos constatar que o seu uso é limitado na escola com base em situações vivenciadas no nosso cotidiano escolar, enquanto professora. Não há a integração dos estudos lexicográficos na formação de professores no Brasil. Mesmo sendo um material didático de grande importância, o dicionário ainda resulta, às vezes, em um objeto desconhecido em todas as suas possibilidades utilitárias por muitos professores e alunos.

Ao adotar o dicionário como um dos instrumentos didáticos básicos do ensino da língua, o professor realiza determinadas tarefas de forma competente, pois o dicionário oferece, de forma sistematizada, informações sobre o léxico, seus usos e significados, bem como traz informação de cunho histórico e gramatical das palavras. Embora o dicionário tenha grande validade para o aprendizado linguístico, seu uso é limitado com relação à existência ou não de determinadas palavras e quanto ao significado e à grafia de alguns itens lexicais

O professor que utiliza dicionário em suas aulas é propenso à realização competente de determinadas tarefas. O que acontece é que muitas vezes o conjunto de informações que a lexicografia costuma oferecer não é aproveitado em situações de ensino. Podemos citar alguns motivos, em particular, que ocasionam essa situação: o desconhecimento do valor informativo do dicionário para a prática didático-pedagógica; o professor não dispõe desse instrumento para um trabalho sistemático e produtivo; os cursos de formação não oferecem estudos lexicográficos. Prado Aragonés (2001, p.210, tradução nossa) aponta que:

Os mestres [...] conscientes da importância desse aprendizado prévio, não sabem como fazê-lo de uma forma conveniente, pois embora as autoridades educativas recomendem, desde cedo, o uso de enciclopédias e dicionários para que o aluno busque informações e resolva dúvidas na compreensão dos textos, não oferecem orientações metodológicas de como fazê-lo.³

Estruturalmente falando, o dicionário é visto como um objeto bastante desconhecido ao mesmo tempo em que há um equívoco ao se compreender que todas as obras lexicográficas monolíngues são iguais e objetivas, visto que representam o saber coletivo. Por representar os

³ Los maestros conscientes de la importancia de este aprendizaje previo, no saben cómo hacerlo convenientemente, porque aunque las autoridades educativas recomiendan, desde el principio, el uso de enciclopedias y diccionarios para que el estudiante busque información y resuelva dudas en la comprensión de los textos, no ofrecen orientaciones metodológicas de cómo hacerlo.

parâmetros de uso e sentidos das unidades lexicais de um idioma, considera-se o dicionário um instrumento social normativo.

Por isso mesmo, é a língua real que deve ser o parâmetro para se analisar a qualidade e a fidedignidade de um dicionário, e não o contrário. Se não está no dicionário, mas está nas ruas, uma palavra como imexível, ou outra qualquer, existe de fato e de direito, faz parte da língua; e, por isso mesmo, é o que é, nem certa nem errada, se o dicionário não a inclui, a considera errada ou desaconselha o seu uso, é porque, em nome de tais e tais ideais ou critérios normativos, o dicionarista enxerga a língua real desse ou daquele jeito, segundo suas próprias crenças e preconceitos sociais, políticos, linguísticos, etc. (RANGEL; BAGNO, 2006, p.61.62)

O dicionário é tido como obra de referência linguística, o que o torna uma medida de existência das palavras. Ainda que não haja registro de determinadas palavras, elas existem e são ditas e circulam socialmente. Registrar uma palavra no dicionário de uma língua é oficializar a sua existência. Por isso, o dicionário é considerado um repositório de palavras.

A escola é o lugar fundamental para o ensino do léxico, por este propiciar o desenvolvimento da fala, da leitura e da escrita, competências imprescindíveis para atender as demandas de vida, no que se refere ao campo profissional e social. Refletir sobre o ensino do léxico é tornar-se consciente da importância de se compreender a palavra na sua totalidade no instante em que se faz uso dela, quer seja na escrita, quer seja na fala ou na leitura. Essa reflexão possibilita a construção de uma aprendizagem significativa junto ao aluno na busca do entendimento do vocábulo para a sua formação sociocultural.

O ensino do léxico tem se tornado motivo de preocupação a exemplo de muitos pesquisadores. Essa preocupação se dá pelo fato de o ensino lexical não ter grande destaque nas instituições de ensino. A causa de escassez do ensino vocabular, na escola, é o trabalho de significação básica das palavras, sem levar em conta o contexto no qual estão inseridas, a cultura de um povo e cada época. Por conta dessa escassez no ensino:

[...] o aluno não reconhece seu próprio vocabulário, tão mutante, tão naturalmente ajustado às determinações de cada contexto e de cada cena de interação. [...] Essa perspectiva de reduzir a palavra a uma única significação se ajusta muito bem aos costumeiros exercícios em torno de palavras isoladas ou de frases descontextualizadas. (ANTUNES, 2012, p.22, 23).

Muitas vezes, na exploração dos significados das palavras, os momentos são reduzidos apenas para atividades acerca dos sinônimos e dos antônimos, sem levar em consideração as relações semânticas. Dessa forma, enquanto o ensino do léxico focar somente no estudo

morfológico das palavras e dos significados básicos como foi citado, o verdadeiro objetivo do ensino da língua não será atingido.

Por considerarmos o léxico o conjunto de palavras que os falantes de uma língua utilizam para atender as suas necessidades comunicativas, é preciso que consideremos a dinamicidade das manifestações culturais e, conseqüentemente, da língua que muda e reformula-se constantemente. Só assim, proporcionaremos aos nossos educandos o ensino significativo do léxico.

Nesse encadeamento de definições do léxico e como o ensino deste acontece em sala de aula, é preciso que entendamos como o uso do dicionário pode subsidiar a prática pedagógica. O dicionário é carregado de informações, no que diz respeito à definição, à pronúncia ortográfica, à etimologia e à classe gramatical das palavras, da mesma forma que provê a memória cultural de uma língua.

Por ser um instrumento com múltiplas funções, o dicionário é imprescindível para o ensino do léxico em sala de aula. Por meio de práticas lexicais significativas, o indivíduo é capaz de abstrair o mundo e transformá-lo. Segundo Biderman (2001, p.180) “no processo de aquisição da linguagem o léxico é o domínio cuja aprendizagem jamais cessa, durante a vida toda do indivíduo.”

No decorrer da educação básica, a escola é fundamental na promoção e na ampliação do conhecimento prévio dos educandos considerando os diferentes níveis de conhecimentos já existentes. Mas, se por um lado, a escola tem o papel de formar indivíduos comunicativamente competentes, e por outro lado, o professor tem a incumbência de contribuir para o desenvolvimento lexical do aluno, deve-se levar em consideração que o professor de línguas não tem recursos para esse enriquecimento lexical do aluno: É necessário que o professor busque conceitos teóricos para refletir e para melhorar a sua prática em sala de aula.

Dessa forma, os conceitos teóricos recorrentes da lexicologia propiciam ao professor e aos alunos uma visão abrangente sobre o ensino do léxico e o uso do dicionário, por entender que diferentes saberes disciplinares são relevantes para o ensino de línguas. E, ao saber da importância desse ensino, o docente deverá abordar conceitos pertinentes ao léxico, bem como incluir práticas de ensino que envolvam palavras que compõem o léxico global e, também, aquelas que circulam, socialmente, como gírias e estrangeirismos. Ao fazer parte do léxico individual do aluno, essas palavras também fazem parte do conhecimento prévio desses aprendizes.

As palavras utilizadas por esses falantes, diariamente, são as palavras do seu conhecimento prévio e constituem o seu vocabulário. São essas palavras familiares que asseguram o ponto de partida para o ensino do léxico. Isso provocaria uma contribuição para o ensino de língua, já que conduz a uma relação dialógica entre os saberes disciplinarizados, ou seja, alcançaria a interdisciplinaridade.

O estudo do léxico pode contribuir positivamente para a ruptura da crise no ensino de línguas que ainda permeia nas antigas práticas de ensino. É preciso elevar a qualidade do ensino. A lexicologia tende a fortalecer esse desejo, no que diz respeito aos conhecimentos teóricos relacionados à formação de palavras, à aquisição do vocabulário, à neologia lexical e a tantos outros temas que envolvem o léxico e o ensino de línguas. Para isso, é necessário que se estabeleça uma relação entre teoria e práticas, provocando concepções transformadoras no fazer docente.

Ao compreender o dicionário como texto necessário ao consulente e como um importante instrumento didático, trazemos à tona uma outra perspectiva para a descrição e para o funcionamento das unidades lexicais pois

[...] as informações a que podemos ter acesso em um dicionário ultrapassam o limite de sua configuração linguística para abranger o domínio das representações culturais ou da “memória social” que a língua naturalmente registra. (ANTUNES, 2012, p.136).

Sabemos que é por meio das palavras que analisamos e decodificamos toda informação que nos chega. Ao promover o ensino do vocabulário, devemos atentar para todos os aspectos que envolvem essa palavra no momento em que ela é produzida, para que o aluno esteja apto a formar conceitos, a tirar conclusões, a estabelecer relações lógicas, ou seja, a fazer pleno uso do seu potencial comunicativo. Assim, compreendemos que dominar o vocabulário é fundamental para a aprendizagem da língua.

Possibilitar o estudo do vocabulário na escola é imprescindível para o êxito da leitura e da escrita. Conhecer os significados e as funções das palavras no texto é uma das atribuições do leitor proficiente, e a escola é responsável por esse desenvolvimento. Um aprendizado consciente e deliberado do vocabulário deve atender a necessidade de cada aluno, no que diz respeito ao desenvolvimento da competência lexical nos usos da língua em seus diferentes contextos e aspectos morfológicos e semânticos.

São inúmeras as funções do dicionário, portanto, torna-se indispensável no ensino de línguas. Ele promove a autonomia do aluno, o reconhecimento das palavras em diferentes

contextos, um vocabulário enriquecido e, também, a descoberta dos vestígios da história da língua e da cultura de um povo. Com experiências lexicais significativas, o homem é capaz de abstrair o mundo e transformá-lo. Usar o dicionário como ferramenta de ensino significa superar as inadequações do ensino lexical e permitir que a escola alcance o sucesso do seu público no que tange à fala, à leitura e à escrita.

O dicionário escolar é um instrumento didático riquíssimo para o aprendizado de Língua Portuguesa. É um tipo de obra que traz informações sistematizadas sobre o léxico de um idioma, bem como traz os elementos – gramatical, linguístico e discursivo – das unidades lexicais. Nos planos de ensino, é possível pensar na sua funcionalidade em relação a alguns focos, como: descrição da língua, alfabetização e letramento e, principalmente, o desenvolvimento da competência de leitura e de produção textual.

No que diz respeito aos estudos descritivos da língua, é possível abordar estudos que envolvam relações de forma e de conteúdos de palavras como cognatos, sinonímia, antonímia e homonímia, bem como aspectos morfológicos como: formação do léxico (etimologia, morfologia, neologia, etc). São inúmeras as possibilidades de exploração do dicionário em contextos variados.

Na alfabetização e no letramento, o dicionário propicia a identificação do alfabeto e sua ordenação, além da natural iniciação a informações linguísticas e semânticas que até as obras mais simples trazem. Quanto ao desenvolvimento da competência de leitura e de escrita, há inúmeros recursos oferecidos pelo dicionário a começar pelo sentido único ou dos vários sentidos das palavras. Muitas outras possibilidades podem ser exploradas e aproveitadas nos dicionários, a exemplo de estudo da classe gramatical, origem das palavras, divisão silábica, pronúncia, sentido figurado, etc.

Mas é importante que tanto o professor quanto o aluno tenham conhecimento das obras que estão à sua disposição, pois o fato é que tanto um quanto o outro são beneficiados, quando há maior conhecimento e maior aproveitamento dos vários dicionários escolares. De nada adianta haver dicionários, se professores e alunos não manuseiam. É importante, também, que as obras sejam adequadas aos diferentes níveis e às diferentes fases do ensino.

Alvar Ezquerria (s/d, p. 166, tradução nossa) argumenta o seguinte:

O professor deve conhecer seriamente cada uma das obras lexicográficas existentes, ou ao menos as mais importantes para cada período de escolaridade. Mas, infelizmente, isto quase nunca acontece, deixando-se levar pela propaganda, quase

sempre interessada, do editor ou por conselhos de livreiros ou de outras pessoas que nem sempre são autorizadas na matéria.⁴

No Brasil, os dicionários ganharam relevância como instrumento didático quando o Ministério da Educação – MEC os incluiu no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, considerando uma importante política pública a nível nacional. A inclusão de dicionários se deu em 2001, mas somente, em 2006, foram adotadas diretrizes inovadoras.

Descreveremos, no próximo capítulo, os caminhos que percorremos para desenvolver o trabalho que tem como foco o uso do dicionário em atividades em sala de aula. Além do embasamento teórico, primamos pelo subsídio metodológico e prático que visem: a familiarização com os inúmeros dicionários existentes na escola, a necessidade de uso dos dicionários apropriados nas escolas com especial atenção para o nível de ensino em que o aluno se encontra e para os fins específicos de aprendizagem.

Partimos em primeiro lugar para a busca dos dicionários existentes na escola e ficamos maravilhados com a quantidade encontrada no espaço reservado para os livros. Muitos dicionários! Apesar de tantos, infelizmente, sabemos que os professores (e aí, nos incluímos) não fazem uso desse valioso instrumento. As políticas públicas, nesse sentido, estão distantes da realidade. Até mesmo quando os dicionários foram distribuídos para a maior parte dos alunos, o objetivo do PNLD - dicionários não foi efetivado. Eles deixavam em casa por razões óbvias, às vezes para não carregar mais um peso e outras vezes pela falta de uso na escola.

Nesse sentido, por ser um dos mais úteis recursos didáticos, entendemos que é preciso que se promova o uso do dicionário como suporte em atividades diárias, sem fugir à realidade da turma e do currículo proposto. Outro fator que precisa ser lembrado é que os dicionários devem ser adequados à busca de informações que o aluno está apto a compreender naquele momento. É preciso que o aluno disponha de dicionários com uma linguagem compatível com os termos da série em que se encontra. Caso contrário, não atingirá o objetivo de utilizar seu próprio léxico na atribuição de sentidos.

Uma proposta lexicográfica adotada pela escola/pelo professor deve atender as necessidades básicas de consulta dos alunos. Geralmente, é mais comum que, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental o aluno manifeste sua autonomia na busca de significados de termos

⁴ El profesor debe conocer seriamente cada una de las obras lexicográficas existentes, o al menos las más importantes para cada período de escolarización. Pero, desafortunadamente, esto casi nunca sucede, y se deja llevar por la publicidad, casi siempre interesada, del editor o por el asesoramiento de librerías u otros que no siempre están autorizados en el asunto.

comuns à sua realidade. E à proporção que o aluno adquire o entendimento de maior quantidade de palavras, os exercícios de vocabulário vão se tornando, gradativamente, mais complexos. Em razão disso, priorizamos o uso do dicionário para efetivação dos trabalhos propostos.

Segundo Biderman (1984, p.28), “o dicionário é um instrumento cultural que remete tanto à língua, como à cultura”, isto quer dizer que o conjunto de palavras de uma língua também revela a cultura dos falantes dessa língua. Portanto, os recursos presentes no dicionário escolar precisam ser conhecidos pelo professor e pelo aluno. É importante lembrar que um dicionário só será, efetivamente, entendido como uma ferramenta de aprendizagem se, além de saber sobre a sua existência e seu funcionamento, o aluno souber usá-lo em situações concretas tanto na escola como fora dela. O uso do dicionário deve ser instigado, de modo que a sua utilização seja agregada a quaisquer atividades de ensino que provoquem as particularidades da língua em uso.

Nesse contexto, Krieger (2002, p. 09) ressalta que

Usá-lo, saber usá-lo, é uma das condições necessárias para usufruir de toda potencialidade de um idioma, ao se expressar num texto ou ao compreender o que um texto expressa. Daí seu valor como instrumento no ensino e no aprendizado da língua materna, não só como um sistema fechado em suas regras, mas como um manancial aberto à criação expressiva de novos signos e formas que se dá em todos os níveis, da literatura às canções, à imprensa, ao uso popular, às novas ciências e tecnologias, sempre se renovando, sem limite de tempo ou abrangência.

Todo indivíduo, com o poder de fala e de escrita, recorre em algum momento a um dicionário. São inúmeras as razões: para sanar dúvidas ortográficas, para saber o significado de alguma palavra, para saber sobre dúvidas morfológicas, de regência, etc. O dicionário pode estar em casa jogado em um canto qualquer, num escritório como mais um adorno. Mais que em outro lugar, na escola, é preciso escolher as palavras certas para dar sentido ao que queremos dizer. Desse modo, entendemos que o dicionário é um instrumento para as nossas práticas discursivas.

Apesar de ser uma obra lexicográfica muito útil, dificilmente, as pessoas atentam para sua importância. O dicionário evidencia o ensino do léxico não como uma simples coletânea ordenada alfabeticamente, mas como um texto com regras de organização com o macro e a microestrutura. Pode ser visto, como o veículo de legitimação do saber sócio-cultural e científico adquirido que deve ser assimilado e transmitido, pois

[...] o dicionário é o lugar formal e unitário de registro do componente léxico de um idioma. [...] constitui-se em paradigma linguístico modelar dos usos e sentidos das palavras e expressões de uma coletividade linguística, desempenhando o papel de código normativo da língua. É nessa mesma esteira que o dicionário adquire o estatuto de instância de legitimação do léxico, [funcionando] como uma espécie de cartório de registros, é ele que concede à palavra sua certidão de nascimento e, dessa forma, institucionaliza o conjunto léxico das línguas. [...], o dicionário goza de uma autoridade que não é menor nas sociedades de cultura que, inclusive, o entendem como instrumento da verdade linguística, logo, inquestionável (KRIEGER, 2006 b, grifos do autor).

Meirelles (*apud* ANTUNES, 2012, p.149-150) acrescenta ao conceito anterior o seguinte:

O dicionário é o mais democrático dos livros. Muito recomendável, [...] na atualidade [...] o que governa é a disciplina das letras. Barão vem antes de conde, conde antes de duque, duque antes de rei. Sem falar que antes do rei também está o presidente. O dicionário responde a todas as curiosidades, e tem caminhos para todas as filosofias. Vemos as famílias de palavras, longas, acomodadas na sua semelhança, – e de repente os vizinhos tão diversos! Nem sempre elegantes, nem sempre decentes, – mas obedecendo à lei das letras, cabalística como a dos números... O dicionário explica a alma dos vocábulos: a sua hereditariedade e as suas mutações.

CAPÍTULO 3

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os temas abordados, e partindo do pressuposto de que o uso do dicionário nas escolas é essencial, este trabalho teve como objetivo demonstrar a importância desse material didático para o estudo e a ampliação do vocabulário. A partir deste estudo, instigamos nos alunos o desejo pelo uso do dicionário que passaram a conhecer a estrutura e o funcionamento da língua, uma vez que este é um instrumento valioso para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

A pesquisa objetivou explicitar o uso do dicionário em sala de aula como instrumento de aprendizagem da língua e apresentou uma metodologia diferenciada quanto ao uso do dicionário por meio de atividades diversas. As atividades propostas promoveram um estudo do léxico por intermédio do dicionário, em vários aspectos do uso da língua, nos sentidos de certas palavras e expressões, nos aspectos morfológicos e semânticos.

Com a intenção de atingir os objetivos propostos, trilhamos caminhos que visaram: 1) a busca do conhecimento sobre o dicionário, sua estrutura e sua funcionalidade; 2) a explicitação desses conhecimentos em sala de aula; 3) elaboração e análise de atividades que possibilitaram o uso do dicionário em sala de aula.

Após um levantamento dos acervos dicionarísticos na escola, escolhemos realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico a fim de fundamentar a necessidade e a importância da utilização do dicionário. Marconi e Lakatos (2003, p. 155) destaca que:

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Após a pesquisa bibliográfica, partimos para a formulação de uma sequência didática que foi aplicada numa turma de 8º ano. A expectativa é de que fossem atividades produtivas e que, a partir delas, os alunos pensassem o dicionário como uma ferramenta necessária para o aprendizado do léxico, a sua estrutura e as funções em contextos diferenciados. As atividades tiveram como objetivo a familiarização do aluno com o dicionário para desenvolver o que foi proposto.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram selecionados livros e artigos que abordam o ensino do léxico relacionados com a utilização do dicionário. Foi preciso que os alunos

percebessem o dicionário com um aliado no processo de aprendizagem e, para isto, foi necessário também que eles conhecessem as obras e suas possibilidades de uso.

Considerando a falta de familiaridade que muitos alunos têm com o dicionário em seu percurso escolar, este trabalho constituiu um desafio para mim, como professora de línguas. Mas apostamos num trabalho diferenciado, com metodologias não costumeiras para atingir os objetivos propostos, e que as práticas com o dicionário pudessem surtir efeito em atividades como o desenvolvimento do vocabulário, da gramática, da pronúncia, do uso da língua, da leitura, da escrita e de interpretação de texto.

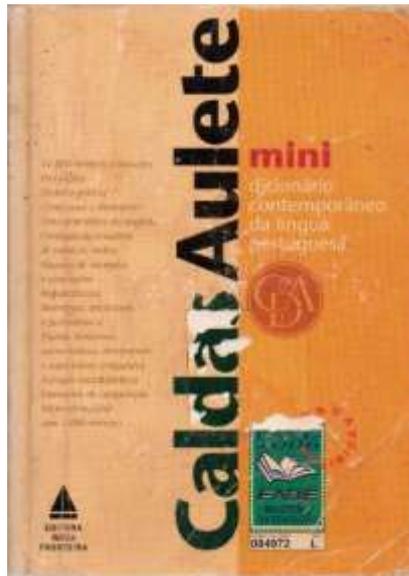
Várias atividades foram realizadas em sala de aula, com temas que contemplaram a estrutura do dicionário, ordem alfabética e polissemia. Em todas as atividades, os alunos utilizaram o dicionário como suporte. Foram atividades alicerçadas em estudos que permitiram um trabalho eficaz com resultados positivos.

Assim, relatamos sobre a aplicação das atividades, bem como os possíveis estranhamentos, aceitações, facilidades e dificuldades enfrentados diante da exposição do tema. Acreditamos que, a partir desta pesquisa, o dicionário passe a ser de fato um instrumento de aprendizagem da língua.

As atividades propostas foram desenvolvidas em 10 aulas. Para o desenvolvimento das atividades foram disponibilizados quatro diferentes dicionários os quais foram usados em questões relativas ao tema desta pesquisa. Para tanto, esperávamos que a escolha feita possibilitasse o interesse pelo manuseio do dicionário e que seja visto como um material de uso frequente em sala de aula, não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas sempre que houvesse necessidade de descobrir algo sobre determinadas palavras.

Ao desenvolver as atividades com mais independência, foi necessário que o aluno se familiarizasse com a obra. Por isso, destacamos alguns aspectos relevantes em cada uma delas.

Figura 08 - Caldas Aulete Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa.

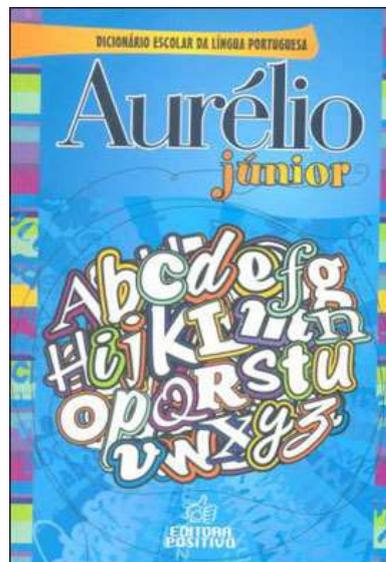


Fonte: Autoria própria.

É uma versão brasileira do tradicional dicionário português. Criado para ofertar ao consulente um repertório nobre de quase trinta mil verbetes, com particularidades na descrição de cada palavra no seu emprego corrente, com formas derivadas mais usuais.

As informações lexicais e gramaticais referentes às palavras estudadas tornam este dicionário rico em conteúdo, pois oferece um repertório variado de dados adicionais, como por exemplo, separação silábica, sílaba tônica, classe gramatical, que contribuem para o trabalho desenvolvido pelo consulente e para melhor aproveitamento da obra.

Figura 09 - Dicionário escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior



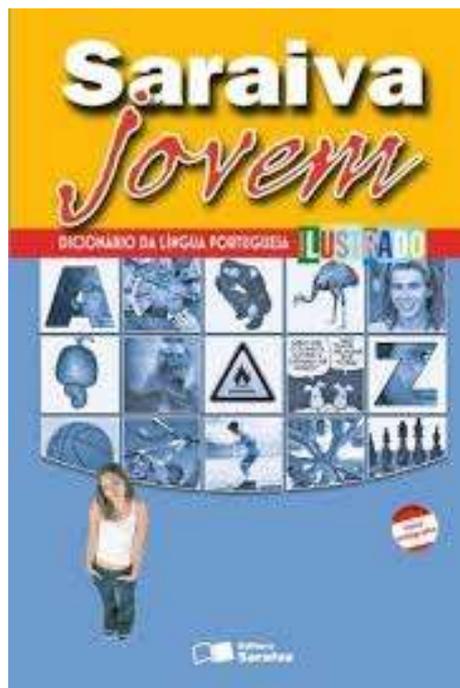
Fonte: Autoria própria.

Um dos objetivos mais importantes deste dicionário é apresentar uma descrição atual da língua portuguesa para estudantes já alfabetizados. Para ampliação de um vocabulário e de uma cultura em geral, contabiliza 30.373 verbetes selecionados para alunos dos anos finais do ensino fundamental. Com origem em uma base de dados reconhecidamente consolidada foi concebido por uma equipe de lexicógrafos.

Outra marca deste dicionário é a troca das abreviaturas de uma letra só por reduções de fácil entendimento, principalmente as classificações gramaticais (por exemplo, usamos *subst. masc.* em vez de s.m., por entender que seria mais fácil a leitura e a compreensão dos alunos).

Entre muitos critérios adotados para elaboração desta obra estão: a pronúncia das palavras (registro do e e do o fechados e a pronúncia dos vocábulos de língua estrangeira), o plural das palavras, as formas femininas das palavras, os superlativos, a conjugação verbal e os gentílicos.

Figura 10 - Dicionário da Língua Portuguesa Saraiva Jovem



Fonte: Autoria própria.

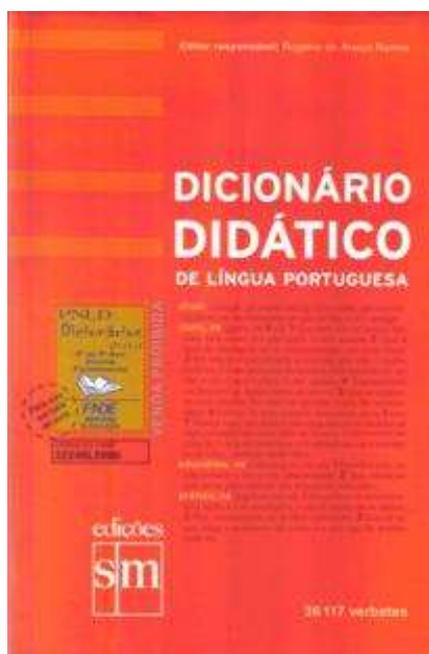
Dicionário tipo 3, para alunos que, embora ainda dependentes de informações mais detalhadas e de exemplos para a correta contextualização dos vocábulos, já são familiarizados com o dicionário. Com 19.214 verbetes, tem como objetivo abranger uma vastidão lexical da língua portuguesa.

Apresenta definições claras e analíticas, e a ordem das acepções segue prioritariamente a frequência de uso. As definições são numeradas quando há mais de uma acepção. A entrada é colorida para facilitar a localização. No campo semântico, há diversas informações: feminino, plural, sinônimos, antônimos, locuções e expressões idiomáticas, estrangeirismos, etc.

A identificação do significado e do uso de cada palavra traz também informações morfológicas (separação silábica, sílaba tônica), gramaticais (classe de palavras, transitividade verbal, particularidades de conjugação) e semânticas (sinônimos e antônimos). Os paradigmas verbais vêm em um quadro junto à entrada do verbete, com o intuito de facilitar a consulta. A maioria das definições contém exemplos contextualizados ou abonações retiradas de textos de literatura juvenil, de clássicos da literatura brasileira ou portuguesa ou de letras de músicas. Alguns verbetes são ilustrados com tirinhas, como recurso didático.

Dentre os 19.214 verbetes, há palavras como *portabilidade*, *pré-sal*, *veganismo*, *audiodescrição*, *sustentabilidade*, *bullying*, *blogosfera*, *apagão*, *podcast*, *pilates*, *micareta*, *arvorismo*, etc.

Figura 11 - Dicionário Didático da Língua Portuguesa de Rogério de Araújo Ramos



Fonte: Autoria própria.

Pensado para atender às necessidades linguísticas específicas dos alunos de 6º ao 9º ano, ajudará os estudantes em suas atividades, esclarecendo conceitos de forma prática e simples. Possui 26.117 verbetes e 43 ilustrações (algumas temáticas). Além do significado das palavras,

proporciona ao usuário a solução das principais dúvidas de ortografia, de morfologia, de sintaxe e de semântica das palavras que compõem o seu universo linguístico.

Esta obra traz definições claras e precisas, bem como inúmeras notas gramaticais e os principais sinônimos e antônimos do português. Seus apêndices explicam, de forma clara e didática, questões que costumam gerar dúvidas durante as expressões oral e escrita, como ortografia (acentuação, pontuação, separação silábica, uso de maiúsculas, abreviaturas e símbolos, siglas e acrônimos, toponímia, etc.) e gramática (morfologia, modelos de conjugação verbal, sintaxe, etc.)

Neste dicionário, as notas de gramática, de origem, de ortografia e de uso complementam a informação que, de forma implícita, está impregnada em todo dicionário. Por exemplo, as notas de origem explicam a procedência de uma palavra se ela for de origem tupi ou guarani, as notas de ortografia dão informações sobre a existência de palavras homófonas ou particularidades ortográficas de um verbete, e as notas gramaticais chamam a atenção para os substantivos coletivos, flexões verbais e nominais, regências verbais, etc.

Quanto às ilustrações, são importantes, pois mostram as relações de hiperonímia entre a palavra-entrada (mais genérica) e as que aparecem na ilustração (mais específicas). E na seleção do *corpus* foram incluídas as palavras mais usuais do léxico do português atual, com ênfase em termos das disciplinas escolares do ciclo em estudo. Todas as palavras foram lexicalizadas para que o estudante obtenha resposta daquilo de que precisa no dicionário.

No capítulo a seguir, apresentaremos a sequência didática em que as atividades propostas sugerem o uso do dicionário, já que entendemos que este é um instrumento riquíssimo para subsidiar a ampliação do conhecimento lexical do aluno. Não que sejam receitas para o ensino do vocabulário, mas que sejam despertados para atividades centradas no vocabulário. A escola é o lugar que deve desencadear ideias iguais a essa, lembrando que o dicionário deve ser contemplado em todas as disciplinas, uma vez que não é apenas nas aulas de Língua portuguesa que o aluno se depara com dúvidas sobre determinadas palavras.

Além do livro didático, é importante que exploremos outros recursos (de modo especial, o dicionário) de acordo com as necessidades dos alunos. Se utilizado, o dicionário será um recurso que desperta o interesse do aluno em conhecer, em entender e em fazer uso das palavras. Além disso, o uso do dicionário possibilita o estudo e a funcionalidade social do vocabulário.

É importante lembrar que as atividades aqui propostas são apenas sugestões, e não só podem, como devem ser reelaboradas de acordo com os interesses e objetivos específicos da prática do professor e de seus alunos. O objetivo maior é despertar o interesse pela pesquisa

quanto pela prática do uso do dicionário para efetivação da competência lexical. Teoria e prática, no contexto de sala de aula, deveriam ser termos sinônimos.

Esperamos que, a partir das atividades realizadas, tenhamos maior interesse pelo uso do dicionário, bem como maior compreensão da estrutura e do funcionamento da língua. Que possamos desfrutar com mais competência desse material didático que carrega em si o mais poderoso instrumento “a palavra”.

3.1 Sequência Didática: O uso do dicionário para ampliação da competência léxica

Por ser um instrumento eficaz no ensino de línguas, fomenta-se o uso do dicionário como ponto de partida para inúmeras possibilidades de atividades. Dependendo do uso e das necessidades de uso, o dicionário incorpora aspectos linguísticos e sociais de um povo. De uma obra lexicográfica provém a validade de muitas ações de um povo, no que diz respeito aos atos verbais.

Krieger (2007, p. 298) destaca que a utilização do dicionário em sala de aula:

[...] auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas.

A sequência didática proposta enfoca um instrumento didático muito presente nas escolas, o dicionário, mas não suficientemente abordado nas aulas, e de um modo particular, nas aulas de Língua Portuguesa. Às vezes até provocamos o uso do dicionário, mas não tomamos como instrumento específico de nosso fazer docente. Nosso objetivo, neste trabalho, é pensar o dicionário como um elemento fundamental no ensino de Língua Portuguesa para o trabalho em aspectos relevantes do léxico.

As atividades e as estratégias na escola sobre o uso do dicionário têm a finalidade de contribuir para a aprendizagem linguística construtiva. Um bom começo pode ser o levantamento no livro didático, das atividades que explorem o vocabulário e/ou envolvam o uso do dicionário, refletindo-se a respeito das contribuições que isto pode trazer ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Para Krieger

[...] é essencial saber lidar com o mundo das palavras, reconhecendo os arranjos semânticos e expressivos que seu uso adequado proporciona, além das condições gramaticais e sintáticas exigidas pela contextualização das palavras nas frases e nos textos (KRIEGER, 2012, p. 63).

Como obra de referência, o dicionário é um material didático que trabalha essencialmente lições sobre a língua e a linguagem, isto é, trabalha com a palavra. De acordo com Krieger (2012, p. 63), “o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas também sobre a linguagem, instrumento de grande valor pedagógico e que favorece o desempenho cognitivo do aluno”.

Por ser um material rico em informações, registra e sistematiza questões ortográficas, gramaticais e semânticas das unidades lexicais. Deve ser visto como um instrumento que auxiliará o trabalho de ensino aprendizagem das palavras por meio da compreensão linguística. O dicionário costuma ser definido como o registro do conjunto de palavras de um idioma e de seus significados.

O estudo do léxico não deve ser feito isoladamente, deve estar atrelado a atividades de leitura e escrita para expansão do vocabulário. Para que o conhecimento lexical do aluno seja expandido, o MEC organizou acervos que são destinados aos alunos do Ensino Fundamental – anos finais. Uma seleção realizada a partir de um processo de avaliação e de classificação que compreende propostas pedagógicas do ensino lexical para este nível escolar.

Dessa forma, os encaminhamentos da proposta de atividades contemplam o uso do dicionário com a intenção de responder a alguns questionamentos de como podemos utilizar este material em nossa prática pedagógica para que o aluno amplie conhecimentos linguísticos.

O ideal é que o aluno compreenda que, em sua formação, precisa trilhar caminhos novos e desafiadores, valendo-se dos ensinamentos que lhe são oferecidos nas aulas de língua materna e da riqueza de informações que o dicionário registra. E também se sinta motivado para ler melhor, redigir e ainda revisar o próprio texto, buscando torná-lo mais adequado e eficaz, em função de seus propósitos comunicativos e os de seu leitor. Por tudo isso, é essencial saber lidar com o mundo das palavras, reconhecendo os arranjos semânticos e expressivos que seu adequado proporciona, além das condições gramaticais e sintáticas exigidas pela contextualização das palavras nas frases e nos textos. (KRIEGER, 2012, p. 63)

Para desenvolvimento da sequência buscamos fomentar discussões no início de cada atividade dada. Com relação aos exercícios propostos, utilizamos crônica, poema e tirinha, mas sempre no intuito de priorizar o dicionário como instrumento relevante na ampliação e na

aquisição do conhecimento linguístico. Crônica, poema, tirinha, qualquer que tenha sido utilizada, o que predominou na pesquisa em questão foi o estudo do léxico.

Para organização das atividades, com o uso do dicionário em sala de aula, apontamos a seguinte sequência:

- 1 – Apresentação da situação
- 2 – Diálogo inicial com os alunos
- 3 – Contato com o material em estudo
- 4 – Encaminhamentos para o desenvolvimento das atividades
- 5 – Aplicação das atividades
- 6 – Produção textual

O desenvolvimento e a realização das atividades aconteceram no primeiro semestre de 2019, na Unidade Integrada Antonio Joaquim da Silva, na cidade de Buriticupu-MA. Para o desenvolvimento das atividades, utilizamos textos como crônica, poema e tirinha para abordagem de ordem alfabética, estrutura do dicionário e de modo especial a polissemia. A escolha dos gêneros se deu pelo fato de serem frequentes no livro didático da turma.

Para desenvolver a pesquisa, tivemos que conhecer os dicionários a serem utilizados, saber o tipo e a qualidade dos exemplares disponíveis, uma vez que há obras destinadas a um público específico, adequadas ao nível de aprendizagem. Para a nossa pesquisa, tive que saber a familiaridade dos alunos com esse tipo de obra.

Em primeiro lugar, fizemos a apresentação dos dicionários, procuramos conceituá-lo, discutimos com a turma a sua importância dentro e fora da escola. Pretendíamos fazer com que o aluno tivesse consciência de que o dicionário serve de apoio à sua autonomia como usuário da língua. O manuseio do dicionário proporcionou o desenvolvimento de diversas atividades.

Ao elaborar as atividades, nossa intenção foi instigar no aluno o gosto pelo uso do dicionário, pelo uso adequado e constante. É conveniente que o aluno saiba que com isso aumentará o seu grau de letramento e aprofundará o funcionamento social da escrita. As atividades constituem exercícios de fixação do tema abordado e são propostas com objetivos específicos. Com o propósito já citado, apresentamos algumas atividades.

3.2 Conteúdos:

- Estrutura do dicionário;
- Ordem alfabética;
- Polissemia.

Com estas atividades o aluno desenvolveu sua capacidade de manejo de uso do dicionário, atentando para a ordem alfabética em que as palavras são distribuídas, bem como distinguiu elementos que formam a macro e microestrutura do dicionário. Percebemos, ainda, por meio das atividades, que o aluno percebeu os diversos sentidos que uma palavra pode assumir e que o contexto discursivo de interação é que determina o sentido que a palavra tem no ato comunicativo.

3.2.1 Atividade 01

BICICLETAI

Um dia desses, evidentemente, tudo há de dar certo. Os automóveis se extinguirão e a superfície da Terra será povoada apenas por bicicletas. Alguns carros, ônibus e caminhões serão expostos nos museus, feito mamutes, guilhotinas e outros monstros pretéritos, para divertir a criançada e alertar os adultos: que o horror jamais se repita. Sobre selins acolchoados, seremos felizes para sempre.

É inegável a simpatia das bicicletas. Máquina desengonçada: se parada, destrambelha-se como um albatroz em terra, mas ao impulso dos pedais projeta-se como uma flecha, esguia, impoluta e silenciosa. Bicicletas, ninguém pode negar, são irmãs dos guarda-chuvas, primas das girafas e parentes distantes dos abacaxis (não me peça para explicar, foi uma ideia que tive agora).

(Meio intelectual, meio esquerdo. São Paulo: Editora 34, 2010. p. 159)

1) Destaque, no texto, as palavras que você não sabe o significado. Em seguida, use o dicionário para encontrar o significado de cada uma delas.

2) Das palavras que você selecionou, qual tem mais significados?

3) Agora que você encontrou o significado de todas as palavras, elabore uma frase para cada uma delas.

4) Pegue as palavras que você destacou e coloque-as em ordem alfabética.

5) Observe a imagem abaixo

albatroz (al.ba.troz) *sm.* *Zool.* Grande ave marinha, de cor branca, encontrada no hemisfério sul. [F.: Do ár. *al-gattas*, pelo port. *alcatraz*, ing. *albatross* e fr. *albatros*.]

Fonte: Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 2011.

a) Qual palavra destacada na imagem?

b) Dê a indicação morfológica da palavra destacada

c) Como a palavra está dividida silabicamente?

d) Acepção é a definição dos vários significados da palavra, dependendo do contexto em que ela pode estar inserida. Quantas acepções tem a palavra destacada?

e) Qual a origem da palavra?

3.2.2 Atividade 02

TORMENTO

Estas **espinhas** todas
na **testa**, no **nariz**, no **queixo**,
será que não vão mais sumir?
será que deixarão **crateras**
na minha **cara**?

Meu pai diz que espinha
é **problema** de má **alimentação**
mesmo assim me recuso a virar **coelho**
pra comer **cenoura** e **capim**
o verde é adorável pra se ver
mas pra comer...

Minha mãe diz que vai me levar
numa **dermatologista**
mas nunca arranja **tempo** pra mim

Acho que a vó tem **razão**:
espinha é **vontade** de casar.

(Elias José: Cantigas de Adolescer, 7ª ed. São Paulo: Atual, 1992, p.30)

1) Observe que no texto há algumas palavras em destaque. Coloque-as em ordem alfabética.

2) Encontre, no dicionário, o significado de cada palavra da questão anterior

3) Agora, analise e destaque quais dessas palavras tem alguma relação com o termo adolescente. Explique.

4) Observe essa passagem do texto:

“Meu pai diz que **espinha** é problema de alimentação...”

Acepção é o nome dado aos diferentes significados em que se emprega uma palavra. Dessa forma, entende-se que a palavra espinha tem mais de um sentido.

a) Que sentido esta palavra tem no texto?

b) Elabore uma frase com a palavra espinha num sentido que não seja o do texto.

5) No dicionário que você está usando, que palavra vem antes e depois de **espinha**?

6) Que outras palavras você relaciona com espinha? Faça uma lista delas e dê o seu próprio significado. Depois, busque no dicionário o significado de cada uma e compare com o significado dado por você.

3.2.3 Atividade 03

Porta de Colégio

Passando pela porta de um colégio, me veio uma sensação nítida de que aquilo era a porta da própria vida. Banal, direis. Mas a sensação era tocante. Por isto, parei, como se precisasse ver melhor o que via e previa.

Primeiro há uma diferença de clima entre aquele bando de adolescentes espalhados pela calçada, sentados sobre carros, em torno de carrocinhas de doces e refrigerantes, e aqueles que transitam pela rua. Não é só idade. É toda uma atmosfera, como se estivessem ainda dentro de uma redoma ou aquário, numa bolha, resguardados do mundo. Talvez não estejam. Vários já sofreram a pancada da separação de pureza angelical misturada com palpitação sexual, que se exhibe nos gestos sedutores dos adolescentes. Ouvem-se gritos e risos cruzando a rua. Aqui e ali um casal de colegiais, abraçados, completamente dedicados ao beijo. Beijar em público: um dos ritos de quem assume o corpo e a idade. Treino para beijar o namorado na frente dos pais e da vida, como quem diz: também tenho, veja como sei deslizar carícias.

Onde estarão esses meninos e meninas dentro de dez ou vinte anos?

Aquele ali, moreno, de cabelos longos corridos, que parece gostar de esportes, vai se interessar pela informática ou economia; aquela de cabelos loiros e crespos vai ser dona de

butique; aquela morena de cabelos lisos quer ser médica; a gorduchinha vai acabar casando com um gerente de multinacional; aquela esguia, meio bailarina, achará um diplomata. Alguns estudarão Letras, se casarão, largarão tudo e passarão parte do dia levando filhos à praia e praça e pegando-os de novo à tardinha no colégio. Sim aquela quer ser professora de ginástica. Mas nem todos têm certeza sobre o que serão. Na hora do vestibular resolvem. Têm tempo. É isso. Têm tempo. Estão na porta da vida e podem brincar.

[...] A turma já perdeu um colega num desastre de carro. É terrível, mas provavelmente um outro ficará pelas rodovias. Aquele que vai tocar rock vários anos até arranjar um emprego em repartição pública. [...] Tão desinibido aquele, acabará líder comunitário e talvez político. Daqui a dez anos os outros dirão: ele sempre teve jeito, não lembra aquela mania de reunião e diretório? [...]

Se fosse haver alguma ditadura no futuro, aquele ali seria guerrilheiro. Mas esta hipótese deve ser descartada.

Quem estará naquele avião acidentado? Quem construirá uma linda mansão e um dia convidará a todos da turma para uma grande festa rememorativa? [...] Aquela ali descobrirá os textos de Clarice Lispector e isto será uma iluminação para toda a vida. Quantos aparecerão na primeira página do jornal? Qual será o tranquilo comerciante e quem representará o país na ONU?

Estou olhando aquele bando de adolescentes com evidente ternura. Pudessem passar a mão nos seus cabelos e contava-lhes as últimas histórias da carochinha antes que o lobo feroz os assaltasse na esquina. Pudessem lhes dizer aqui: aproveitem enquanto estão no aquário e na redoma, enquanto estão na porta da vida e do colégio. O destino também passa por aí. E a gente pode às vezes modificá-lo.

(Affonso Romano de Sant'Anna. Porta de colégio e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1999, p. 9-11)

1- Você conhece a palavra **porta**. Nem sempre ela tem o mesmo significado em diferentes contextos. Consulte o dicionário e explique o sentido da palavra nas frases apresentadas.

a) Estava na **porta** do colégio.

b) O estudo é a **porta** de entrada para o sucesso.

c) O governo abriu as **portas** para a tecnologia.

d) A reunião foi a **portas** fechadas.

e) Deu com a **porta** na cara.

2- Os sentidos da palavra **porta** nas frases são iguais?

3- O autor cita no texto “**porta da vida**” e “**porta do colégio**”. Explique os dois sentidos.

4- Ao reparar no que vê, o narrador distingue dois grupos: um “bando de adolescentes espalhados pela calçada” e “aqueles que transitam pela rua”.

Qual desses grupos já atravessou a porta da vida?

5 - Leia a tirinha, de Adão Iturrusgarai.



A) Aline é uma garota que adora namorar. Nessa tira, ela está fazendo uma simpatia para arranjar namorado. Nesse sentido, o que é simpatia?

B) No 1º quadrinho, em “Simpatia para catar namorado”, o autor empregou o verbo **catar** em vez de **arranjar**, **conseguir**, **conquistar**, etc. O que o verbo **catar** expressa quanto à relação de Aline com os namorados?

C) Busque no dicionário os significados do verbo **catar**. Exemplifique.

D) Observe os significados da palavra simpatia, e enumere a 2ª coluna fazendo a correspondência.

- (1) Sentimento de agrado que pessoa ou coisa desperta em alguém.
- (2) Afinidade que une duas ou mais pessoas.
- (3) Solidariedade que se manifesta em relação a algo ou alguém.
- (4) Pessoa que provoca forte impressão.
- (5) Sentimento de aprovação que se desperta em alguém.

- (6) Ritual supersticioso para conseguir o que se deseja.
- (7) Capacidade de compartilhar experiências de outrem.
- (8) Começo de envolvimento amoroso.

- () Existe muita **simpatia** entre os namorados.
- () A filha do patrão sempre foi uma **simpatia**.
- () Fez uma **simpatia** para separar o casal.
- () Desde o início, tive muita **simpatia** por ela.
- () A moça ganhou a **simpatia** do médico.
- () Há uma grande **simpatia** pela professora.
- () Sempre sentiu forte **simpatia** pela moça carente.
- () Nossa doação foi um gesto de **simpatia**.

coroa (co.ro.a) [ô] *sf.* **1** Enfeite circular us. sobre a cabeça como sinal de soberania ou nobreza (ger. de ouro e pedras preciosas), como enfeite ou simbolizando uma vitória. **2 Fig.** O poder real, a monarquia: *Estava a serviço da Coroa.* [Inicial ger. maiúsc.] **3** O monarca ou soberano: *a sucessão da Coroa.* [Inicial ger. maiúsc.] **4** Arranjo de flores, feito sobre uma base circular, us. em ocasiões fúnebres. **5** É o lado da moeda no qual está o seu valor. **2g.** **6 Bras. Gír.** Pessoa de idade avançada. [F.: Do lat. *corona, ae.*]

linha (li.nha) *sf.* **1** Traço contínuo: *Assine seu nome nesta linha.* **2** Disposição em série e contínua de coisas: *arrumou os livros em linha.* **3** Traço feito sobre uma superfície, ou imaginário, que demarca uma área, região ou seu limite: *a linha do equador.* **4** Cada um dos traços na palma da mão. **5** Fio us. em costuras e bordados. **6** Fio que se prende ao anzol para pescar. **7** Qualquer fio ou barbante us. para fins diversos: *Arreventou a linha da pipa.* **8** Trilho: *O trem saiu da linha, causando sério acidente.* **9** Conexão telefônica: *Meu telefone não está dando linha.* **10** Conjunto de palavras dispostas em linha (2) em um texto: *Há um erro na quinta linha.* **11** Itinerário feito por transporte público: *linha de ônibus.* **12 Design, estilo: *móveis de linha moderna.* **13** Modo de se fazer algo; orientação: *O aprendiz segue a linha do mestre.* **14** Série de produtos: *nova linha de maquiagem.* **15** Conduta elegante; CLASSE: *Ele foi grosseiro, mas ela manteve a linha.* ■ **Andar na ~ Pop.** Comportar-se como esperado ou como conveniente. **De primeira ~** De primeira categoria; da mais alta qualidade: *times de primeira linha do futebol brasileiro.* ~ **dura** Facção ou orientação de partido político, organização etc., que preconiza ação radical contra crime, contravenção etc. ~ **s** gerais Esboço, delineamento; resumo: *as linhas gerais do projeto.* **Sair da ~ Pop.** Comportar-se ao contrário do esperado ou conveniente. [F.: Do lat. *linea, ae.*]**

porta (por.ta) *sf.* **1.** Abertura feita em parede ou muro, para entrar ou sair de um ambiente; **2.** peça de madeira, ferro, alumínio, vidro etc., com que se fecha essa abertura; **3.** peça semelhante usada para fechar o acesso a algo (*porta de armário; porta do quadro de luz; porta da geladeira; porta do carro*); **4.** fig acesso (*A internet é uma porta de entrada para o conhecimento das mais diversas culturas.*). **De porta em porta:** de casa em casa (*Vende produtos de beleza de porta em porta.*).

sinal (si.nal) *sm.* **1** Vestígio, marca: *Encontrou sinais de que alguém mexera em suas coisas.* **2** Mancha, cicatriz: *Tinha um sinal na face direita.* **3** Gesto: *Fez um sinal para que o pedestre passasse.* **4** Recurso (visual, sonoro etc.) que se usa para transmitir avisos, ordens etc.: *Ouvimos o sinal de alerta; sinal de trânsito.* **5** Prenúncio, presságio: *Era um sinal de que as coisas não iam bem.* **6** Importância que se adianta numa negociação: *Deu um sinal de cinco mil na compra do carro.* **7 Mat.** Símbolo de operação matemática. **8 Med.** Sintoma de uma doença: *O paciente apresentava sinais de diabetes.* [Pl.: -nais.] ■ **Dar ~ de vida** Aparecer, fazer contato, manifestar-se (ger. depois de longa ausência ou desaparecimento). **Por ~** A propósito, aliás. ~ **de pontuação Gram.** Aquele que, no texto escrito, marca pausas (p.ex., a vírgula, o ponto) e entonação (p.ex., o ponto de interrogação, as reticências). ~ **de trânsito** Aparelho que, colocado em ruas e cruzamentos, emite sinais luminosos que visam regularizar o trânsito. ~ **gráfico Gram.** Aquele que imprime novo valor sonoro à vogal (p.ex., os acentos agudo e circunflexo, o til) ou à consoante (p.ex., a cedilha debaixo da letra c, formando o ç). ~ **verde** Autorização, licença. [F.: Do lat. *signalis, e.*]

mão *sf.* **1 Anat.** Extremidade dos membros superiores do corpo humano. **2 Anat. Zool.** Cada uma das patas dianteiras dos quadrúpedes. **3** Camada de tinta com que se pinta uma superfície; **DEMAO.** **4 Bras.** Sentido em que o veículo deve transitar numa via. **5 Fig.** Modo pessoal como alguém executa ou executou trabalho, tarefa etc.: *Nesta edificação há a mão de um bom engenheiro.* [Pl.: mãos. Aum.: manzorra, mãozorra, manopla.] ■ **Abrir ~ de** Desistir de; dispensar. **Aguentar a ~ Bras.** **1** Enfrentar situação difícil resistindo, suportando. **2** Esperar com paciência, com resistência. **À ~** **1** Ao alcance. **2** Com a mão; manualmente. **A quatro ~s** Para ou por duas pessoas (diz-se de execução de música num só piano, ou de realização de obra ou tarefa): *peça para piano a quatro mãos; Escreveram o livro a quatro mãos.* **Com a(s) ~(s) na massa** Em plena execução de um trabalho, uma tarefa. **Com ~ de ferro** Com rigor, autoridade; com pulso firme. **Com uma ~ na frente e outra atrás** Sem recursos. **Dar a ~ a** **1** Estender a mão a, para apertar as mãos como cumprimento. **2 Fig.** Ajudar, amparar, ser solidário com. **Dar a ~ à palmatória** Reconhecer o próprio erro ou falta. **Dar uma ~ Bras.** Dar uma ajuda. **Deixar/Largar de ~** Abandonar; desistir de. **De ~ beijada** Grátis, sem custar dinheiro ou esforço. **De ~s abanando Fig.** Com as mãos vazias; sem nada. **De segunda ~** Usado, que já teve um dono (diz-se de produto, mercadoria etc.). **Em ~(s)** Diretamente ao destinatário (diz-se de entrega, correspondência etc.). **Em primeira ~** **1** Pela primeira vez, sem que tenha sido feito antes (diz-se da divulgação de informação, notícia etc.): *Deu-lhe a notícia em primeira mão.* **2** Que foi ou está sendo divulgado em primeira mão (1): *uma notícia em primeira mão.* **Ficar na ~** Ficar ou ser deixado em situação difícil; sair perdendo: *Todos conseguiram carona, e eu fiquei na mão.* **Fora de ~** Em endereço ou lugar de difícil acesso. **Lançar ~ de** Fazer uso de; utilizar-se de. **Largar de ~** Abandonar; desistir de, renunciar a. ~ **dupla/única** Mão (sentido do trânsito) em duas direções/uma só direção. **Meter a ~** Cobrar caro demais por algo. **Molhar a ~ de Pop.** Subornar. **Pedir a ~ de** Pedir em casamento. **Pôr ~s à obra** Encetar, começar um trabalho, uma tarefa. **Ser uma ~ na roda Bras. Fam.** Ser de grande auxílio. [F.: Do lat. *manus, us.*]

CAPÍTULO 4

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos neste trabalho, realizamos algumas atividades em sala de aula, com alunos do 8º ano da Unidade Integrada Antonio Joaquim da Silva. Uma escola localizada no município de Buriticupu, pertence a Regional de Educação de Açailândia-MA. Com doze salas de aula, oferta o ensino infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. É evidente que nem sempre nossas expectativas são contempladas, mas mostraremos aqui os encaminhamentos feitos para que a turma compreendesse o propósito das atividades propostas.

Após realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as ciências de léxico e a Lexicografia Pedagógica, etc, procuramos elaborar atividades que envolvessem o uso do dicionário em sala de aula. A nossa preocupação foi que, por meio dos procedimentos e dos encaminhamentos, os alunos pudessem compreender a importância do dicionário e comprovassem isso em diferentes usos a partir dos textos e das atividades desenvolvidas na sala.

Lakatos (2010, p. 166) explica que:

A bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” e tem por objetivo permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.”

Constituiu-se um desafio desenvolver um trabalho com dicionário levando em consideração vários fatores, entre eles: 1. Os alunos não têm familiaridade com o dicionário; 2. A escola não dispõe dos exemplares necessários. Para tanto, foi preciso ir em busca de dicionário em outras escolas. Evidentemente, conseguimos muitos exemplares, entre eles os que são apropriados para o 8º ano.

No primeiro momento fizemos a apresentação do material a partir do seu conceito, discutindo a sua importância dentro e fora da escola, bem como uma exposição da organização e das partes que compõem o dicionário. Levando em conta o nível da turma, preocupamo-nos em elaborar atividades com resoluções possíveis. Contudo, o que consideramos mais importante é que, a partir desse trabalho com dicionário, os alunos puderam ampliar o seu conhecimento lexical no que diz respeito à escrita de determinadas palavras e ao uso delas em situações diversas.

A exploração do vocabulário deve ser contextualizada, para auxiliar a compreensão do texto: por isso, não é conveniente elaborar-se uma atividade específica de vocabulário, independente das questões de compreensão/interpretação que, normalmente, são feitas. Além de possibilitar a compreensão do texto, o estudo também contribui para ampliação do vocabulário ativo (conjunto de vocabulário em uso) e passivo (vocábulos conhecidos, mas não empregados e reconhecidos) do leitor. (BEZERRA, 2004, p. 28)

Para o uso do dicionário, consideramos o perfil da turma e suas necessidades. A maioria dos alunos estão na faixa etária da série, advindos da série anterior da própria escola. O nível de leitura e de escrita um pouco abaixo para alunos do 8º ano. Isso é comprovado nas fichas de acompanhamento pedagógico da turma em que há registro das competências e habilidades de leitura e escrita de cada aluno.

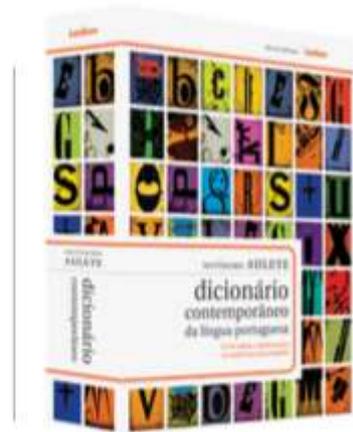
Após a seleção do material lexicográfico adequado ao público, partimos para o momento de familiarização com os dicionários por meio de uma conversa, com muitos questionamentos tipo: Você costuma usar o dicionário? Por quê? Para que serve um dicionário? Quem tem dicionário em casa?

A partir desses questionamentos, constatamos que a maioria dos alunos da turma não utilizavam o dicionário, pois não achavam um instrumento tão necessário e por não estarem disponíveis no acervo da escola. Poucos alunos disseram que já fizeram uso do dicionário, porque precisaram saber o significado de algumas palavras. Ao perguntar à turma para que serve um dicionário, a resposta foi quase unânime: para saber o significado das palavras. A resposta gerou um gancho para uma conversa dirigida sobre a importância do dicionário. A maioria dos alunos não têm dicionário em casa.

Sobre a importância do dicionário, frisamos que, além do significado das palavras, é possível eliminar dúvidas sobre a grafia de muitas palavras, desenvolver o nosso vocabulário, entender melhor os textos, bem como obter muitas informações a respeito de cada palavra. Para isto, utilizamos a imagem do dicionário e um título, e, a partir do título, já despertamos neles o interesse pela palavra desconhecida para eles.

Figura 12 - Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa

O dicionário como instrumento de desenvolvimento da competência léxica



Fonte: Autoria própria.

Os questionamentos começaram a partir da palavra *léxica*. Alguns alunos imediatamente perguntaram o que significava essa palavra. Evidentemente, o momento foi oportuno para o significado, mas muito mais para explicar sobre a estrutura do dicionário, e que além do significado da palavra, abordamos a sua classe gramatical, ortografia, pronúncia, origem, etc. Interessante mostrar também que os nomes, no dicionário, aparecem no masculino e no singular. O fato já despertou na turma a curiosidade em perceber tudo isso em outras palavras.

Figura 13 – Verbetes Dicionário

ENTRADA SÍLABA TÔNICA CLASSE GRAMATICAL Acepções

dicionário (di.ci.o.ná.ri.o) **sm.** ① Obra que reúne, em ordem alfabética, as palavras de uma língua ou os termos referentes a uma matéria específica, e descreve seu significado, uso, etimologia etc., na mesma língua ou em outra: *dicionário de cinema/de inglês*. [Sin. (Fam.) nesta acp.: *pai dos burros, tira-teima(s)*.]

② O conjunto das palavras ou termos de um dicionário (1); LÉXICO. [Cf.: *glossário*.] [F.: Do lat.medv. dictionarium.]

ORIGEM

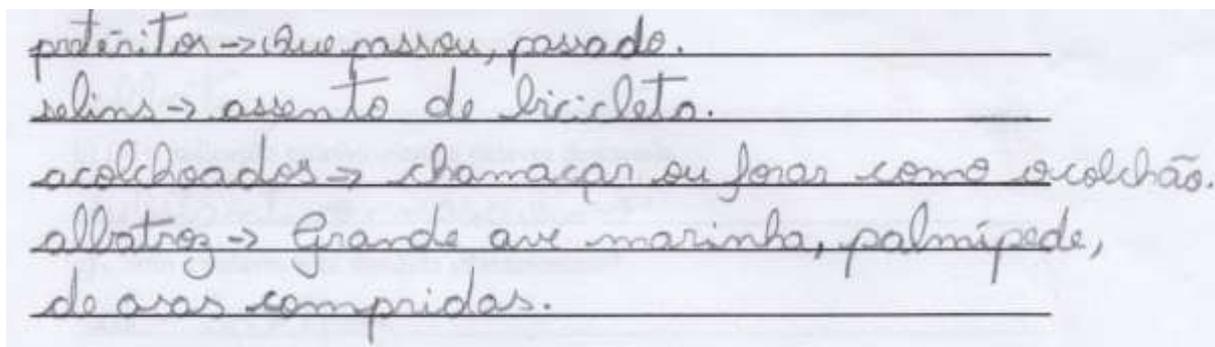
Fonte: Autoria própria.

Para a consulta, enfatizamos também sobre a ordem alfabética, forma pela qual as palavras comumente são distribuídas no dicionário. Vale dizer que o dicionário também se caracteriza como um instrumento pedagógico que vai além da busca pelo significado das palavras. Nossa intenção foi fazer com que o aluno percebesse que o dicionário “é um lugar de lições sobre a língua” (KRIEGER, 2012, p.47). Portanto, o dicionário precisava ser trabalhado em sala de aula com a intenção de proporcionar ao aluno novas descobertas, no que diz respeito às práticas de leitura, de escrita e de oralidade e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento dessas práticas.

Para execução da primeira atividade, usamos o texto Bicicletai. Ao pedirmos que após a leitura se destacasse as palavras de significados desconhecidos para eles, alguns destacaram as palavras “albatroz”, “esguia”, “impoluta”, “selins”, e até mesmo palavras aparentemente conhecidas como “pretéritos”, “acolchoados”, “guilhotina”, “evidentemente”.

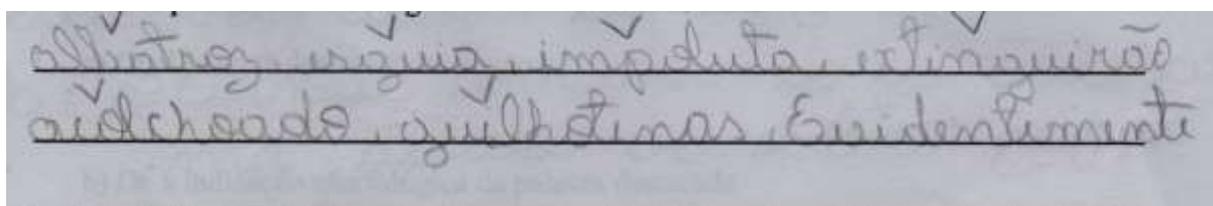
As respostas de três alunos, os quais nomearemos A, B e C.

Aluno A



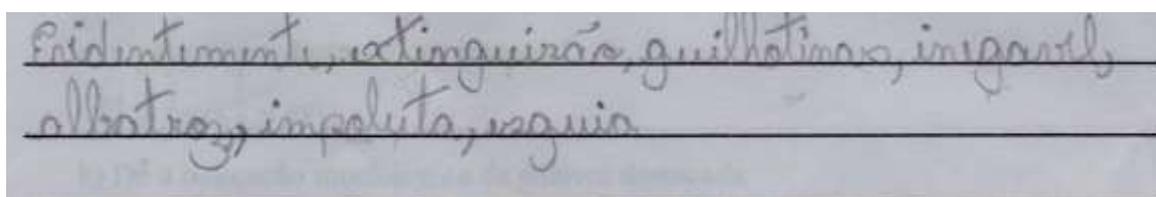
pretéritos -> ave passou, passado.
selins -> assento de bicicleta.
acolchoados -> chamar as folhas como acolchão.
albatroz -> grande ave marinha, palmípede,
de asas compridas.

Aluno B



albatroz, esguia, impoluta, estinguirões
acolchoado, guilhotinas, Evidentemente

Aluno C

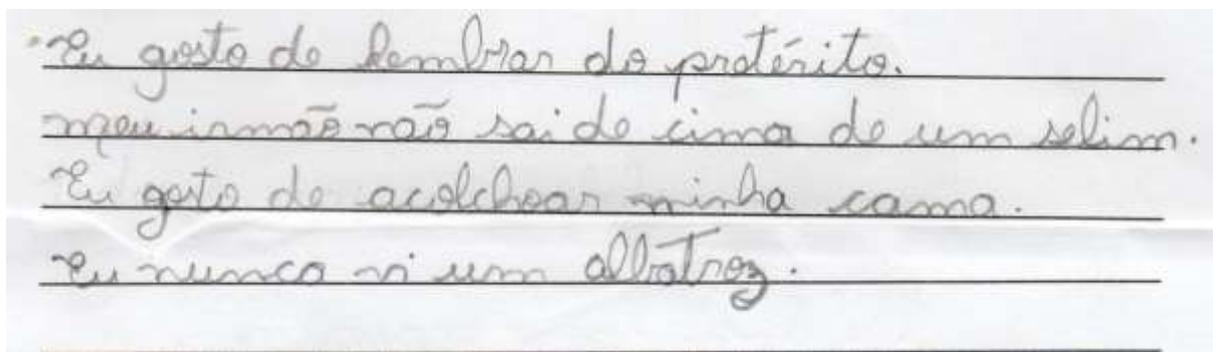


Evidentemente, estinguirões, guilhotinas, imgaris,
albatroz, impoluta, esguia

Percebemos a dificuldade de alguns alunos pela busca das palavras selecionadas, o que confirma a falta de habilidade no manejo do dicionário, e, certas vezes, o desconhecimento do que realmente é ordem alfabética. Todavia, orientamos para a realização da atividade e, ao final, houve menos dificuldade de encontrar palavras. Explicamos para a turma que para auxiliar na busca de uma palavra no dicionário, há também as palavras-guia que estão expostas na parte superior das páginas, são a primeira e a última palavra existente na página e que prestar atenção nas palavras-guia ajudará numa consulta mais eficiente.

Encontrados os significados, foi possível construir frases e a turma começou a perceber a diferença entre apenas saber o significado e usar a palavra em contextos diferentes.

Vejamos o que o aluno C construiu com as palavras que destacou:



Diante de tal resposta, o que concluímos é que a turma (em grande parte) não entendeu o que queríamos no primeiro momento. Esse aluno respondeu o que a atividade levou-o a elaborar. Dificilmente, ele usará a palavra “pretérito” no contexto que ele utilizou no primeiro enunciado. Não que o objetivo da pesquisa fosse esse. Fazemos referência aqui às relações de sinonímia entre as palavras, pois

Os dicionários costumam listar sinônimos, o que ajuda muito na compreensão de significados. No entanto, é essencial que o professor alerte para o fato de que o princípio da sinonímia é o de equivalência semântica, mas não de igualdade de significados. Por isso, nem sempre as palavras podem ser substituídas por sinônimos. (KRIEGER, 2012, p.51)

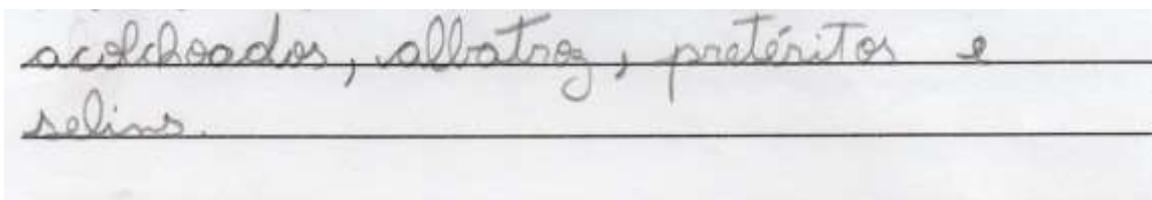
Ao nos depararmos com a palavra pretérito como sinônimo de passado, não os entendemos aí como sinônimos perfeitos. Segundo Lyons (1979), a sinonímia é dependente do contexto. A substituição de uma unidade por outra equivalente efetiva o procedimento de variação lexical, mas no emprego textual. No texto, a sinonímia ganha destaque, pois marca a sustentação de uma unidade temática, a manutenção de um referente anterior. Essa retomada

garante a continuidade do texto. Antunes (2009, p.154; grifos do autor), descreveu o seguinte sobre o assunto:

Fora desse procedimento de substituição textual, não vejo que relevância pode ter o estudo das relações sinonímicas entre unidades do léxico - a não ser adquirir a informação pela informação. Até mesmo porque somente o texto permite que se decida acerca das efetivas equivalências sinonímicas. Em um outro texto, por exemplo, a substituição de *elevação* poderia não aceitar a ocorrência da palavra *aumento*.

Também colocamos em evidência a posição das palavras no dicionário e numa questão testamos a compreensão disto, quando pedimos para colocar as palavras em ordem alfabética. Pensamos ser uma atividade simples para alunos do 8º ano, mas não foi. Eles tiveram dificuldade justamente por atentar apenas a 1ª letra da palavra, quando na verdade deveríamos frisar que esse cuidado deve existir obedecendo à diferença de letras que pode acontecer a partir da 2ª, 3ª, 4ª e daí por diante.

Ao observar a 4ª questão, os alunos conseguiram fazer corretamente após as explicações.



Para a 5ª questão, pedimos uma série de informações sobre a palavra “albatroz”. Lembrando que os dicionários não são iguais, diferem por muitas razões: depende do projeto lexicográfico, do seu público-alvo, dos seus objetivos, do nível de linguagem, da forma gráfica. Por essa razão, nem sempre temos as mesmas respostas para determinadas palavras.

Observe na resposta dada por um aluno:

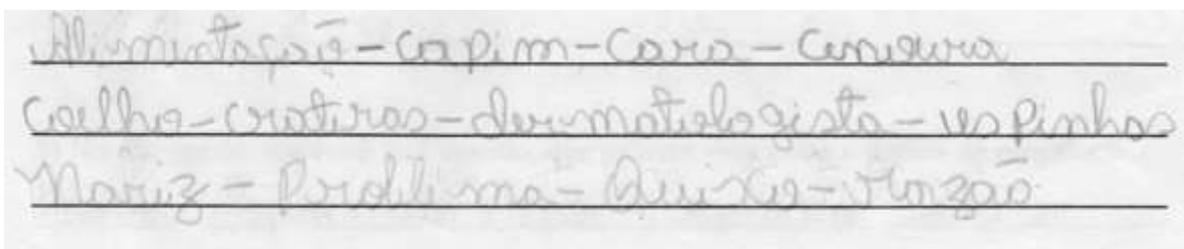
A photograph of a student's handwritten answers to five questions about the word "albatroz". The questions and answers are as follows:
a) Qual palavra destacada na imagem? *albatroz*
b) Dê a indicação morfológica da palavra destacada *substantivo masculino*
c) Como a palavra está dividida silabicamente? *al - ba - troz.*
d) Acepção é a definição dos vários significados da palavra, dependendo do contexto em que ela pode estar inserida. Quantas acepções tem a palavra destacada? *uma.*
e) Qual a origem da palavra? *língua.*

Embora existam as diferenças de enfoques teóricos e, conseqüentemente, afetem o fazer lexicógrafo, há um ponto em comum para a grande maioria: a importância do dicionário como instrumento didático.

É possível notar, embora muito prematuro, um novo olhar para a utilidade de um dicionário. Impressionante perceber que, numa atividade tão simples, houve um enorme rendimento.

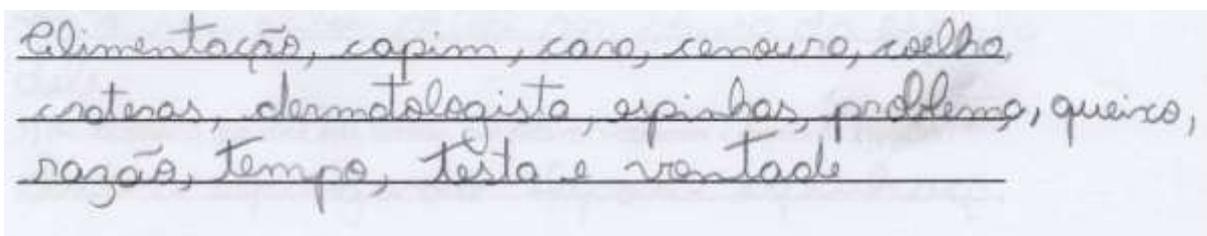
Ao se depararem com outro texto – TORMENTO – os alunos encontraram mais palavras destacadas e quase todos conseguiram colocá-las em ordem alfabética, como é possível notar em algumas respostas.

Aluno A



Alimentação - Capim - Casa - Carneiro
Coelho - crateras - dermatologista - Espinhos
Mariz - Problema - Queixo - Razão

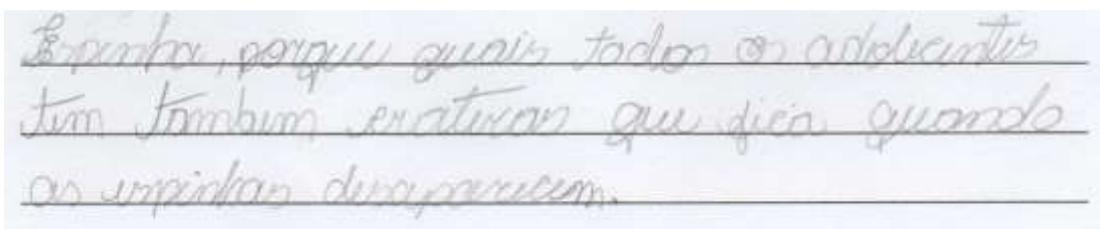
Aluno B



Alimentação, capim, casa, carneiro, coelho
crateras, dermatologista, espinhos, problema, queixo,
razão, tempo, testa e ventade

Seguidas dos significados, as palavras foram observadas uma a uma. Para utilizar uma palavra não basta apenas saber seus significados, é importante saber em que situação/contexto ela deve ser aplicada, pois o sentido é definido pela situação de uso. Por essa razão, aplicamos questões que abordaram o sentido das palavras em contextos diversos. Pedimos que os alunos analisassem e destacassem palavras do texto que têm alguma relação com o termo adolescente. Observemos aqui algumas respostas.

Aluno A



Espinhos, porque quase todos os adolescentes
tem furchum eraticas que fica quando
os espinhos desaparecem.

Aluno B

dermatologista => porque a maioria dos adolescentes vai em um dermatologista. Espinhas => porque todos os adolescentes tem espinhas. Tentado => porque adolescentes sentem muito desejos por varias coisas.

Aluno C

Espinha.
porque e uma coisa que surge na pele quando voce esta passando pela fase da adolescencia.

Importante lembrar que quanto mais o aluno é provocado, mais encontramos sentido naquilo que ele produz. O uso do dicionário é algo impressionante. Inicialmente parecia uma coisa sem graça para eles, mas a partir da conversa do uso do dicionário e das atividades propostas foi perceptível a diferença que isso causou, no que diz respeito às palavras e ao uso delas.

Ao usar a frase “Meu pai diz que espinha é problema de alimentação...”, sugerimos que os alunos explicassem o sentido da palavra “espinha” no texto dado e logo elaborassem uma frase com a mesma palavra num sentido que não fosse o do texto. Aqui estão algumas respostas:

Aluno A

a) Que sentido esta palavra tem no texto?

pequenas impurezas que surgem na pele.

b) Elabore uma frase com a palavra espinha num sentido que não seja o do texto.

Quora me engorrou com uma espinha de um peixe

Aluno B

a) Que sentido esta palavra tem no texto?

aqueles unhas que surgem no pele principal
dentro no rosto

b) Elabore uma frase com a palavra espinha num sentido que não seja o do texto.

Aqui pele tem muitas espinhas

O que percebemos foi que alguns alunos ficaram muito presos ao segundo significado de “espinha”. Levando em conta que a intenção é explorar os diversos significados de uma palavra, partimos para um diálogo sobre os outros significados da palavra espinha. Além disso, solicitamos que eles explorassem outras palavras que fossem relacionadas ao universo espinha, no sentido do texto.

Foram muitas palavras destacadas pelos alunos. Por exemplo: “sensação”, “vontade”, “oleosidade”, “pele”, “inflamação”, “adolescente”, “problema”, etc. Após indicarem a palavra, os alunos explicaram também a ligação entre as palavras indicadas e a palavra “espinha”.

Exemplo:

Adolescente → quando deixa de ser criança.
"é quem está na adolescência."
Pele → o maior órgão do corpo humano.
"membrana que reveste e cobre todas as partes do corpo."

O objetivo desta atividade foi que o aluno percebesse as diversas possibilidades de sentidos que as palavras já existentes podem assumir dependendo do contexto em que são utilizadas. Primeiramente, fizemos a leitura do texto com o fim de provocar a atenção dos alunos para algumas palavras.

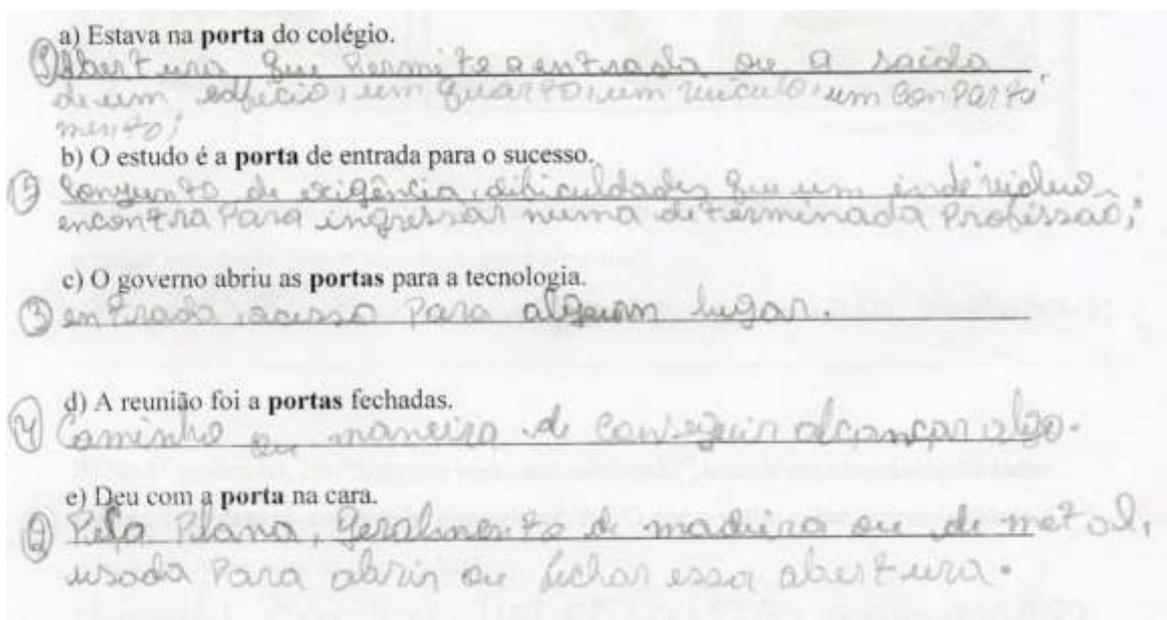
Usamos a primeira palavra do texto para iniciar a atividade: “porta”. Sendo uma palavra bem conhecida, pensamos por bem explorar os diferentes significados que ela tem no

dicionário. Daí pedimos que eles explicassem o sentido da palavra em diferentes frases. Constatamos que as respostas foram, na maioria, corretas. Já foi possível perceber que o objetivo estava sendo atingido, apesar de alguns alunos trocarem o significado em algumas respostas.

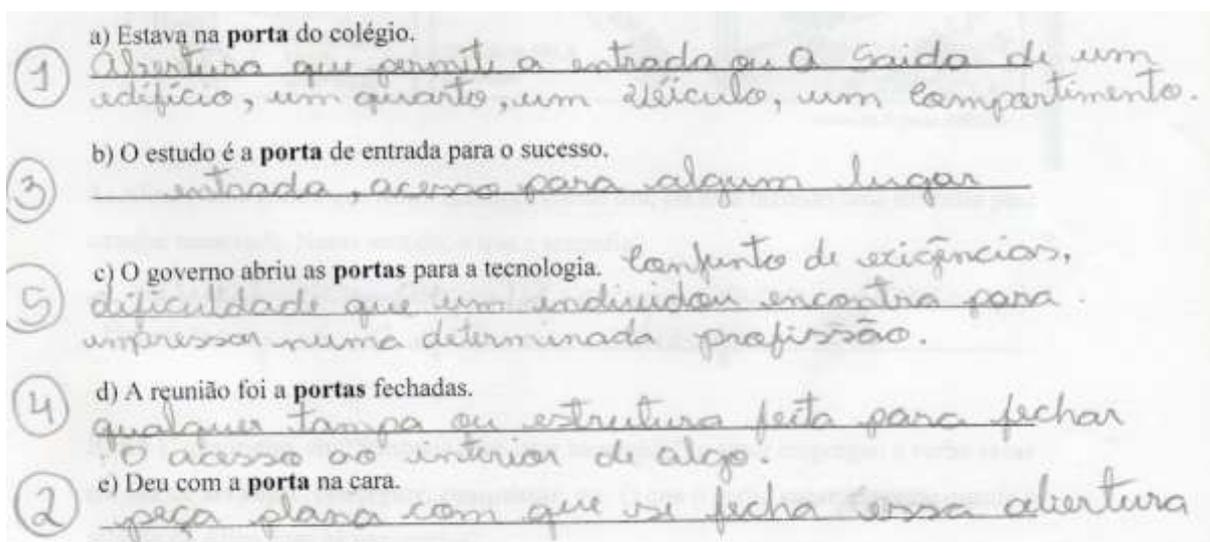
Outros enumeraram os significados nas respostas, conforme as acepções encontradas no dicionário, algo que demonstra a aprendizagem com relação à estrutura dicionarística.

Conferimos, aqui, o que foi explicitado anteriormente:

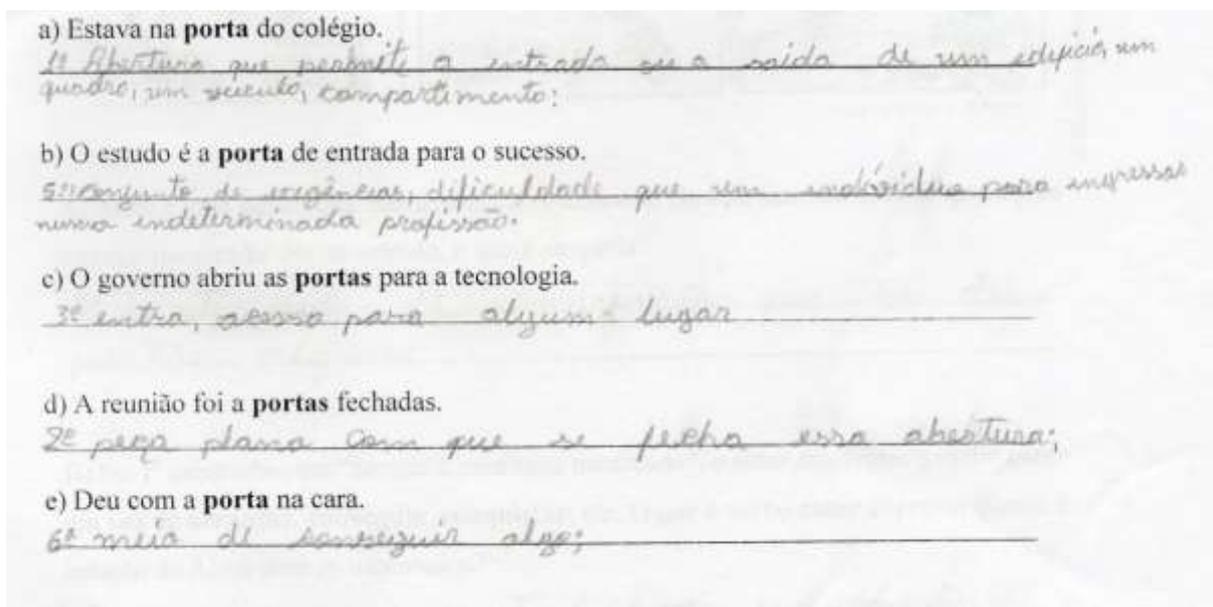
Aluno A



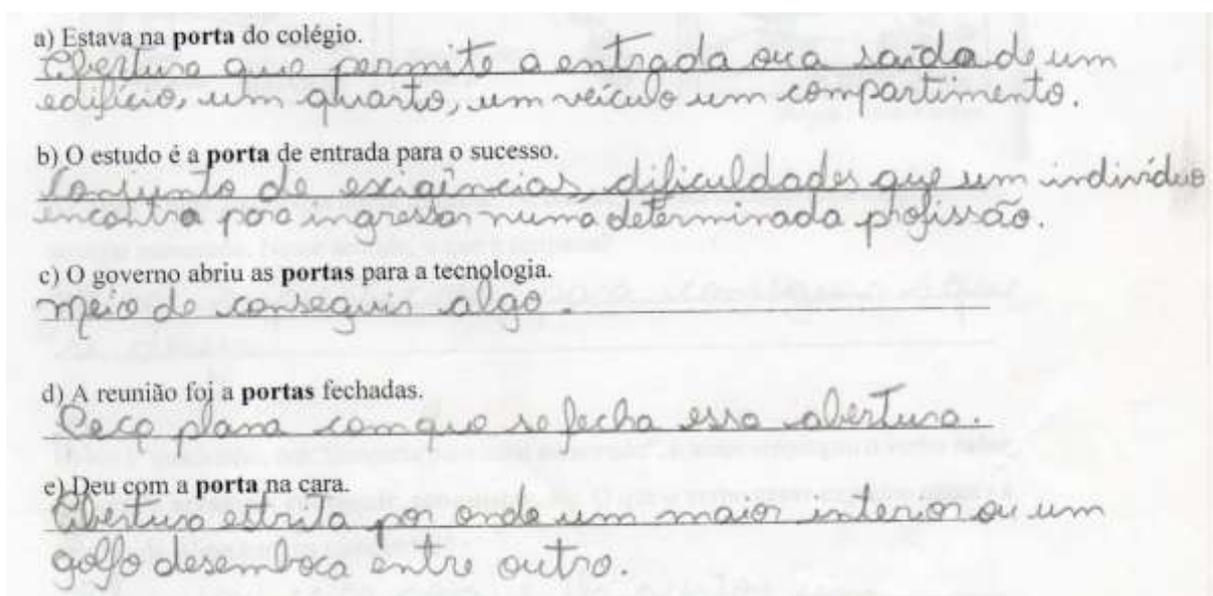
Aluno B



Aluno C



Aluno D



Observamos nas questões que há um confronto dos saberes com as informações contidas nos dicionários. Os alunos atribuíram o sentido da palavra em situações diferentes com a acepção que mais se aproximou do sentido proposto. Lembrando que, apesar de os dicionários utilizados serem adequados para a série, algumas acepções diferem em suas construções, pois são autores diferentes com propostas lexicográficas diversificadas.

Em busca de mais significados para a palavra porta, elaboramos a questão 3 que solicita a explicação dos dois sentidos: “porta do colégio” e “porta da vida”. Evidentemente que as

respostas vêm atreladas ao sentido do texto, por essa razão não se deve perder de vista uma boa leitura. Vejamos algumas respostas dadas por eles.

Aluno A

porta da vida: É uma porta para um lugar; porta do Colégio: uma escolha para o futuro.

Aluno B

É uma escolha para o futuro
É uma porta para um lugar

Aluno C

porta da vida: É o caminho que se encontra para ter uma vida melhor; Ex: conquistas, alegria, coisas novas, conhecimentos. porta do Colégio: a porta que se usa para entrar em uma escola.

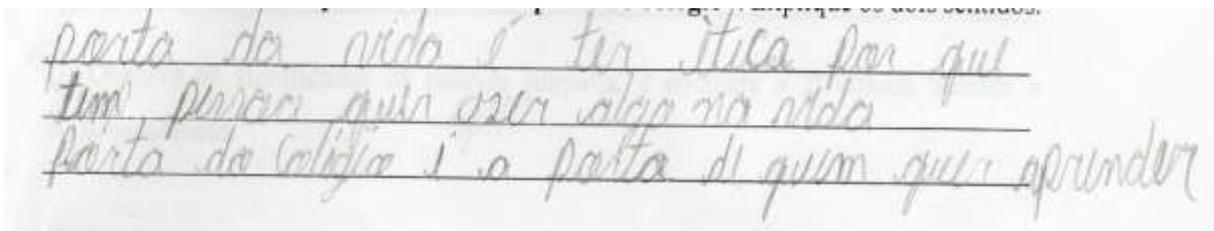
Aluno D

A porta do Colégio é uma grande oportunidade para se aprender e ter conhecimentos. A porta da vida é para ter um melhor futuro pela frente.

Aluno E

Porta da vida → Estão pra começar sua própria vida sem depender de ninguém.
Porta do colégio → Estão na porta da escola.

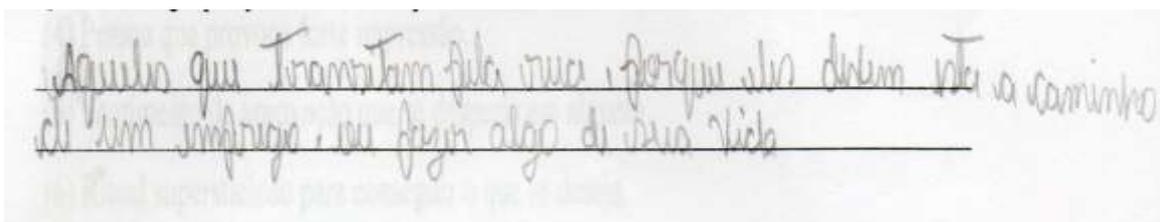
Aluno F



porta da vida é ter itica por que
tem pessoas que usar algo na vida
porta da vida é a porta de quem quer aprender

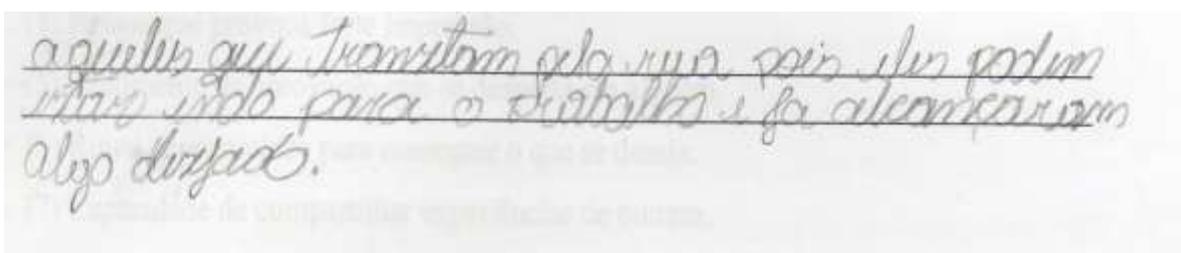
Para sabermos um pouco mais sobre o entendimento dos alunos sobre os significados da palavra “porta”, colocamos na 4ª questão da atividade duas expressões, representando dois grupos: “um bando de adolescentes espalhados pela calçada” e “aqueles que transitam pela rua”. Perguntamos qual desses grupos já atravessou a porta da vida? A resposta foi unânime: o grupo dos que transitam pela rua. Sem contar que alguns alunos até justificaram suas respostas, como podemos conferir abaixo. Vejamos as respostas de dois:

Aluno A



Aqueles que transitam pela rua, porque eles dizem que a caminho de um emprego, ou fazer algo de sua vida

Aluno B

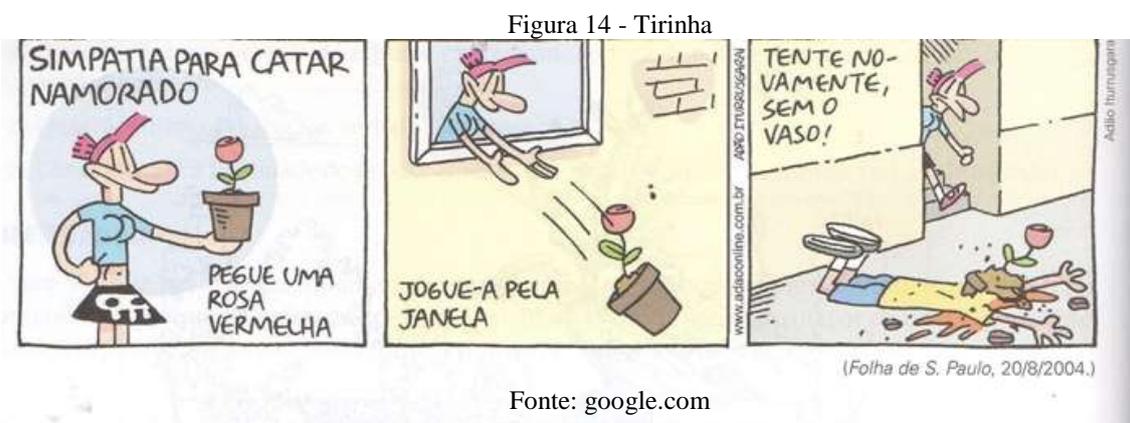


aqueles que transitam pela rua, pois eles podem estar indo para o trabalho e já alcançaram algo de vida.

Observamos que, no trabalho com os vários significados das palavras, o aluno reconhece as várias possibilidades de uso de uma palavra. O dicionário configura-se, então, como importante instrumento de ampliação lexical na construção dos sentidos do texto. Promover o uso do dicionário em sala de aula é proporcionar ao aluno o contato com as várias significações de uma palavra, e que uma palavra tem inúmeras possibilidades de uso. Para que o ensino das palavras seja no plano semântico, é preciso que a escola proporcione situações em que o aluno tenha o contato com os diferentes significados da palavra.

Vale frisar, mais uma vez, que os dicionários selecionados, para este trabalho, são do tipo 3, denominados deste modo pelo PNLD/MEC 2012, por serem direcionados aos alunos das séries finais do ensino fundamental, ou seja, são obras lexicográficas destinadas ao público de 6º ao 9º ano. Mas ainda assim é preciso estar atento à qualidade das obras lexicográficas usadas e a funcionalidade das informações presentes.

Para continuarmos com a abordagem do uso de uma palavra em diferentes situações usamos a tirinha, de Adão Iturrusgari. Aproveitamos nela o substantivo “simpatia” e o verbo “catar”. Para isso, colocamos questões envolvendo as palavras citadas. Vejamos o resultado.



Aluno A

A) Aline é uma garota que adora namorar. Nessa tira, ela está fazendo uma simpatia para arranjar namorado. Nesse sentido, o que é simpatia?

ritual supersticioso para conseguir o que se deseja.

B) No 1º quadrinho, em “Simpatia para catar namorado”, o autor empregou o verbo **catar** em vez de **arranjar**, **conseguir**, **conquistar**, etc. O que o verbo **catar** expressa quanto à relação de Aline com os namorados?

ele expressa que a Aline quer catar ou seja, ela que namora com um menino.

Aluno B

A) Aline é uma garota que adora namorar. Nessa tira, ela está fazendo uma simpatia para arranjar namorado. Nesse sentido, o que é simpatia?

Ritual supersticioso para conseguir o que se deseja.

B) No 1º quadrinho, em “Simpatia para catar namorado”, o autor empregou o verbo **catar** em vez de **arranjar**, **conseguir**, **conquistar**, etc. O que o verbo **catar** expressa quanto à relação de Aline com os namorados?

Expressa que Aline está se preocupando de um amor ou de se preocupar de um namorado.

Aluno C

A) Aline é uma garota que adora namorar. Nessa tira, ela está fazendo uma simpatia para arranjar namorado. Nesse sentido, o que é simpatia?

ritual supersticioso para conseguir o que se deseja.

B) No 1º quadrinho, em “Simpatia para catar namorado”, o autor empregou o verbo **catar** em vez de **arranjar**, **conseguir**, **conquistar**, etc. O que o verbo **catar** expressa quanto à relação de Aline com os namorados?

expressa que ela vai tentar fazer alguém gostar dela, ou amar, ou apaixonar-se etc.

Aluno D

A) Aline é uma garota que adora namorar. Nessa tira, ela está fazendo uma simpatia para arranjar namorado. Nesse sentido, o que é simpatia?

Ritual supersticiosa para conseguir o que se deseja.

B) No 1º quadrinho, em “Simpatia para catar namorado”, o autor empregou o verbo **catar** em vez de **arranjar**, **conseguir**, **conquistar**, etc. O que o verbo **catar** expressa quanto à relação de Aline com os namorados?

Ela usou catar porque ela sentou um rapaz quando jogou o vaso.

Mediante o entendimento da turma, ainda foi possível percebermos dentre todos os alunos aquele que, por alguma razão, deu um outro sentido à palavra simpatia. A compreensão dele se dá em outro nível, o que aparentemente é normal numa turma heterogênea. O fato não invalida a capacidade que esse aluno tem de compreender outras questões. Observemos a resposta dele.

A) Aline é uma garota que adora namorar. Nessa tira, ela está fazendo uma simpatia para arranjar namorado. Nesse sentido, o que é simpatia?

Comoção de envolvimento amoroso

B) No 1º quadrinho, em “Simpatia para catar namorado”, o autor empregou o verbo **catar** em vez de **arranjar**, **conseguir**, **conquistar**, etc. O que o verbo **catar** expressa quanto à relação de Aline com os namorados?

ela está tentando que algum garoto goste ou se apaixone por ela.

Ao tratarmos dos vários significados da palavra e o seu uso, aplicamos mais duas questões. A questão D solicita no dicionário os significados do verbo “catar” com algum

exemplo. A questão aponta oito significados para a palavra “simpatia” e estes significados são encontrados nas frases dadas abaixo.

C) Busque no dicionário os significados do verbo **catar**. Exemplifique.

① Recolher ou juntar (diz-se dos palhaços).
② Procurar ou tentar encontrar : ③ Procurar e captar ④ Fazer de um dos atores i

D) Observe os significados da palavra **simpatia**, e enumere a 2ª coluna fazendo a correspondência.

- (1) Sentimento de agrado que pessoa ou coisa desperta em alguém.
- (2) Afinidade que une duas ou mais pessoas.
- (3) Solidariedade que se manifesta em relação a algo ou alguém.
- (4) Pessoa que provoca forte impressão.
- (5) Sentimento de aprovação que se desperta em alguém.
- (6) Ritual supersticioso para conseguir o que se deseja.
- (7) Capacidade de compartilhar experiências de outrem.
- (8) Começo de envolvimento amoroso.

Aluno A

- ⑧ Existe muita **simpatia** entre os namorados.
- ④ A filha do patrão sempre foi uma **simpatia**.
- ⑥ Fez uma **simpatia** para separar o casal.
- ④ Desde o início, tive muita **simpatia** por ela.
- ② A moça ganhou a **simpatia** do médico.
- ⑤ Há uma grande **simpatia** pela professora.
- ③ Sempre senti forte **simpatia** pela moça carente.
- ⑦ Nossa doação foi um gesto de **simpatia**.

Aluno B

- (8) Existe muita **simpatia** entre os namorados.
- (1) A filha do patrão sempre foi uma **simpatia**.
- (6) Fez uma **simpatia** para separar o casal.
- (4) Desde o início, tive muita **simpatia** por ela.
- (2) A moça ganhou a **simpatia** do médico.
- (5) Há uma grande **simpatia** pela professora.
- (3) Sempre senti forte **simpatia** pela moça carente.
- (7) Nossa doação foi um gesto de **simpatia**.

Aluno C

- (8) Existe muita **simpatia** entre os namorados.
- (1) A filha do patrão sempre foi uma **simpatia**.
- (6) Fez uma **simpatia** para separar o casal.
- (4) Desde o início, tive muita **simpatia** por ela.
- (2) A moça ganhou a **simpatia** do médico.
- (5) Há uma grande **simpatia** pela professora.
- (3) Sempre senti forte **simpatia** pela moça carente.
- (7) Nossa doação foi um gesto de **simpatia**.

Vimos aí a palavra sob a compreensão dos seus diferentes significados. A atividade proposta é justamente para usar a palavra em diferentes situações. Dessa forma, acreditamos que abrimos espaço para o uso do dicionário. No caso da palavra *simpatia*, foi importante perceber que por ter significados parecidos em diversas frases, alguns alunos confundiram e acabaram trocando as respostas. Para o nível da turma é algo encarado com naturalidade.

Outro fato a ser comentado com relação a essa atividade é que não foi possível encontrar todos os significados nos dicionários escolhidos para as atividades. Optamos por buscar outros dicionários para que fosse possível a discussão de todos os significados. É claro que o propósito era mostrar para os alunos que nem sempre encontramos todos os significados em um dicionário.

Dependendo do autor, da estrutura, do público para o qual são elaborados, os dicionários se diferenciam. Para esta atividade, contamos com Dicionário UNESP do Português

Contemporâneo de Francisco S. Borba, Dicionário da Língua Portuguesa de Ivanildo Bechara e uma definição retirada de um dicionário online.

Quando um aluno perguntou por que não levamos esses dicionários para eles, retomamos a fala do início. Explicamos que são dicionários destinados a outro público, o que não impede que eles os utilizem sempre que achar conveniente e necessário. São dicionários para alunos do ensino médio, com uma estrutura que exigem mais autonomia do aluno, o que já é possível observar em alguns alunos do 8º ano.

A palavra é muito importante na vida humana. Usá-la corretamente em situações diversas é mais importante ainda. Mediante o uso do dicionário, queremos enfatizar que é possível fazer um trabalho sistemático e direcionado. Todas as estratégias são válidas, quando visam ao conhecimento e à aquisição de mais palavras. Biderman (1998, p.81), nesse contexto, aponta que “a palavra é a pedra de toque da linguagem humana. Vários são os ângulos sob os quais essa matéria pode ser analisada.”

Na sequência das atividades, já familiarizados com o manejo do dicionário na busca pelas palavras, os alunos não tiveram dificuldade para a produção das atividades que transcorreram normalmente. No intuito de confrontar os conhecimentos adquiridos a respeito do dicionário com a competência lexical da turma, sugerimos para a atividade final a elaboração de um texto em que palavra escolhida fosse usada nos seus diferentes significados. Sugerimos as seguintes palavras: “mão”, “porta”, “sinal”, “coroa” e “linha”.

Todos os alunos elaboraram seus textos. Não podemos dizer que o nível de aproveitamento atingiu a turma toda, mas podemos garantir que o desenvolvimento lexical evoluiu e que o manejo com o dicionário se tornou relevante para os alunos. A ampliação vocabular pode ser notada na elaboração dos textos. Vejamos o exemplo disso com os textos de duas alunas, uma usa a palavra “coroa” e a outra a palavra “sinal”.

Texto 1

Era uma vez uma mulher
muito velha, todos a chamavam
de Coroa. O engraçado é que
ela usava uma coroa na cabeça
ela era uma rainha muito
velha, mais uma rainha.
Quando seu marido morreu
ela usou uma coroa diferente
ela era feita de flores apropriada
para um funeral. Como seu
marido morreu ela tornou
a monarca, a rainha suprema
a mais poderosa, o seu maior
tesouro era uma moeda mágica,
parecia uma moeda comum
tinha dois lados: o lado da
cara e o lado da coroa.
Ela era tímida era a soberana
mais como já estava velha,
ela logo morreu e o seu reinado
acabou.

Fim

Texto 2

Em um hospital havia um rapaz com sind de um vírus estranho, ele tinha várias manchas pelo corpo, o médico assustado fez um sind para a enfermeira lavar o paciente para uma sala fechada. Quando o médico foi examiná-lo perguntou se ele fazia ideia de que tinha provocado aquilo nele, ele disse ao médico que em sua cama encontrou sinais de que algum bicho tinha passado por lá, mais não sabia o que era, disse ao médico que no mesmo dia tinha se sentido mal, era um sind de que as coisas não ia bem. O médico pediu para o rapaz fazer vários exames, e em alguns o paciente apresentou sinais de câncer na pele, ele gastou muito indo para longe fazer exames, deu um sind de 3 mil no compra dos remédios. Mas ele ficou melhor depois de muito tempo.

Os textos elaborados comprovam a familiarização com os dicionários distribuídos em sala. É claro que alguns alunos sentiram dificuldade na construção do texto, mas foi possível notar o avanço, no que diz respeito ao dicionário ser um caminho profícuo para a realização de atividades que oferecem oportunidades de ampliação do vocabulário desses alunos.

Texto 1 – Observemos que a aluna utilizou a palavra “coroa” para construção do seu texto. Após a consulta ao dicionário, a palavra coroa surge no texto com os seguintes significados: no sentido de mulher mais velha (linhas 1,2,3); no sentido de enfeite circular para

a cabeça (linha 4); no sentido de arranjo de flores (linhas 8,9); e no sentido de um dos lados da moeda (linha 17).

É interessante notar que os diferentes significados foram encaixados à medida que os fatos aconteceram no texto. Mas isso só foi possível com o manejo do dicionário. Um aluno jamais pensaria nos diversos significados da palavra aleatoriamente. Este tipo de atividade confronta o conhecimento do aluno com as informações obtidas no dicionário. Os diferentes significados da palavra usados na construção do texto refletem os alargamentos de sentido que uma palavra pode comportar.

No texto 2, a aluna utilizou a palavra “sinal”. A evolução quanto ao uso do dicionário se dá, quando os diferentes significados da palavra são utilizados na continuidade do texto. Há, no texto, a palavra “sinal” nos seguintes sentidos: no sentido de sintoma de uma doença (linha 2 e 17); no sentido de gesto (linha 4); no sentido de vestígio, marca (linha 10); no sentido de presságio (linha 14); e no sentido de importância que se adianta numa negociação (linha 20).

Dessa forma, concluímos que o uso do dicionário facilitou a produção dos textos e nos faz acreditar que o uso deste em interações comunicativas dentro e fora da escola traz uma grande mudança no crescimento linguístico dos nossos alunos.

O hábito, a persistência, o desejo de investigação e de descobertas linguísticas deverão ser elementos propulsores para o desenvolvimento de habilidades de uso do dicionário e de aquisição lexical baseadas em passos metodológicos seguros, que contemplem a interação criativa e lúdica no ambiente escolar. (BAGNO, 2011, p. 153)

Nos dois textos, os alunos perceberam as várias possibilidades de significação das palavras, usando-as durante a elaboração dos textos.

Para finalizar a sequência de atividades pedimos aos alunos que relatassem sobre a importância do dicionário, como instrumento de aprendizagem. Percebemos, nos textos, que cumprimos o nosso propósito de despertar o uso do dicionário em atividades corriqueiras, até mesmo as atividades do livro didático. Destacamos quatro relatos para este trabalho de forma como foram produzidos pelos alunos. Apesar dos deslizos de ortografia, de pontuação de concordância, etc. os textos tratam da importância do dicionário e confirmam o nosso anseio dito no início: que o dicionário fosse visto com um novo olhar, após esta sequência de atividades.

O dicionário é importante por que achamos. Os significados das palavras, achamos aceções, a sílaba tônica das palavras, a classe gramatical, a entrada. podemos aprender muito com o dicionário, também podemos aprender a origem da palavra. Existem muitos tipos de dicionário. Existe dicionário bíblico, infantil de profissões... entre outros tipos.

O dicionário é usado em todas as disciplinas na sala de aula, não só na escola, no nosso dia-a-dia, na igreja em casa nas hospitais etc... O dicionário é muito importante para todos nós, O dicionário é um instrumento para o nosso desenvolvimento e aprendizagem, então é por isso que o dicionário é importante.

Texto 2

Para mim o dicionário tem uma grande importância, eu uso bastante tanto em casa quanto na escola, também uso um no celular porque nem sempre eu estou com o outro.

O dicionário me ajuda bastante quando eu não sei o significado correto das palavras, e principalmente quando eu tenho dúvidas de como se escreve algumas palavras, eu adoro estar sempre olhando o dicionário para descobrir novas palavras e significados. Com essas aulas sobre o dicionário eu aprendi muito, eu sempre usei o dicionário mais para saber os significados das palavras, nunca percebi que o dicionário mostrava a "gramática gramatical" das palavras, e também não sabia que o dicionário mostrava a "origem" de cada palavra. Então eu gostei muito das aulas, e me ajudou bastante também.

Texto 3

O dicionário é uma forma de aprendizagem pois agente descobre coisas que nós não sabemos. por exemplo: palavras que agente pensa que só tem um sentido, ou uso, só tem um significado. tem mais de um. O dicionário é um livro de conhecimento, então é importante a gente estudar o dicionário pro gente ter sabedoria. O dicionário não serve só pra escola, também serve fora da escola, não serve apenas na disciplina de português serve também pro outras disciplinas. então pro mim o dicionário é conhecer é descobrir é obter conhecimento.

Texto 4

Pra mim o dicionário é importante porque quando eu não sei o significado das palavras eu vou lá e procuro o significado dela, quando eu não sei a pronúncia, origem e até quando eu não sei se a palavra que eu escrevi está certa ou errada eu vou lá e acho a palavra certa, e o dicionário não pode só usar na escola, em casa também pode, e também não é só na matéria de Português pode usar também ele em outras matérias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que o dicionário é um instrumento de apoio no ensino do léxico em qualquer nível e em qualquer disciplina e que sua utilização possibilita avançar na competência lexical, buscamos uma pesquisa sobre o uso do dicionário em sala de aula no intuito de contribuir para a sua aplicabilidade em diferentes contextos.

Por se tratar de uma pesquisa que aborda sobre o léxico e a Lexicografia Pedagógica, é evidente que a discussão maior se deu em torno do uso do dicionário em sala de aula, levando em conta sua importância como instrumento de apoio no desenvolvimento da competência lexical dos alunos da educação básica. Para isto traçamos alguns objetivos que orientaram esta pesquisa. O principal objetivo foi explorar a importância do dicionário em sala de aula para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos do 8º ano.

Dentre as ciências do léxico, a Lexicografia, sobretudo a Pedagógica, tem como fundamento básico adequar as obras lexicográficas para o ensino. Com essa adequação, pode-se aumentar a proficiência lexical e, conseqüentemente, ao instrumentalizar os alunos com o dicionário, houve evolução no universo lexical, possibilitando o desenvolvimento dentro e fora da escola.

Ao estabelecer objetivos que priorizam o uso do dicionário, nossa intenção foi de provocar o uso dessa obra, bem como promover a ampliação do conhecimento lexical dos alunos. A estrutura do dicionário e a polissemia foram temas das atividades realizadas. Por pensar que é necessário conhecer como o dicionário é organizado na sua macro e microestrutura, algumas atividades foram contempladas nesses aspectos. E, ao fazer uso das palavras nos seus diferentes significados, entendemos ser importante abordar polissemia em parte das atividades propostas.

Ao confrontar as informações dos dicionários com os conhecimentos da turma, evidenciou-se uma mudança no manejo e na busca por informações que foram significativas para o desenvolvimento da competência léxica dos alunos. Ao trabalhar com dicionário, percebemos um grande aproveitamento da turma. São 26 alunos, e apenas 2 não conseguiram elaborar o texto, usando uma palavra dada em seus diferentes significados. Foi um trabalho valioso em que o rendimento se fez notar na exploração das palavras, bem como no conhecimento da estrutura do dicionário.

É claro que é apenas o começo daquilo que almejamos para o uso produtivo do dicionário e para que o aluno possa interagir em suas realizações comunicativas dentro e fora

da escola. Verificamos uma certa evolução, no que diz respeito ao uso do dicionário, aos elementos que estruturam essa obra e ao uso de palavras em diferentes contextos.

Esperamos que, a partir do trabalho realizado em sala de aula, fundamentado na pesquisa ora realizada, outros caminhos sejam trilhados no âmbito dos estudos do léxico. Os resultados obtidos nos remetem à reflexão de que é possível melhorar a competência lexical dos alunos, com mais estudo sobre o dicionário como instrumento de apoio na ampliação dos saberes lexicográficos.

Com estas atividades, observamos que o aluno:

- Desenvolveu sua capacidade de manejo do dicionário, atentando para a lista alfabética em que se encontram as palavras, o que muito facilitou a busca por determinado vocábulo;
- Percebeu as partes que estruturam um dicionário;
- Reconheceu os diversos sentidos de uma palavra, sabendo que seu uso depende do contexto discursivo de interação;
- Enriqueceu seu vocabulário a partir das palavras estudadas nos textos em sala de aula;
- Usou corretamente as palavras, conforme o sentido que elas têm na construção do texto.

As atividades propostas foram relevantes para o uso do dicionário em sala de aula, mas sabemos que é possível muito mais diante do valor e da riqueza de conhecimentos que um dicionário nos proporciona. Desejamos que seja apenas o começo de um trabalho sistematizado sobre o uso do dicionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR EZQUERRA, M. Función del diccionario em la Enseñanza de la lengua. In: —. **Lexicografia descriptiva**. Barcelona: Bibliograf, [s.d.]. p. 165 —180.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa / Caldas Aulete**; [organizador Paulo Geiger]. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

_____. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**, [organizador Paulo Geiger]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

_____. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa / Caldas Aulete** [organizador Paulo Geiger] ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

_____. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa** ilustrado com a turma do Sitio do Pica-pau Amarelo, 3ª ed. São Paulo. Globo, 2011.

AZEREDO, José Carlos de. **Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BAGNO, Marcos (orgs.). **Dicionários escolares: Políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola, 2011.

BARBOSA, Maria Aparecida. O grupo de trabalho de lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL: formação e desenvolvimento. **Revista Anpoll**, v.1, p.53 – 60, 1995a.

BARROS, L. A. Curso básico de terminologia. São Paulo: Edusp, 2004.

BASILIO, Margarida. **Formação e Classes de Palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BECHARA, E. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

_____. **Dicionário Infantil Ilustrado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

_____. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

_____. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A.N. (orgs): **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo grande: UFMS, 2001, p. 131 – 144.

_____. Fundamentos da Lexicologia. In: **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 99 – 155.

_____. ALFA: **Revista de Linguística**. Lexicografia e lexicologia. (Suplemento). São Paulo, v. 28, 1984.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org). **As ciências do léxico**. Campo grande: UFMS, 1998, p. 11 – 20.

_____. **Dicionário Ilustrado de Português**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012

BOLZAN, Rosa Maria. **O uso do dicionário escolar como mediador das práticas discursivas de alunos do ensino fundamental**. 2012, 501f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2012.

BORBA, Francisco S. **Palavrinha Viva: Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa**. Curitiba: Piá, 2011.

_____. **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011.

BORBA, I. da Silva. **Organização de Dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo; UNESP, 2003.

BRÉAL, M. **Ensino de Semântica: ciências das significações**. São Paulo: EDUC, 1992.

BRASIL. **Com direito à palavra: dicionário em sala de aula**. Elaboração Egon Rangel, Brasília DF: MEC/SEB, 2012. PNLD 2012: Dicionários.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**, 8º ano, 9ª ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2015.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa: da realidade a um modelo didático**. (Tese de Doutorado). Araraquara: UNESP/FCLAR, 2011.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. DELTA, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007a.

ELUERD, Roland. **La Lexicologie**. Paris. P. U. F., 2000. (Que sais – je?).

ESPESCHIT, Rita; FERNANDES, Márcia. **Fala Brasil: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte; Dimensão, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**, 2ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

_____. **Novo Aurélio — O dicionário da língua portuguesa — Século XVI**. Dicionário Eletrônico, 2000.

_____. **Dicionário Aurélio Ilustrado**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

GEIGER, P. (org) **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. P. 1488 [75 mil verbetes].

GIACOMOZZI, Gilio; VALÉRIO, Gildete; VALÉRIO, Geonice. **Descobrimo Novas Palavras: Dicionário Infantil**. São Paulo: FTD, 2005.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v.6, n.1 p.226 – 241, 1º semestre 2012.

GUIMARÃES, Eduardo e ZOPPI-FONTANA, Mônica (orgs). **Introdução às Ciências da linguagem: a palavra e a frase**. Campinas. Pontes, 2006. 176p.

ILARI, Rodolfo. Aspectos do ensino do vocabulário. In: _____. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____. **Introdução ao estudo do léxico: Brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. GERALDI, Wanderley. O significado das palavras. In: _____. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1987.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.) *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p. 235-245.

ISQUERDO, Aparecida Negri e KRIEGER, Maria da graça (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo grande: Ed. da UFMS, V.2, 2004.

_____. Manifestações de valores mágico-religiosos num léxico regional. In: **Estudos Linguísticos**. Anais do Seminário do GEL. Campinas, 1997, p. 575 – 580.

JUNIOR, Saraiva. **Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Aprendendo palavras, fazendo sentido: o ensino de vocabulário nas primeiras séries**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas: IEL/UNICAMP; V.9, P. 47 – 81, 1987.

_____. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1998.

KRIEGER, M. G. Dicionário de Língua: um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, C. S. (org). **Questões de Linguísticas**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003, pp. 70 – 87.

_____. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012, 47.

_____. **Políticas públicas e dicionários para escola: O Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicologia didática**. *Cadernos de Tradução (180)*. Florianópolis: UFSC, 2006, P. 235 – 252.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5ª ed. – São Paulo: Atlas 2003

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica**. São Paulo. Nacional, 1979.

MAFRA, Johnny José; MAFRA, Petrina Mourão; FONSECA, Celso Fraga da; ASSIS, Juliana Alves; SILVA, Samuel Moreira da. **Primeiros Passos: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

MARCUSCHI, Luís Antônio. O Léxico: Lista, Rede ou Cognição Social? In: NEGRI, Lígia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (org). **Sentido e Significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004.

MATOS, Geraldo. **Dicionário Junior da Língua Portuguesa**. 4ª ed. – São Paulo: FTD, 2011.

MORAES, A. C. **A utilização de dicionários de língua portuguesa em salas de aulas do ensino fundamental**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: Ensinar e Aprender**. São Paulo: Ática, 1998.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Modelos de Verbetes em Dicionários Clássicos de Língua Portuguesa. 2007, p. 238

PEREZ, Luana Castro Alves. "O que é polissemia?"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-polissemia.htm>. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

PIRES DE OLIVEIRA, Ana Maria Pinto. Designativos do vocábulo “diabo” em “Grande Sertão: Veredas” — um estudo sócio-etnolinguístico. In: **Papéis**. Revista de Letras. Campo grande: UFMS, V.1. Jan / jun. 1997, p. 53 – 56.

PONTES, A. L. Dicionário e Leitura. In: **Formação Continuada de Professores da rede pública – 2ª fase – Português**. Fortaleza: UFC, 2003, P. 636 – 654.

PRADO ARAGÓNES, Josefina. El dicionário como recurso para la enseñanza del léxico: estratégias y actividades para su aprovechamiento. In: AYALA CASTRO, Marta C. (coord.)

Dicionários y Enseñanza. Alcalá de Henares: Universidade de Alcalá Servicio de Publicaciones, 2001, p.205 – 226.

RAMOS, Rogério de Araújo. **Dicionário Didático de Língua Portuguesa.** 2ª ed. – São Paulo: Edições SM, 2011

RANGEL. E. O.; BAGNO, M. **Dicionário em sala de aula.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ROSA, Maria Carlota Paixão. **Avaliação de dicionários monolíngues de português para alunos de 1ª a 4ª séries.** Brasília: SEF / MEC, 2001.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência.** Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

TURAZZA, Jeni Silva. Lexicalização: da lexia ao conceito. Estudos Linguísticos XVIII. **Anais de Seminários do GEL**, Lorena, p. 684 – 91, 1989.

_____. **Léxico e Criatividade.** São Paulo: Anablume, 2005.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado.* 2ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.

_____. *Semântica: uma introdução à ciência do Significado.* Tradução de J.A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VILELA, M. **Léxico e Gramática.** Coimbra: Almedina, 1995.

VILELA, Mário. **Estudos de Lexicologia do Português.** Coimbra: Livraria Almedina, 1994

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários.** Uma Pequena Introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.